



2013

RELATÓRIO
ANUAL



RELATÓRIO ANUAL
2013

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

Presidência

Robson Braga de Andrade
PRESIDENTE

Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET)

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
DIRETOR DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
DIRETOR-ADJUNTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)

Jair Antonio Meneguelli
PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL

SESI – Departamento Nacional

Robson Braga de Andrade
DIRETOR

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
DIRETOR-SUPERINTENDENTE

Marcos Tadeu de Siqueira
DIRETOR DE OPERAÇÕES

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

Robson Braga de Andrade
PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL

SENAI – Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
DIRETOR-GERAL

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
DIRETOR-ADJUNTO

Gustavo Leal Sales Filho
DIRETOR DE OPERAÇÕES

INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)

Robson Braga de Andrade
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

IEL – Núcleo Central

Paulo Afonso Ferreira
DIRETOR-GERAL

Paulo Mol Júnior
SUPERINTENDENTE



RELATÓRIO ANUAL
2013

Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET)

BRASÍLIA 2014

SUMÁRIO

Prefácio

***Apresentação –
Presidente da CNI, Robson Andrade***

***1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA
COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA 17***

2 DIRECIONADORES, DESAFIOS E PROJETOS 27

***3 FOCOS ESTRATÉGICOS – RESULTADOS
ALCANÇADOS EM 2013 37***

3.1 Educação 39

3.2 Tecnologia e inovação 65

3.3 Qualidade de vida 91

3.4 Desempenho do Sistema 113

4 CONTATOS REGIONAIS 141







PREFÁCIO

O Relatório Anual 2013 consolida os principais resultados alcançados pelas entidades SESI, SENAI e IEL a partir das orientações da Confederação Nacional da Indústria (CNI), tendo em vista os direcionadores e os grandes desafios pactuados pela Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET).

O Relatório está organizado em quatro partes. Na *Apresentação*, o Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, reitera as expectativas da indústria para o desempenho da economia brasileira nos próximos nove anos e elenca as principais contribuições das três entidades para a competitividade da indústria nacional. O capítulo *Contextualização da Competitividade da Indústria* analisa o desempenho da economia nos últimos anos e sintetiza as grandes metas do Mapa da Indústria 2013-2022. No capítulo *Direcionadores, Desafios e Projetos*, estão descritos os vetores e ações estratégicas do Sistema Indústria até 2014. O capítulo *Focos Estratégicos – Resultados Alcançados em 2013* relaciona projetos, ações e resultados da atuação das três entidades nas áreas de educação, tecnologia e inovação, qualidade de vida e desempenho do sistema.



APRESENTAÇÃO

CARTA DO PRESIDENTE DA CNI

A produção industrial brasileira cresceu 1,2% em 2013. Esse desempenho, ainda que abaixo das expectativas, é melhor do que o de 2012, quando houve retração de 2,5%. O fato é que, há cinco anos, o País vem mantendo um patamar de expansão da economia em torno de 2,5%, menos da metade dos demais países emergentes.

A competitividade continua sendo o caminho para a consolidação da indústria nacional e a chave para o crescimento da economia e para o desenvolvimento do País. O desafio é grande: o Brasil está na 14ª posição entre os 15 países avaliados pelo relatório *Competitividade Global 2013*, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), posição praticamente idêntica à ocupada no *ranking* em 2012.

Há gargalos em todos os quesitos avaliados: disponibilidade e custo de mão de obra e de capital, infraestrutura e logística, carga tributária, ambientes macroeconômico e microeconômico, nível educacional da população, tecnologia e inovação.

Ao reforçar sua aposta no futuro do País, que já é o sétimo maior mercado consumidor do mundo, a CNI desenvolveu o Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022, que tem como foco central a competitividade com sustentabilidade. O documento representa um esforço para elevar os níveis de produtividade e eficiência, atuando em 10 fatores-chave de competitividade.

O Mapa Estratégico traça um roteiro necessário e desejável para que, até 2022, a participação dos produtos manufaturados brasileiros cresça do nível atual, de 1,7%, para 2,2% da produção mundial, e para que a produtividade média da indústria nacional dobre no mesmo período.

Trata-se de uma empreitada cujo sucesso dependerá da convergência de esforços da indústria e do governo, do qual se espera a implementação de políticas para fazer avançar as reformas estruturais, as taxas de investimento e a educação, que é considerada pelos empresários industriais o principal fator de competitividade.

Nesse compromisso, a CNI está fazendo sua parte: o binômio competitividade com sustentabilidade orienta as decisões, as estratégias e as ações do Sistema Indústria, notadamente do SESI, do SENAI e do IEL.

As três entidades têm como objetivo contribuir para tornar a indústria brasileira mais competitiva e para melhorar sua inserção no mercado global. A prioridade é atuar de forma sistêmica e sinérgica para gerar resultados relevantes e em grande escala para clientes, governo e sociedade, alinhando as políticas públicas às necessidades da indústria.

Articulados pela Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET) da CNI e comprometidos com a melhoria do desempenho do sistema, os Departamentos Nacionais e Regionais do SESI e do SENAI, além dos Núcleos Central e Regionais do IEL, alcançaram as metas estabelecidas em 2013. Esses departamentos e núcleos são pautados por uma visão estratégica convergente e por um conjunto de desafios nas áreas de educação, tecnologia, inovação e qualidade de vida.

No campo da educação, o SESI ultrapassou a marca de 1,5 milhão de matrículas em cursos de Educação Continuada para trabalhadores da indústria, seus dependentes e comunidade. Além disso, registrou mais de 1,6 milhão de participantes em ações educativas para o desenvolvimento de competências educacionais e relacionadas à qualidade de

vida. Cerca de 34 mil alunos foram atendidos no âmbito do Programa de Educação Básica Articulada com Educação Profissional (EBEP), que possibilita aos estudantes do SESI frequentarem os cursos do SENAI a partir do 1º ano do ensino médio regular ou na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na área de qualidade de vida, os resultados também corresponderam às metas: cerca de 1,6 milhão de pessoas beneficiadas em programas de Segurança e Saúde no Trabalho, quase 3 milhões de consultas e 2,5 milhões de atendimentos por meio de ações institucionais.

O SENAI registrou 3,4 milhões de matrículas em mais de 500 escolas fixas, unidades remotas e móveis, cursos a distância e nas indústrias. Em 2013, o SENAI foi, pelo segundo ano consecutivo, o principal parceiro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Ministério da Educação, com oferta de 41% das matrículas.

A entidade expandiu também a oferta de vagas em cursos a distância, alcançando cerca de 800 mil matrículas no período.

O IEL capacitou mais de 38 mil gestores em temas relacionados à competitividade, inovação, globalização, novos modelos de negócios, entre outros, tendo como parceiros as mais importantes escolas internacionais de negócios.

Os resultados foram igualmente positivos na área de tecnologia e inovação. Em setembro, foi inaugurado o primeiro Instituto SENAI de Inovação, em Curitiba (PR), com foco na área de conhecimento em eletroquímica. No fim do ano, 10 institutos já tinham concluído seus planos de negócios e os submetido ao BNDES. Em 2013, também ficaram prontos os planos de 14 Institutos SENAI de Tecnologia, a serem instalados com o apoio do banco.

O SENAI consolidou o apoio de dois parceiros estratégicos para o desenvolvimento dessa iniciativa: a Sociedade Fraunhofer, da Alemanha, e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos.

Foi fortalecida a atuação da Rede de Núcleos de Inovação e dos Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação e constituída a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). Essas iniciativas contam com forte apoio do IEL e do SENAI. Milhares de empresas foram atendidas

no âmbito dos programas de Gestão Empresarial e de Qualificação de Fornecedores do IEL.

O desempenho das três entidades em 2013 esteve diretamente relacionado aos esforços de melhoria do sistema. A implementação do Programa de Relacionamento com Grandes Clientes, por exemplo, possibilitou que fossem atendidos, em 2013, 104 dos 250 maiores usuários dos serviços do Sistema Indústria, em 3.800 estabelecimentos em 830 municípios do País.

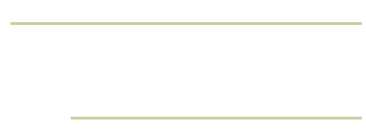
Esses são apenas alguns exemplos dos resultados alcançados em 2013. O Relatório de Atividades, que apresenta as estratégias, iniciativas e ações, deixa claro que sinergia, integração e foco têm produzido resultados graças ao trabalho e ao compromisso de gestores e técnicos dos Departamentos Nacionais das três entidades e à atuação decisiva dos Regionais SESI, SENAI e IEL.

Robson Braga de Andrade é presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).





CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA







O desempenho da economia brasileira melhorou em 2013 na comparação com 2012. O País fechou o ano com aumento de cerca de 2,4% no Produto Interno Bruto (PIB) e a indústria registrou desempenho modesto de 1,2%, estimulada, principalmente, pelo fraco desempenho do consumo interno, investimentos e desempenho do setor externo, onde houve elevação das importações ante as exportações.

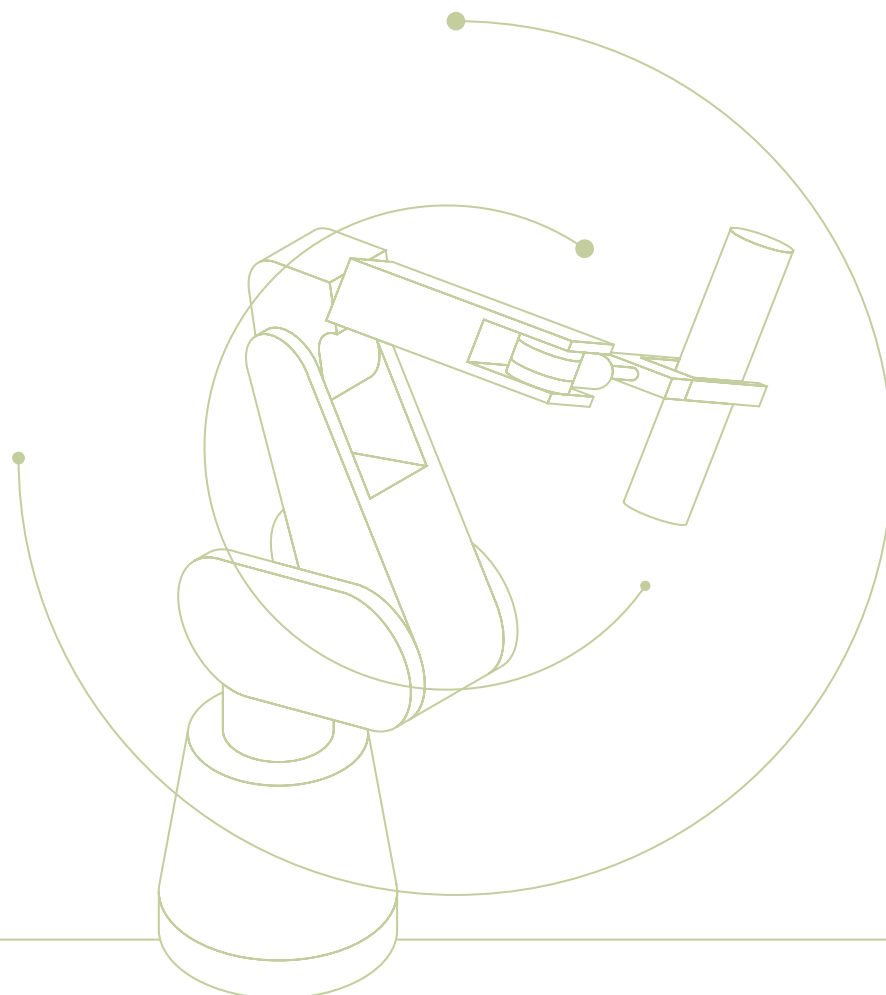
Com esse resultado, o País apenas voltou para o patamar de crescimento de 2011, no qual, aliás, vem se mantendo nos últimos cinco anos. E há fortes perspectivas de que essa mesma performance se repita em 2014 em face do aumento de pressões inflacionárias, do déficit público e em conta-corrente, do equilíbrio das contas externas e da elevação da taxa de juros.

O cenário de baixo crescimento impacta e, ao mesmo tempo, reflete a baixa competitividade: o Brasil está na 14ª posição entre os 15 países avaliados pelo relatório *Competitividade Global 2013*, elaborado pela CNI, à frente apenas da Argentina. Na comparação com o *ranking* de 2012, a posição do País é praticamente a mesma: caiu da 13ª para a 14ª posição em razão da inclusão da Turquia no *ranking*.

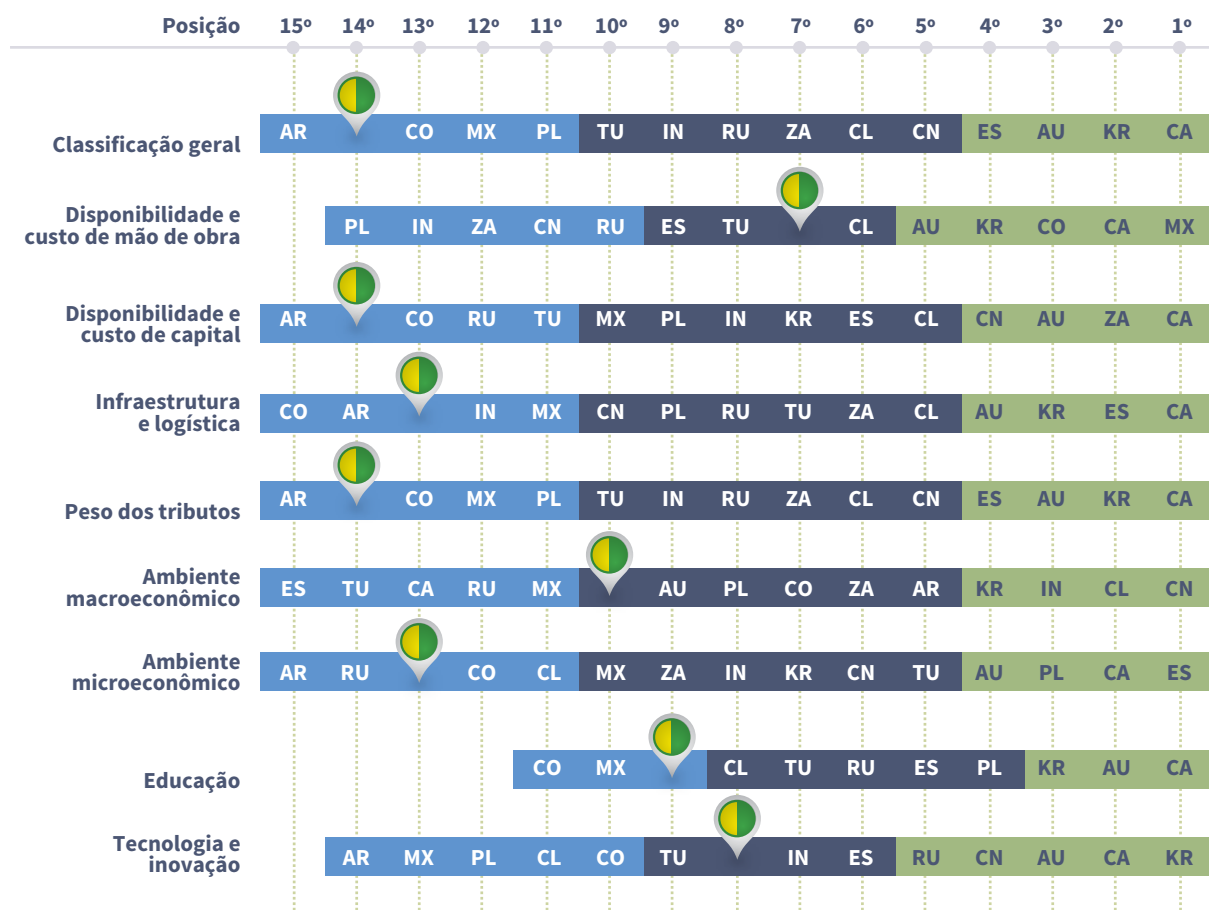
Na avaliação do desempenho desses 15 países, o relatório da CNI levou em conta oito fatores que afetam direta e indiretamente a eficiência das empresas: disponibilidade e custo de mão de obra, disponibilidade e custo de capital, infraestrutura e logística, carga tributária, ambientes macroeconômico e microeconômico, nível educacional da população e tecnologia e inovação.

Entre esses fatores, o Brasil só ganhou posição em dois: disponibilidade e custo de capital e ambiente macroeconômico, neste caso, em razão da desvalorização cambial. Já no quesito disponibilidade e custo de mão de obra, perdeu três posições, registrando queda no ritmo de crescimento de sua força de trabalho. Nos fatores infraestrutura e logística e tecnologia e inovação, caiu uma posição e foi ultrapassado pela Índia.

Esse conjunto de indicadores deixa claro que o País necessita, urgentemente, corrigir a rota em sua política monetária e fiscal e, principalmente, fazer novas escolhas que induzam o investimento.



||||| FIGURA 1 – Posição competitiva dos países selecionados |||||



- O País está no terço de países com posição mais favorável (do 1° ao 5° lugar).
- O País está no intermediário (do 6° ao 10° lugar).
- O País está no inferior (do 11° ao 15° lugar).

Países AR: Argentina PL: Polônia RU: Rússia CN: China KR: Coreia do Sul
 COL: Colômbia TU: Turquia ZA: África do Sul ES: Espanha CA: Canadá
 MX: México IN: Índia CL: Chile AU: Austrália

O DESAFIO DE FAZER AVANÇAR O CRESCIMENTO

Há quem questione se o Brasil tem potencial para crescer mais ou se o desempenho atual da economia – que avançou 2,6%, em média, entre 2009 e 2013, menos da metade dos países emergentes – reflete a utilização máxima de sua capacidade de produção.

O PIB potencial de um país é estimado, basicamente, por seu estoque de capital e de trabalho e pela Produtividade Total dos Fatores de Produção (PTF). O crescimento do fator capital depende da expansão dos investimentos; o do fator trabalho, da taxa de crescimento populacional e da População Economicamente Ativa (PEA); e a PTF, do capital e trabalho mais produtivos. Sabe-se, no entanto, que o aumento da produtividade do capital é função da produção e da incorporação de novas tecnologias e que a produtividade do trabalho está diretamente relacionada à qualificação do trabalhador, por meio da melhoria da educação básica, técnica, superior e de gestão.

Alavancar o crescimento do PIB potencial exige, portanto, que o país invista no aumento de sua capacidade produtiva, na educação e gestão e em mudanças estruturais que resultem em maior produtividade do capital e do trabalho. E, para tanto, só há uma alternativa: avançar nas reformas, aumentar a taxa de investimento e melhorar a educação e a qualificação.

MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA 2013-2022

Esse conjunto de desafios está contemplado no *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022*, lançado pela CNI em maio de 2013. O objetivo central do Mapa Estratégico é a competitividade com sustentabilidade e a essência da visão é que, até 2022, a indústria brasileira deverá alcançar elevado grau de competitividade internacional, respeitando critérios de sustentabilidade, atingindo um patamar de produtividade anual média de 4,5%, ante os atuais 2,3% das últimas duas décadas.

Desenhado em conjunto com cerca de 500 representantes de empresas, o *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022* apresenta dez fatores-chave para o País aumentar a produtividade e a competitividade.

||||| **FIGURA 2** – Diagrama do Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 |||



A base do Mapa é a **educação**, essencial na construção de instituições e de ambiente favoráveis aos negócios, e insumo principal para a inovação. A seguir, estão os fatores-chave ligados ao ambiente de atuação da indústria, como **ambiente macroeconômico**, **eficiência do estado**, **segurança jurídica** e **desenvolvimento de mercados**.

O terceiro grupo de fatores-chave impacta diretamente os custos de produção e dos investimentos, influenciando as condições de oferta: **tributação**, **financiamento**, **relações de trabalho** e **infraestrutura**.

O 10º fator-chave, **inovação e produtividade**, diz respeito às competências das empresas industriais.

A seleção destes 10 fatores levou em conta desafios e oportunidades das novas tendências mundiais, como o rápido crescimento dos países emergentes, os avanços tecnológicos e a mudança do clima. Também foram avaliadas as transformações recentes do País, como a expansão do mercado interno, as mudanças no perfil da população e o deslocamento da produção para o interior do País.

Aos fatores-chave estão associadas **macrometas, temas prioritários, objetivos e um conjunto de indicadores**, cuja evolução mostrará se o País e a indústria estão no caminho da competitividade com sustentabilidade. O *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022* também propõe **ações transformadoras**, capazes de fazer com que o País alcance os objetivos traçados.



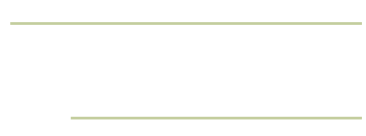
As propostas da indústria para o crescimento também pautaram o 8º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), realizado em 11 e 12 de dezembro de 2013, que teve como tema *O Brasil e os Desafios da Economia Mundial* e reuniu mais de 2,3 mil participantes, entre eles empresários e líderes da indústria de diversos setores. O evento também contou com a presença da presidenta Dilma Rousseff e de diversos ministros de Estado, entre eles Guido Mantega, da Fazenda, Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e Aloizio Mercadante, da Educação. Os debates se traduzirão em 43 propostas que a CNI entregará aos candidatos à Presidência da República, em 2014.

As diretrizes que pautam a expectativa da indústria para o crescimento também orientam as iniciativas do SESI, SENAI e IEL. No âmbito de suas respectivas áreas de atuação – educação, tecnologia, inovação e qualidade de vida –, as três entidades vêm somando esforços em torno de direcionadores estratégicos, grandes desafios e metas com o objetivo de ampliar as oportunidades e criar condições efetivas para que a indústria brasileira atinja patamares de competitividade, contribuindo assim para que o País consolide um novo patamar de desenvolvimento nacional.





DIRECCIONADORES, DESAFIOS E PROJETOS







A atuação do SESI, SENAI e IEL tem como objetivo central contribuir para o aumento da competitividade da indústria brasileira e para a sua melhor inserção no mercado global, o que, conseqüentemente, resultará no maior reconhecimento das três entidades junto aos empresários e trabalhadores da indústria.

Em 2013, as ações das três entidades se pautaram pelas seguintes diretrizes:



-
-
-
-
- Seletividade: priorizar as ações de maior impacto sobre a competitividade da indústria, o que implica abandonar as ações menos impactantes e reduzir o portfólio para se concentrar no que é essencial;
 - Intensidade: atuar fortemente nas ações selecionadas para gerar resultados relevantes e perceptíveis pelos clientes, governo e sociedade;
 - Escala: atuar em grande escala, visando atingir direta ou indiretamente (por meio da mobilização da ação de outros atores) parcela significativa do público-alvo das ações;
 - Complementaridade: integrar redes que ampliem a capacidade de atuação e de geração de resultados, inclusive e especialmente entre SESI, SENAI e IEL, para que atuem de forma sistêmica e sinérgica. Não substituir o governo, nem concorrer com a iniciativa privada; agir sem perder o foco, mas tampouco comprometer a autonomia do Sistema Indústria;
 - Articulação: ganhar maior protagonismo e poder de influência na formulação e alinhamento das políticas públicas às necessidades da indústria, para que a sinergia entre o governo e o empresariado possa estimular o avanço que a indústria precisa empreender para acompanhar o mundo em seu processo de transformação e competitividade crescentes.

SESI, SENAI e IEL seguiram promovendo os ajustes estruturais e programáticos necessários, com o vigor e a celeridade requeridos para, desta forma, se consolidarem como um dos principais indutores da competitividade da indústria nacional e contribuir ativamente no processo de consolidação do Brasil como uma das maiores economias mundiais.

RESULTADOS ESPERADOS

Competitividade e inserção global da indústria brasileira

Perenidade das instituições do Sistema

Essa estratégia de atuação foi inaugurada no final de 2010, com a criação da Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET), que uniu sob a mesma orientação o SESI, SENAI e IEL. As três entidades passaram a compartilhar funções de formulação de estratégias, diretrizes, metodologias e processos, vinculados a temas transversais de gestão, planejamento, relacionamento com o mercado, estudos e prospectiva, relações internacionais e educação corporativa.

Junto com esse alinhamento de gestão foram definidos direcionadores estratégicos, grandes desafios e metas para o período 2011-2014, tendo como perspectiva o fato de que três dos principais fatores de maior impacto e relevância para a competitividade da indústria brasileira coincidem com focos de atuação das três entidades: **educação, tecnologia e inovação e qualidade de vida**. Para garantir maior integração, sinergia, eficácia e a *accountability* das ações do SESI, SENAI e IEL, foi adicionado um quarto foco de atuação: a melhoria do **desempenho do sistema**.



Focos Estratégicos	Objetivos
Educação	Consolidar SESI, SENAI e IEL como referências em educação para o mundo do trabalho e para a indústria, com atuação em grande escala e/ou impacto.
Tecnologia e inovação	Contribuir fortemente para ampliar a capacidade de inovação e acelerar a modernização tecnológica da indústria.
Qualidade de vida	Reduzir os afastamentos provocados por acidentes e doenças por meio da melhoria da qualidade de vida do trabalhador.
Desempenho do Sistema	Atuar com qualidade, velocidade, eficiência e poder de impacto compatíveis com os desafios da indústria.

Os focos de atuação são qualificados por oito direcionadores estratégicos, que identificam os grandes eixos de atuação e que foram divulgados a todos os Regionais.

Os direcionadores apontam o caminho, mas precisam ser dimensionados para balizar a ação e garantir a convergência dos esforços. Esse dimensionamento é dado pela meta numérica e limite temporal, que também possibilitam o monitoramento e a avaliação desses esforços.

Por isso, foram selecionados dez grandes desafios, vinculados aos direcionadores, que apresentam visão clara do que se pretende alcançar no período determinado do Plano Estratégico vigente. Os desafios representam metas nacionais, aquelas que devem orientar e mobilizar os melhores esforços nos próximos anos.

DIRECIONADORES, GRANDES DESAFIOS E PROJETOS

TABELA 1 – FOCO ESTRATÉGICO/EDUCAÇÃO

Foco Estratégico Educação			
Direcionadores	Grande Desafios	Projetos Estratégicos	Líder
Ampliar substancialmente o atendimento à demanda da indústria por mão de obra qualificada	Duplicar o número de matrículas na educação profissional, alcançando 4 milhões, priorizando a educação técnica de nível médio e a qualificação profissional, mantendo a qualidade e reduzindo o custo operacional	Expansão da rede fixa e móvel	SENAI
		Programa Nacional de Educação a Distância	SENAI
Preparar o jovem para o mundo do trabalho e reforçar sua formação básica	Converter 80% dos alunos do ensino médio do SESI para EBEP	Expansão do ensino articulado com a educação profissional	SESI-SENAI
	Desenvolver práticas pedagógicas e recursos didáticos voltados ao mundo do trabalho e aplicá-los para a formação de 428 mil alunos da Rede SESI de Ensino e atender 3 milhões de trabalhadores da indústria em cursos do Novo Portfólio de Educação Continuada	Escola SESI para o mundo do trabalho	SESI
Desenvolver as habilidades básicas dos trabalhadores da indústria		Educação Continuada com foco no mundo do trabalho	SESI
Desenvolver competências em gestão de empresas e lideranças empresariais	Triplicar o número de executivos e gestores de empresas capacitados, alcançando 100.000 pessoas	Programa de Capacitação Empresarial	IEL

TABELA 2 – FOCO ESTRATÉGICO/TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Foco Estratégico Tecnologia e Inovação			
Direcionador	Grande Desafios	Projetos Estratégicos	Líder
Ampliar a capacidade de inovação das indústrias	Criar projetos de implantação de 24 Institutos de Inovação e de 63 Institutos de Tecnologia	Projeto de implantação dos Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia	SENAI
	Triplicar o número de empresas atendidas com serviços de consultoria em gestão empresarial e gestão da inovação, alcançando 10.000 empresas	Programa de Gestão Empresarial e Gestão da Inovação	IEL

TABELA 3 – FOCO ESTRATÉGICO/QUALIDADE DE VIDA

Foco Estratégico Qualidade de Vida			
Direcionador	Grande Desafio	Projeto Estratégico	Líder
Atuar na redução dos afastamentos do trabalhador da indústria	Reduzir o número de afastamentos por doenças e acidentes de trabalho nas empresas atendidas pela rede de serviços do SESI e atender 4 milhões de trabalhadores	Programa de promoção da segurança, saúde e qualidade de vida do trabalhador da indústria	SESI

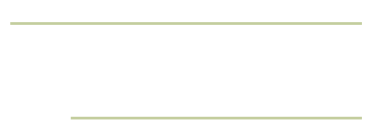
TABELA 4 – FOCO ESTRATÉGICO/DESEMPENHO DO SISTEMA

Foco Estratégico Desempenho do Sistema			
Direcionadores	Grandes Desafios	Projetos Estratégicos	Líder
Organizar e intensificar relacionamentos diretos e continuados do SESI, SENAI e IEL com os seus públicos de interesse	Promover atendimento corporativo com foco nos 250 maiores clientes	Programa de Relacionamento com Clientes e Gestão de Portfólio	Unidade de Relações com o Mercado
Aprimorar o modelo de gestão para garantir foco na atuação, ampliar a eficiência, a celeridade dos processos de decisão e controle e a interação com as lideranças empresariais	Assegurar informações de produção e desempenho ágeis e confiáveis	Sistematização de indicadores e informações de produção e desempenho	Unidade de Gestão Estratégica
	Desenvolver docentes, gestores e técnicos do SESI e SENAI para responder aos novos desafios da indústria	Implantação da Universidade Corporativa	Diretoria Adjunta de Educação e Tecnologia





FOCOS ESTRATÉGICOS: RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2013







3.1

EDUCAÇÃO

Direcionador: ampliar substancialmente o atendimento à demanda da indústria por mão de obra qualificada.

Desafio: duplicar o número de matrículas na educação profissional, alcançando 4 milhões, priorizando a educação técnica de nível médio e a qualificação profissional, mantendo a qualidade e reduzindo o custo operacional.

TABELA 5 – MATRÍCULAS POR MODALIDADE – 2013

Modalidade	Matrícula
Iniciação Profissional	843.429
Aprendizagem Industrial	207.420
Cursos Técnicos de Nível Médio	268.192
Qualificação Profissional	940.088
Graduação	13.807
Pós-Graduação ¹	9.289
Aperfeiçoamento Profissional	1.135.354
Total²	3.417.579

Notas:

1 – Inclui Cursos de Extensão.

2 – O SENAI, em 2013, destinou 67,2% da sua Receita Líquida de Contribuição Compulsória para a Gratuidade Regimental, conforme art. 68 do Regimento do SENAI, ofertada em cursos de média e longa duração, com cargas horárias iguais ou superiores a 160 horas.

Fonte: Sistema de Controle da Produção (SCOP) – Unidade de Gestão Estratégica (DIRET)



Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

O SENAI foi responsável por 41% do total de matrículas no âmbito do Pronatec, programa criado pelo Governo Federal em 2011 com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica no País. Com esse desempenho, o SENAI manteve, pelo segundo ano consecutivo, a liderança entre os parceiros do Pronatec, seguido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), com 29% das matrículas ofertadas. Os outros 30% são realizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte (Senat) e redes estadual e federal de ensino.

Ao todo, foram disponibilizadas pelo SENAI mais de 623 mil vagas em cursos de qualificação e cursos técnicos em mais de 1,6 mil municípios, que oferecem formação necessária para o ingresso e a permanência do aluno no mercado de trabalho. Do total de vagas, 560.333 matrículas foram confirmadas, gerando receita de serviços da ordem de R\$ 1,3 bilhão para os Departamentos Regionais. Esse número é 83% superior ao registrado em 2012, quando foram realizadas 304 mil matrículas.

Em 2013, a maior parte das matrículas (89%) esteve concentrada nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que, com duração média de 200 horas, qualificam trabalhadores. Treze entre as 308 opções de cursos tiveram o maior número de matrículas: auxiliar administrativo; operador de computador; e eletricista instalador predial de baixa tensão; entre outros. Os cursos técnicos, com duração mínima de um ano e meio, destinam-se aos que já cursaram ensino médio. Cinco entre 63 cursos atraíram 50% das matrículas: Segurança do Trabalho; Mecânica; Eletrotécnica; Administração; e Logística.

São Paulo liderou o número de vagas oferecidas no âmbito do Pronatec em 2013, com 78 mil matrículas em Formação Inicial e Continuada (FIC) e em cursos técnicos, seguido por Mato Grosso, com 63 mil matrículas, e Minas Gerais, com 46 mil.

Contribuiu para o crescimento do número de matrículas a implantação, em 2013, no âmbito da Bolsa-Formação, da iniciativa de oferta de vagas para cursos técnicos com seleção pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), por meio da qual as instituições públicas e privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica oferecem vagas gratuitas em cursos técnicos, na forma subsequente, aos candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Também teve peso para a expansão do número de vagas a adesão de novos demandantes, com destaque para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com foco no atendimento a demandas dos setores produtivos, em especial os setores priorizados no Plano Brasil Maior.

Expansão das redes fixa e móvel do SENAI

Em 2013, foram entregues 46 novas unidades móveis, completando as 61 previstas para atender às demandas em seis áreas tecnológicas de 23 Departamentos Regionais. Deste total, 48 unidades foram adquiridas por meio de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Instaladas em carretas, as escolas móveis levam qualificação profissional a municípios e regiões em que não existem unidades fixas do SENAI, aumentando a capilaridade da educação profissional no País.

As escolas móveis entregues em 2013 oferecem cursos nas áreas de panificação, soldagem, construção civil, automação, confecção e usinagem a comando numérico computadorizado (CNC). Estão equipadas com máquinas de ponta, computadores e material didático que permitem qualificar profissionais.

Em 2013, também foram criados os termos de referência para licitação de mais 25 unidades móveis para as áreas de mecânica diesel, automotiva, refrigeração, couro e calçado, madeira e mobiliário, simulação de máquinas pesadas.

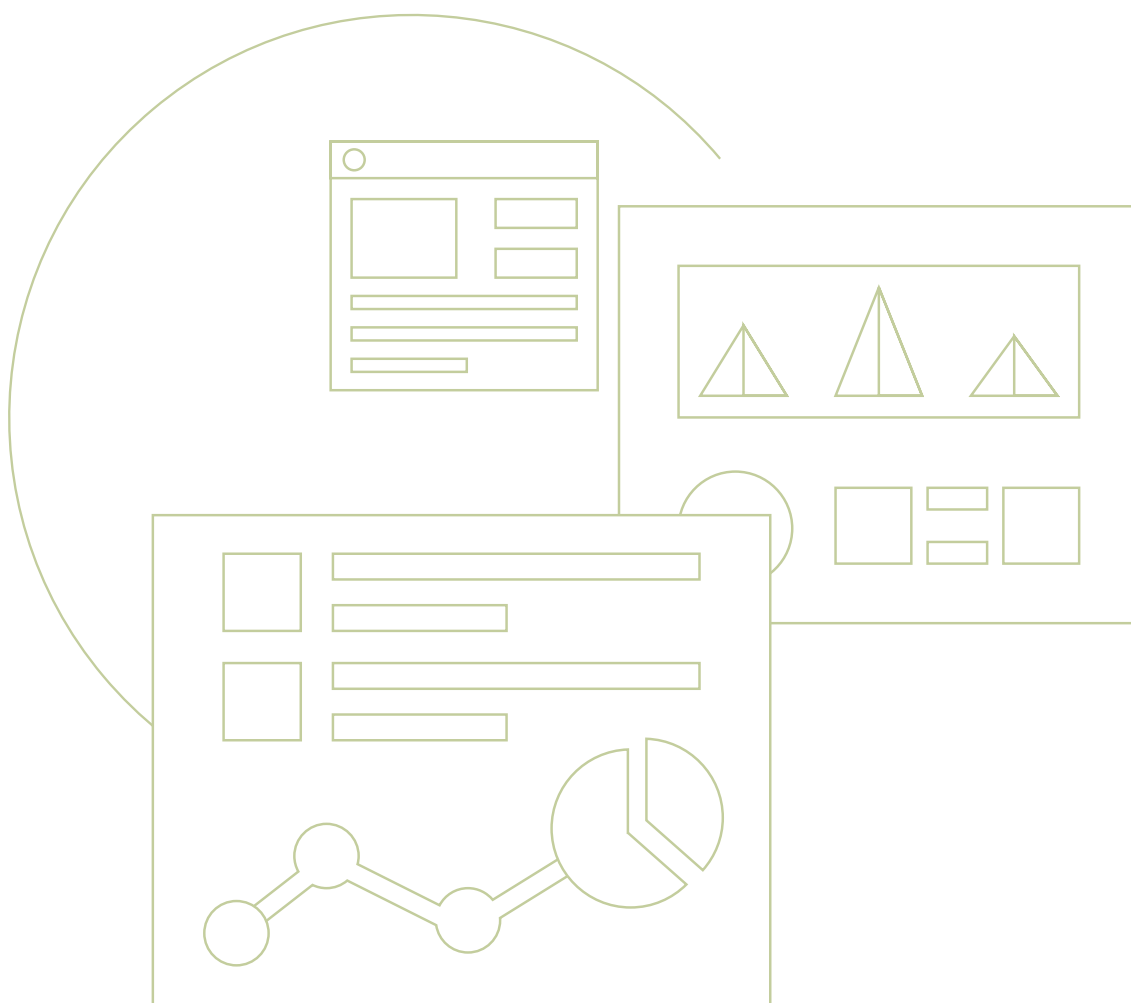
Programa SENAI de Educação a Distância (EaD)

O SENAI expandiu, em 2013, o número de matrículas em cursos de educação profissional do Programa SENAI de EaD, alcançando um total de 864.846 mil matrículas no ano. Concluiu o desenvolvimento de 10 cursos técnicos a distância, com 11.420 horas de material *on-line*, e 30 cursos de qualificação, com 6.766 horas de material *on-line*. Foram elaborados e padronizados 277 planos de ensino com mais de 400 situações de aprendizagem detalhadas para orientar o trabalho dos tutores e dos alunos dos cursos técnicos e dos cursos de qualificação.

Para execução dos cursos a distância, foram capacitados 904 colaboradores para atuar como tutores, monitores, coordenadores técnicos, coordenadores pedagógicos e gestores de educação a distância.

Em Goiás, por exemplo, 65 mil pessoas foram atendidas por meio de curso a distância, incluindo os de curta duração. Em 2013, foram iniciadas turmas de automação industrial, de segurança do trabalho e de logística, entre outras. Entre as qualificações profissionais a distância destacaram-se as áreas de tecnologia da informação e automotiva. Os cursos são realizados em ambiente virtual e as práticas presenciais, obrigatórias para a aprendizagem de uso de máquinas simuladoras e para a avaliação de alunos, foram realizadas nos polos credenciados no Estado.

No Paraná, as indústrias de celulose e automotiva contam com soluções de educação a distância. São cursos *on-line*, com atividades interativas. No caso dos jovens que ainda não definiram sua vocação e que buscam conhecer o mundo do trabalho, o Departamento Regional oferece duas coleções de cursos gratuitos – Competências Transversais e Especialistas – muito bem aceitos pelo público e que, em 2013, registraram mais de 200 mil matrículas no Estado.



Programa SENAI de Padronização Educacional

O SENAI Departamento Nacional investe em programas e projetos de padronização da educação, com a finalidade de ganhar escala e manter a qualidade, dois quesitos fundamentais para o bom desempenho da operação.

Todos os projetos da Unidade de Educação Profissional do SENAI Departamento Nacional seguem a Metodologia SENAI de Educação Profissional, finalizada em 2013, que tem como premissa a reafirmação da formação com base em competências. Mais de 1.000 técnicos, docentes e gestores do SENAI participaram do lançamento da versão recente do documento orientador, em agosto de 2013.

Itinerários formativos nacionais

Em 2013, também foram atualizados os itinerários formativos nacionais dos cursos de 38 áreas tecnológicas com a estruturação de novos cursos técnicos nas áreas de metalmecânica – mecânica e alimentos e bebidas, e qualificação nas áreas de transporte ferroviário, energia eólica e metalmecânica – soldagem.

Os Departamentos Regionais participaram ativamente do processo de atualização e estruturação de novos cursos, que envolve, além do Comitê de Especialistas Técnicos do SENAI, formado por docentes de todos os Regionais, o Comitê Técnico Setorial Nacional, com a participação de representantes e especialistas dos setores industriais envolvidos, universidades e associações de classe.

Para proporcionar a qualidade e adequação dos cursos ofertados pelo SENAI, foi realizada a capacitação de 32 curriculistas de 15 Departamentos Regionais: Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Em 2013, o Departamento Nacional mobilizou os Regionais para a elaboração do Catálogo Nacional da Aprendizagem e atuou fortemente na articulação com o MEC para a atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos com 41 protocolos reiterados pelo SENAI, fortalecendo os eixos e as áreas tecnológicas de maior interesse da indústria brasileira.

O projeto Livros Didáticos Nacionais já disponibilizou, para pronta utilização dos Departamentos Regionais, 277 livros didáticos alinhados aos desenhos curriculares nacionais de cursos técnicos e de qualificação profissional.

No projeto de padronização de tecnologias educacionais, foi concluída a especificação para a aquisição de 26 *kits* didáticos e 36 simuladores para 10 cursos técnicos e outros 27 *kits* didáticos e 27 simuladores para os 30 cursos de qualificação, o que atende 172 unidades curriculares.

Sistema de Avaliação da Educação Profissional

Foi implantado, em 2013, o Sistema SENAI de Avaliação da Educação Profissional (Saep), que tem como objetivo verificar a coerência da formação profissional com os perfis e itinerários formativos, bem como a eficácia e a efetividade da oferta educacional. O Saep conta com quatro dimensões de avaliação que permitem mensurar desde a concepção dos projetos e planos de cursos, até a implantação e desenvolvimento dos cursos e o desempenho acadêmico dos alunos, e inclui o acompanhamento da inserção de jovens no mercado de trabalho.

Na edição 2013 da Avaliação do Desempenho do Estudante, três mil itens foram utilizados como parâmetros de avaliação de 10 cursos técnicos, por meio de provas aplicadas a 10.619 alunos e 1.832 docentes distribuídos em 171 unidades operacionais/escolas de 24 Departamentos Regionais. Para o desenvolvimento desse modelo de avaliação, foram capacitados 120 docentes na metodologia e operacionalização da avaliação externa.

A eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem foi medida por meio de metodologia informatizada de Avaliação de Desenvolvimento de Cursos. A metodologia prevê a avaliação da atuação docente, da infraestrutura pedagógica e da gestão escolar. Em 2013, foram avaliados os cursos técnicos e de aprendizagem de 13 áreas profissionais de 23 Departamentos Regionais.

A Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos para o triênio 2011-2013, da qual participaram 21.226 alunos de cursos técnicos do SENAI, demonstrou taxa de 74% de ocupação do aluno egresso do SENAI no mercado de trabalho.

Sistema de Gestão Escolar SESI e SENAI

Em 2013, foi iniciada a implantação do Sistema de Gestão Escolar SESI e SENAI com o objetivo de avançar na padronização dos processos de educação. O Sistema começou a ser implantado em nove Departamentos Regionais: Amazonas, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia e no SENAI CETIQT. Os Regionais participantes dessa 1ª etapa já estão trabalhando

na modelagem-padrão, de forma a atender todos os Regionais, das duas entidades.

O principal objetivo do programa é proporcionar a utilização de informações precisas e ágeis para a tomada de decisão, buscando a excelência no atendimento ao aluno e a qualidade na prestação dos serviços.

Programa SENAI de Capacitação de Docentes

Em 2013, foram ofertadas 10.764 vagas para capacitação de docentes do SENAI. Deste total, 1.484 matrículas distribuíram-se em 10 cursos de capacitação de docentes na vertente tecnológica e 2.087 matrículas em cursos de capacitação pedagógica no âmbito do Programa Nacional de Capacitação Docente. O programa também proporcionou Rodadas de Negócios entre os Departamentos Regionais para oferta e contratação de 5.051 vagas em cursos e oficinas.

Programa SENAI de Ações Inclusivas

Em 2013, o SENAI adaptou mais quatro cursos para o atendimento de pessoas com deficiência (PcDs), com a produção de 66 livros didáticos acessíveis e a capacitação de 1.038 docentes. Ainda no esforço da inclusão, foram implantados grupos de apoio locais em mais cinco Departamentos Regionais, totalizando 22 Departamentos Regionais como participantes da metodologia.

Certificação Profissional

O SENAI é um organismo certificador pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) para Certificação de Pessoas. Conta com 18 centros de certificação em 13 Departamentos Regionais e certifica em mais de 40 ocupações. Em 2013, uma auditoria do instituto reiterou a acreditação do SENAI como organismo certificador. No mesmo período, o Sistema SENAI de Certificação Profissional foi incluído na Rede Certific do MEC.

O SENAI também ampliou, em 2013, o escopo de seu processo de certificação profissional com o objetivo de aumentar a oferta do número de ocupações passíveis de certificação e atender às demandas de mercado. Foram elaborados 17 planos de negócios para os Regionais, levando em conta as oportunidades do mercado de atuação, oferta, demanda, rentabilidade, preço de venda, custo, posicionamento de produto e de imagem.

Aprendendo a Construir

O SENAI implantou, em 2013, o projeto **Aprendendo a Construir**, com a produção de material didático para 51 videoaulas e 14 livros didáticos para quatro cursos ofertados para o Setor da Construção Civil: armadores, pedreiros de revestimento, pedreiros de alvenaria e carpinteiros.

A metodologia e todo o material produzido foram submetidos à avaliação do Comitê de Especialistas da Construção Civil, composto de 35 representantes de 23 empresas construtoras de 10 Estados nas cinco regiões do País. Estas empresas, indicadas pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), irão participar da primeira turma para a capacitação de multiplicadores da metodologia de qualificação profissional dentro dos canteiros de obra.

42ª edição do WorldSkills

O Brasil conquistou 12 medalhas no WorldSkills 2013, o maior torneio de educação profissional do mundo, realizado em julho, em Leipzig, na Alemanha. Foram quatro medalhas de ouro, cinco de prata e três de bronze, além de 15 diplomas de excelência. No *ranking* dos 53 países que participaram do torneio, o Brasil ficou em quinto lugar em número de medalhas, com 52 pontos, atrás de Coreia (89), Suíça (73), Taiwan (65) e Japão (56).

A equipe brasileira contou com a participação de 41 jovens de até 22 anos, a maior delegação brasileira desde 1983, ano de início da participação na disputa mundial. Trinta e sete dos competidores eram alunos de cursos de formação oferecidos pelo SENAI e quatro do Senac.

A equipe da Olimpíada do Conhecimento – que seleciona os competidores do torneio internacional – já prepara o WorldSkills 2015. Em 2013, trabalhou na elaboração de 46 cadernos técnicos das 53 ocupações, com conteúdos que vão desde a descrição de cada ocupação, passando pelas competências exigidas no descritivo técnico, infraestrutura requerida pela competição mundial, análise de resultados das últimas competições mundiais, índice técnico nacional, mapeamento da maturidade tecnológica e matriz de competências, planos de treinamento e provas e plano de ação para a capacitação e treinamento.

Vencedores da 42ª edição do WorldSkills

OURO ★



Polimecânica
Richard Souza da Silva, 18 anos
São Paulo

OURO ★




Mecatrônica
Equipe: Henrique Baron, 20 anos, e Maurício Zangali Toigo, 20 anos
Rio Grande do Sul

OURO ★



Fresagem CNC
Henrique da Silva Santana, 20 anos
São Paulo

OURO ★



Design Gráfico
Ricardo Calvi Vivian, 20 anos
Rio Grande do Sul

PRATA ★



CAD
Paulo Kazuo Inoue, 20 anos
São Paulo

PRATA ★



TI - Soluções de Software
Leonardo Felix Gajardo, 18 anos
São Paulo

PRATA ★



Soldagem
Rafael Wenderson Morais Pereira, 20 anos
Rio Grande do Norte

PRATA ★



Joalheria
Renata da Silva Santos, 17 anos
São Paulo

PRATA ★



Caldeiraria
Kleber da Silva Santos, 20 anos
São Paulo

BRONZE ★



Mecânica de Refrigeração
Felipe Barbosa Benício, 22 anos
São Paulo

BRONZE ★



Vitrinismo
Nagella Araújo, 21 anos
Minas Gerais

BRONZE ★



Eletricidade Industrial
Caique Ferreira de Faria, 19 anos
Minas Gerais

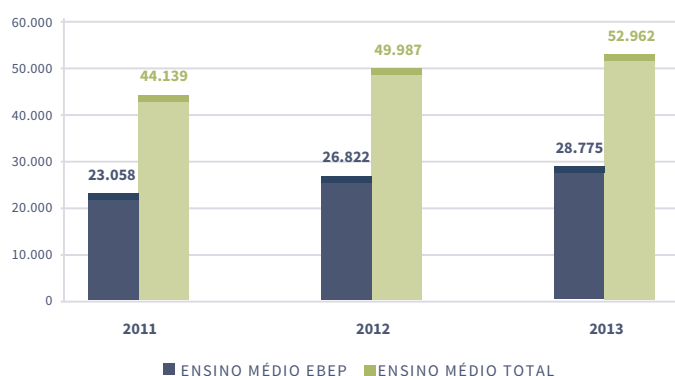


Direcionador: preparar o jovem para o mundo do trabalho e reforçar sua formação profissional.

Desafio: converter 80% dos alunos do ensino médio do Sesi para o EBEP.

Expansão do ensino articulado com a educação profissional

||||| **GRÁFICO 2 – Número de matrículas EBEP – realizado** |||||



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica (DIRET)

Para discutir o novo projeto curricular de educação para o mundo do trabalho, unindo teoria e prática no fazer pedagógico de toda a rede, foram realizadas capacitações que contaram com a participação de 209 gerentes e diretores e de 2.003 professores e coordenadores pedagógicos da Rede SESI de Educação, totalizando 2.212 profissionais capacitados.

Para fortalecimento do programa em âmbito nacional, foi disponibilizado para os Departamentos Regionais o Portal Educação, que contempla conteúdos relativos à educação básica e ao mundo do trabalho, atualizados periodicamente, e associa o uso da tecnologia com a educação. O Portal Educação reúne conteúdos pedagógicos voltados para a educação básica, ferramentas para apoiar a tarefa docente e o ensino presencial, e estimula o debate sobre educação e temas afins.

O SESI superou a meta de 2013 relacionada ao atendimento de 172.000 alunos da Rede SESI com práticas pedagógicas e recursos didáticos voltados ao mundo do trabalho. Foi contabilizado o total de 291.835 matrículas na educação básica.

Tendo em vista a necessidade urgente de mudança em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica, iniciou-se, em 2013, a mobilização das escolas com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Pedagógico Escolar, visando a implantação do programa Educação para o Mundo do Trabalho na Rede SESI de Educação.

O SESI, em 2013, destinou 57,6% da sua Receita Líquida de Contribuição Compulsória para a educação, compreendendo as ações de educação básica e continuada, bem como ações educativas relacionadas à saúde, ao esporte, à cultura e ao lazer, sendo 23,5% para a gratuidade regulamentar.

Qualidade do ensino fundamental

A avaliação dos anos iniciais e finais do ensino fundamental é realizada pelo MEC/Inep a cada dois anos. No final do ano de 2013, as escolas do SESI participaram da Prova Brasil, que avaliou o rendimento escolar nas áreas de matemática, língua portuguesa e ciências humanas e da natureza. A divulgação dos resultados está prevista para junho de 2014.

Torneio de Robótica FLL

Em 2013, o SESI realizou seis torneios regionais com o objetivo de inspirar e despertar o interesse de crianças e adolescentes pelas áreas de ciências, tecnologia e matemática. Os torneios são direcionados a estudantes entre 9 e 15 anos de idade, que são reunidos em times de 4 a 10 componentes para desenvolver atividades mediadas por um técnico.

As equipes participantes do torneio são avaliadas em quatro categorias: Projeto de Pesquisa, *Design* de Robô, *Core Values* e Desafio do Robô. A equipe mais bem classificada nessas quatro modalidades recebe o título de *Champion Award*.

Conexão Mundo SESI SENAI

O Programa Conexão Mundo busca fortalecer os conhecimentos de inglês instrumental técnico de alunos do Programa de Educação Básica do SESI Articulado com a Educação Profissional do SENAI (EBEP), de estudantes da rede pública, também articulada com o SENAI, e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Em 2013, o programa foi ofertado para 930 estudantes em oito Departamentos Regionais. Trata-se de um projeto inovador que ensina o idioma inglês de forma lúdica, utilizando redes sociais, plataformas de ensino de gramática e encontros presenciais. Ao final do projeto, foi ofertada viagem de imersão aos Estados Unidos para os que se destacaram no programa, com a participação de 54 alunos.

LEGO ZOOM

Com a finalidade de implementar as oficinas tecnológicas nas escolas, foi disponibilizado para os 27 Departamentos Regionais do SESI o Programa LEGO ZOOM de Educação Tecnológica.

No ensino fundamental, o programa atendeu 82.368 alunos em 24 Departamentos Regionais, em 185 escolas do SESI.

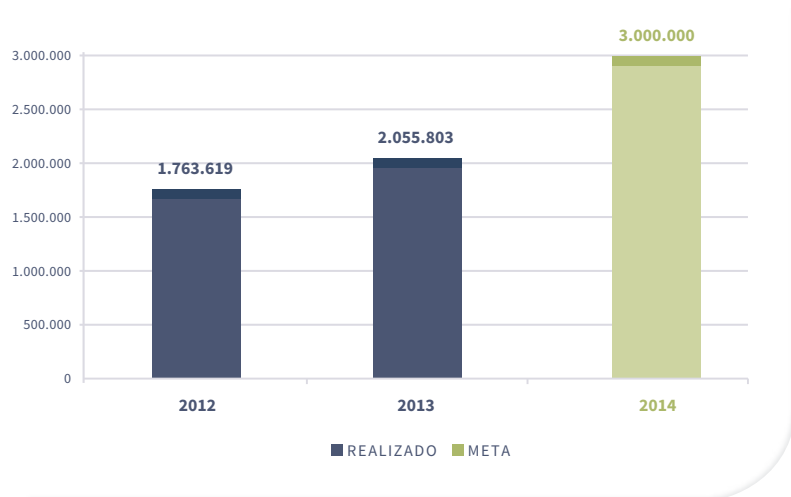
No Ensino Médio Articulado com o SENAI (EBEP), contemplou os 27 DRs, atendendo 34.006 alunos.

Direcionador: desenvolver habilidades básicas dos trabalhadores da indústria.

Desafio: desenvolver práticas pedagógicas e recursos didáticos voltados ao mundo do trabalho e aplicá-los para a formação de 428 mil alunos da Rede SESI de Ensino e atender 3 milhões de trabalhadores da indústria em cursos do novo portfólio de educação continuada.

Educação Continuada com foco no mundo do trabalho

||||| **GRÁFICO 4** – Número de trabalhadores da indústria matriculados nos cursos do novo portfólio de educação continuada – realização e meta |||||



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica (DIRET)

Em 2013, a educação continuada do SESI passou por um processo de reestruturação, com a organização do portfólio nacional de ações educativas, com o objetivo de organizar a oferta por temas alinhados aos direcionadores estratégicos do Sistema Indústria, alinhar ações às demandas da indústria na formação de seus trabalhadores e fortalecer a atuação em rede sistêmica.

O SESI realizou, em 2013, 644.444 matrículas de trabalhadores em cursos de educação continuada nas modalidades presencial e a distância. Contabilizou também a participação de 1.411.359 em ações educativas direcionadas ao desenvolvimento de competências relacionadas ao mundo do trabalho e nas temáticas de Segurança e Saúde no Trabalho, educação, responsabilidade social e qualidade de vida.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma ação estratégica do SESI com intuito de atender à demanda da indústria de melhorar a formação básica de seus trabalhadores e aumentar a produtividade e a competitividade.

Para atender às necessidades do mundo do trabalho, que exige mão de obra permanentemente qualificada, e diante dos baixos índices de proficiência na educação básica do trabalhador, o Departamento Nacional do SESI concebeu uma nova EJA para o Sistema SESI. Nesta nova diretriz, entre as ações realizadas, destaca-se a nova proposta curricular para o ensino médio e a parceria com o SENAI para a implantação do Pronatec EJA.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o SESI efetuou 199.734 matrículas, distribuídas entre a alfabetização, o ensino fundamental e o ensino médio, nos 27 Departamentos Regionais. A EJA é ofertada em duas modalidades: a tradicional e o EBEP/EJA, que articula o ensino médio com a educação profissional.

Acompanhamento Pedagógico

O projeto Acompanhamento Pedagógico/Reforço Escolar tem como objetivo desenvolver ações de acompanhamento pedagógico para alunos de cursos técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com baixa proficiência nas disciplinas de português e matemática.

Em 2013, foram registradas 51.461 matrículas em 22 Departamentos Regionais.

Unidades Móveis de Inclusão Digital

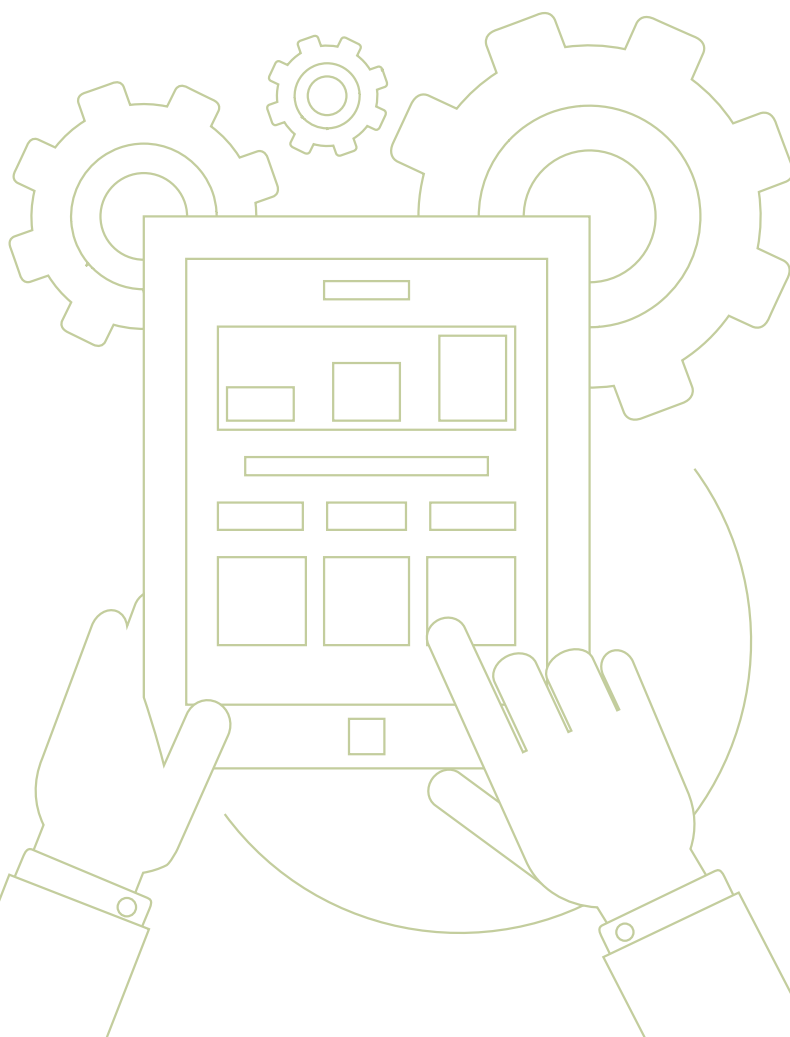
As Unidades Móveis de Inclusão Digital são utilizadas pelo SESI para ampliar o atendimento de trabalhadores e seus dependentes em locais de difícil acesso ou em regiões onde não existem unidades fixas com ações educativas relacionadas ao mundo virtual.

Em 2013, foram adquiridas 47 Unidades Móveis de Inclusão Digital, sob a gestão da Unidade de Educação/SESI-DN, entregues a 17 Departamentos que aderiram ao programa: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Tocantins.

Prêmio Marcantônio Vilaça para Artes Plásticas

Em 2013, foi finalizada a 4ª edição do Prêmio CNI SESI Marcantônio Vilaça para Artes Plásticas, iniciativa que estimula o acesso da população à arte contemporânea. Foram premiados os artistas: Andre Kawaoka Komatsu, Jonathas de Andrade Souza, Laura Martins Belém Vieira, Marcone José Moreira e Paulo Nenflidio de Carvalho. As cidades de Ribeirão Preto/SP e Belo Horizonte/MG sediaram a exposição itinerante dos artistas premiados em 2013. Ao final desta edição, foram alcançados os seguintes resultados:

- **Capacitação de professores: 1.461;**
- **Nº de alunos participantes nas oficinas de arte: 6.425;**
- **Visitação pública: 60.000.**



Direcionador: desenvolver competências em gestão de empresas e lideranças empresariais.

Desafio: triplicar o número de executivos e gestores de empresas capacitados, alcançando 100.000 pessoas.

Programa de Capacitação Empresarial

O IEL capacitou 38.025 gestores na área de gestão estratégica, em temas relacionados à competitividade, inovação, globalização, entre outros. Nessa empreitada, tem como parceiros algumas das mais conceituadas escolas de negócios internacionais, como a Wharton School e Insead e, desde 2013, também o POLI.design de Milão, McGill Executive Institute e HEC Paris.

Esse resultado foi apurado sem considerar eventos como seminários e outras ações de educação com carga horária inferior a quatro horas. Também em 2013 a parceria IEL Sebrae de Capacitação Empresarial não ocorreu em virtude de redesenho do projeto.

Em associação com escolas internacionais de negócios, o IEL realizou, em 2013, cinco programas, quatro deles em parceria e operados por Núcleos Regionais de Goiás, de Pernambuco, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, totalizando 443 executivos capacitados.



Educação Executiva/parcerias internacionais: destaques 2013

Seminário de Inovação e Internacionalização de Goiás

Parceiro: Insead

Local: Goiânia/GO

Nº de gestores capacitados: 250

Curso: Design Estratégico e Novos Modelos de Negócios

Parceiro: Poli di Milano

Local: Gravatá/PE

Nº de gestores capacitados: 52

Curso: Estratégias de Crescimento em Mercados Hipercompetitivos e em Crescimento Acelerado como o Brasil

Parceiro: McGill Executive Institute

Local: Bento Gonçalves/RS

Nº de gestores capacitados: 45

Curso: Estratégia e Inovação nos Negócios – 8ª edição

Parceiro: Wharton School

Local: Filadélfia – EUA

Nº de gestores capacitados: 33

Curso: Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais – 13ª edição

Parceiro: Insead

Local: Fontainebleau – França

Nº de gestores capacitados: 23

Curso: Gestão da Inovação: da Estratégia à Inovação

Parceiro: HEC Paris

Local: Florianópolis/SC

Nº de gestores capacitados: 40

O Seminário de Inovação e Internacionalização de Goiás, em parceria com a Insead, foi realizado por demanda do governo do Estado. O encontro reuniu empresários e representantes de governos para um debate sobre o desenvolvimento econômico e competitividade empresarial.

O curso Design Estratégico e Novos Modelos de Negócios, realizado em Gravatá, Pernambuco, em parceria com o Instituto Poli di Milano, ofereceu a 52 executivos da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe) a oportunidade de repensar estratégias empresariais por meio do *design* e a reflexão sobre temas com novos paradigmas competitivos, competição *design-driven*, sistema-produto, entre outros.

O curso Estratégias de Crescimento em Mercados Hipercompetitivos e em Crescimento Acelerado como o Brasil, em parceria com a McGill Executive Institute, instigou os 45 executivos participantes a analisar a estratégia atual de sua empresa e a debater novas estratégias e modelos de negócios. O programa foi desenhado por Henry Mintzberg, professor e coordenador de programas avançados de educação executiva no McGill Executive Institute.

O programa Estratégia e Inovação nos Negócios, o 8º no âmbito da parceria do IEL com a Wharton School, realizado na Filadélfia, nos Estados Unidos, aborda as mais avançadas tendências em temas como tomada de decisões, inovação, estratégia, negociação, *marketing* e gestão multinacional. Todos os conteúdos têm o reforço de pesquisas atuais e sua aplicação prática é explicada por especialistas e acadêmicos de renome internacional.

O programa Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais, realizado em Fontainebleau, na França, combina aulas expositivas, baseadas em estudos de caso, com trabalhos e discussões em grupos. Em sua 13ª edição, o programa aborda temas que compreendem os mais modernos conceitos e práticas de gestão empresarial estratégica e apresenta um painel generalista da gestão estratégica em âmbito mundial.

O curso Gestão da Inovação: da Estratégia à Inovação, em parceria com HEC Paris, realizado em Florianópolis, Santa Catarina, é uma experiência intensiva de aprendizado empresarial que propõe uma abordagem abrangente da inovação estratégica e suas fases, com base na reinvenção de modelos de negócios.

INOVA Talentos

O Programa INOVA Talentos, uma parceria entre o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no valor global de R\$ 55,5 milhões, tem por objetivo ampliar o quadro de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro. O convênio, assinado em 27 de agosto de 2013, integra a agenda de Formação de Recursos Humanos para Inovação da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela CNI.

A primeira chamada de projetos, divulgada no dia 23 de setembro de 2013, recebeu 229 propostas de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) de empresas e institutos privados, num total de 346 bolsas solicitadas.

TABELA 6 – PROGRAMA INOVA TALENTOS: NÚMERO DE PROJETOS SUBMETIDOS E DE BOLSAS SOLICITADAS

Estado	Nº Projetos Submetidos	Nº Bolsistas Solicitados
Alagoas	3	5
Amazonas	14	35
Bahia	45	66
Ceará	20	20
Distrito Federal	2	6
Espírito Santo	1	1
Goiás	1	1
Maranhão	1	1
Mato Grosso	1	2
Mato Grosso do Sul	2	2
Minas Gerais	5	10
Pará	4	6
Paraíba	5	6
Paraná	17	23
Pernambuco	12	14
Piauí	1	1
Rio Grande do Sul	35	58
Rio de Janeiro	3	6
Santa Catarina	25	33
São Paulo	32	50
Total	229	346

Programa de Estágio

Em 2013, o Programa IEL de Estágio integrou 161.480 alunos de mais de 10 mil instituições de ensino, em 21.725 empresas de diversos portes e segmentos da economia, apoiando a inserção de jovens no mercado profissional.

No âmbito do programa, o IEL disponibiliza ainda serviços educacionais de médio e alto valor agregado a serem oferecidos aos estagiários pelos gestores de recursos humanos das empresas empregadoras.

Em 2013, foi iniciado o processo de fortalecimento do Programa Estágio, que contempla a padronização de seu modelo de negócio em todo o País, reduzindo custos e agregando valor ao produto.

Cursos EAD para estagiário

No intuito de reforçar o seu posicionamento como agente ativo no aumento das competências dos jovens profissionais no Brasil, o IEL desenvolveu, em 2013, conteúdos próprios e capacitou 6.466 estudantes/estagiários nos seguintes cursos a distância:

- *Marketing* Pessoal;
- Prepare-se para o Mercado: Currículo e Entrevista;
- Conheça a Empresa;
- Aprenda com o Estágio;
- Construa sua Carreira.

Cursos presenciais

Além dos cursos a distância, o IEL também desenvolveu um portfólio de cursos presenciais para a capacitação de estagiários, visando o aprimoramento dos aspectos comportamentais relacionados à rotina de trabalho. Foram realizadas 13 turmas em 2013 e capacitados estagiários nas seguintes empresas: Grupo Petrópolis, CNH, Merial.

Capacitações presenciais

- Comportamento Organizacional;
- Comunicação entre Gerações;
- Empreendedorismo;
- Ética e Postura Profissional;
- Gestão do Tempo;
- Inovação e Criatividade;
- Maioridade e Responsabilidade;
- Negociação e Gestão de Conflitos;
- Projeto de Vida e Carreira;
- Relações Interpessoais;
- Trabalho em Time;
- Visão Estratégica.

Aprimoramento do portfólio de serviços de estágio

Com o objetivo de ampliar o foco de atuação e o atendimento a grandes clientes de base nacional, o IEL Nacional validou, no início de 2013, a estratégia de crescimento do portfólio de atuação nacional de estágio, que incluiu novos serviços, e organizou o atendimento em rede, alinhado com as áreas de mercado dos Estados.

Em 2013, por exemplo, foram capacitados 61 estagiários nos cursos presenciais e de EAD do IEL nas filiais do Grupo Petrópolis, cliente do IEL nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

Prêmio IEL de estágio

O IEL realiza anualmente o Prêmio IEL de Estágio, evento que valoriza as melhores práticas de estágio realizadas no Brasil, premiando empresas e instituições de ensino que proporcionam ambientes propícios ao desenvolvimento profissional dos estudantes. O prêmio seleciona os melhores projetos de melhoria e de inovação desenvolvidos por estagiários sob a orientação de seus supervisores.

Em 2013, foi realizada a premiação referente aos anos de 2012 e 2013.

Projetos vencedores 2012

Micro/pequena empresa: Maktractor Comércio e Serviços Ltda., Goiás

Média empresa: Amêndoas do Brasil Ltda., Ceará

Grande empresa: Coteminas S.A., Santa Catarina

Sistema Indústria: SENAI – Departamento Regional do Paraná

Projetos vencedores 2013

Micro/pequena empresa: Instituto de Estudos Avançados (IEA), Santa Catarina

Média empresa: Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), Paraná

Grande empresa: Portobello S/A, Santa Catarina

Sistema Indústria: SENAI – Departamento Regional de Roraima

Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP)

Em setembro de 2013, o IEL firmou um convênio com a Petrobras com o objetivo de promover as ações de gestão e operacionalização do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP) no âmbito do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp). O valor total do convênio é de R\$ 51 milhões.

O PNQP oferece cursos de qualificação em 189 categorias profissionais relacionadas ao Setor de Petróleo e Gás, abrangendo diferentes níveis de escolaridade (básico, médio/técnico e superior). Com o acordo, o IEL assume o papel de entidade-âncora do PNQP, sendo responsável por acompanhar o mapeamento da demanda e operacionalizar o planejamento definido em conjunto com a Petrobras.

3.2 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Direcionador: ampliar a capacidade de inovação das indústrias.

Desafio: criar projetos de implantação de 24 institutos de inovação e 63 institutos de tecnologia.

IMPLANTAÇÃO DOS INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO E DE TECNOLOGIA

Institutos SENAI de Inovação e Institutos SENAI de Tecnologia

A Rede de Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia, um dos maiores investimentos já realizados no âmbito do Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, tem como meta aumentar substancialmente a produtividade da indústria brasileira, estimulando e dando suporte à inovação e ao desenvolvimento tecnológico em seus diferentes setores estratégicos. Essa rede será formada por 24 Institutos SENAI de Inovação de abrangência de atuação nacional, com foco no desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica, pesquisa aplicada e transferência tecnológica, e por 63 Institutos SENAI de Tecnologia, que oferecerão às empresas serviços tecnológicos como consultorias, ensaios, calibrações e testes laboratoriais, muitos dos quais são ainda comumente realizados no exterior. Esses institutos trabalharão em rede de forma articulada, em parceria com universidades, institutos de pesquisa e comunidades de novos empreendedores, facilitando a aproximação da indústria brasileira com esses atores.

Ao final de 2013, 10 novos institutos de inovação concluíram e submeteram seus planos de negócios ao BNDES: Soluções Integradas em Metalmeccânica (RS), Laser (SC), Sistemas Embarcados (SC), Biomassa (MS), Engenharia de Superfícies (MG), Metalurgia e Ligas Especiais (MG), Energia Elétrica de Extra Alta Potência (MG), Tecnologias Construtivas (CE), Tecnologias Mineraias (PA), Microeletrônica (AM). Mais especificamente em setembro de 2013, foi inaugurado o primeiro Instituto SENAI de Inovação em Curitiba – PR, com foco em conhecimentos na área de eletroquímica.

No âmbito dos institutos de tecnologia, mais 14 planos de negócios foram concluídos e submetidos ao BNDES, totalizando 29 do montante de 43 que deverão ser entregues em 2014. Outros 17 institutos serão constituídos com recursos dos próprios Departamentos Regionais.

Em setembro de 2013, foi realizado o I *Workshop* Estratégico dos Institutos SENAI de Tecnologia, com a participação de aproximadamente 150 gestores e coordenadores de todo o Brasil. No encontro, foram apresentadas as demandas identificadas a partir de entrevistas com diretores de três das 250 maiores empresas do País, e integrantes do Governo Federal expuseram as oportunidades e linhas de fomento para os institutos.

Provendo suporte no desafio da implantação dos Institutos SENAI de Inovação, o SENAI conta com dois parceiros estratégicos: o Instituto Fraunhofer IPK (Institut für Produktionsanlagen und Konstruktionstechnik), na Alemanha, e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos Estados Unidos. O Fraunhofer IPK atua diretamente na elaboração de planos de negócio dos institutos, bem como no acompanhamento do processo de implantação e operacionalização deles, colaborando na construção e promoção do caráter sistêmico do trabalho em rede desses institutos no Brasil e com demais parceiros internacionais. O MIT explorará e dará suporte para a criação de ecossistemas de inovação em torno dos institutos e nas demais regiões de destaque no País, com o objetivo de congregar empreendedores talentosos e empresas de distintos portes numa atmosfera para a promoção de novas ideias de produtos, empreendedorismo e *startup* de empresas inovadoras.

A implantação da Rede de Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia é assessorada pela Unidade de Inovação e Tecnologia do SENAI-DN, que apoiou na elaboração dos planos de negócios e no treinamento de mais de 50 profissionais do SENAI pelo Instituto Fraunhofer IPK, na Alemanha; organizou mais de 70 *workshops* com especialistas nacionais e internacionais de indústrias, academia, institutos de pesquisa e associações setoriais, para identificar demandas, definir os segmentos de mercado e dimensionar a infraestrutura e o perfil dos recursos humanos de cada instituto.

Em 2013, a Unidade de Inovação e Tecnologia do SENAI-DN liderou missões de negociação nos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Holanda, Suécia, China, Israel e Suíça com o objetivo de ampliar as relações de pesquisa e desenvolvimento em possíveis projetos futuros de apoio à indústria.

Redes Técnicas SENAI

As Redes Técnicas do SENAI são estruturas organizadas em áreas tecnológicas e setores industriais prioritários – Alimentos e Bebidas, Automação, Construção Civil, *Design*, Energia, Ferramentaria, Meio Ambiente, Metrologia, Química, Têxtil e Vestuário – que visam a dar maior agilidade e qualidade no atendimento da demanda da indústria brasileira por meio de uma atuação nacional em conjunto com os Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação, oferecendo soluções tecnológicas e inovadoras de forma integrada em diversas áreas de conhecimento.

Em 2013, as redes desenvolveram importantes ações junto aos Departamentos Regionais, entidades de classes, órgãos financiadores, entre outros, com destaque para:

- Capacitação de 250 interlocutores regionais no Guia de Atuação em rede;
- Estruturação do portfólio nacional de todas as redes;
- Captação de parcerias estratégicas nacionais e internacionais, bem como participação em eventos para prospecção de oportunidades e tendências para os institutos;
- Apoio técnico para o desenvolvimento dos planos de negócios dos Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia;
- Mobilização junto aos Departamentos Regionais para captação de propostas aos projetos do Edital SESI SENAI de Inovação;
- Acesso dos Departamentos Regionais ao acervo de normas ABNT.

Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI)

As ações na área de tecnologia e inovação das entidades que integram o Sistema Indústria alinham-se às orientações da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela CNI que visa a incorporar a inovação na estratégia das empresas brasileiras e a ampliar a efetividade das políticas de apoio à inovação no País por meio da interlocução privado-pública. A MEI tem estreito alinhamento com o Plano Brasil Maior (PBM) e com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), auxiliando diretamente na busca pelas metas estabelecidas.

A MEI se organiza em torno de um Comitê de Líderes Empresariais, constituído por lideranças nacionais. A Diretoria de Inovação do IEL é responsável pela coordenação executiva, articulando um conjunto de projetos e ações para atingir seus objetivos.

Agenda MEI

- Infraestrutura e cultura de propriedade intelectual;
- Formação de recursos humanos qualificados;
- Melhoria do marco legal de apoio à inovação;
- Atração de centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de empresas estrangeiras;
- Inovação e internacionalização das empresas brasileiras;
- Bioeconomia;
- Inovação nas PMEs;
- Projetos estruturantes de P&D;
- Programas setoriais de inovação;
- Projetos de P&D pré-competitivo.

||||| **FIGURA 6** – Arquitetura estratégica da MEI |||||



Comitê de Líderes Empresariais da MEI

O Comitê de Líderes Empresariais da MEI se reúne periodicamente com os representantes do Governo Federal para traçar caminhos que incentivem a inovação no setor empresarial brasileiro, além de aferir as ações já iniciadas que estimulam a inovação no País. Em 2013, foram realizadas cinco reuniões da MEI com as seguintes pautas:

Agenda das reuniões da MEI em 2013

14 de março

- Apresentação das agendas de políticas públicas a serem desenvolvidas em 2013;
- Lançamento do Inova Empresa.

10 de maio

- Apresentação da Agenda Setorial de Químicos Renováveis;
- Divulgação do Fórum das Engenharias com a presença do Ministro Aloizio Mercadante;
- Fundação da Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

2 de agosto

- Apresentação da Agenda de Internacionalização de Empresas;
- Apresentação da Agenda de Atração de Centros de P&D;
- Lançamento do Finep 30 dias.

27 de setembro

- Apresentação da Agenda de Financiamento à Inovação;
- Apresentação dos resultados do 5º Congresso de Inovação.

29 de novembro

- Apresentação da Agenda de Acesso à Biodiversidade;
- Apresentação da Agenda Setorial de Inovação para Fármacos;
- Lançamento do Edital Inova Empresa Sustentabilidade.

Participaram das reuniões autoridades do Governo Federal, líderes empresariais e representantes de entidades privadas, sem fins lucrativos.

Empresas participantes

- 3M
- ALTUS
- BASF
- BIOLAB
- BOSCH
- BRASKEM
- BRASIL FOODS
- CAMARGO CORRÊA
- CPFL
- COTEMINAS
- CRISTÁLIA
- DOW BRASIL
- ELEKEIROZ
- EMBRAER
- E.M.S.
- EUROFARMA
- FIAT
- FORD
- GENERAL ELETRIC
- GERDAU
- GRANBIO
- GRUPO FARMA BRASIL
- GRUPO ULTRA
- HEBRON
- HYPERMARCAS
- IBM
- INTERCEMENT
- JOHNSON & JOHNSON
- JANSSEN BRASIL
- KLABIN
- LIBBS
- MAHLE METALS LEVE
- MARCOPOLO
- MERCK, SHARP E DOHME
- MICROSOFT
- NATURA
- ODEBRECHT
- ORACLE
- PETROBRAS
- PIRELLI
- RAÍZEN
- RANDON
- RHODIA
- ROMI
- SAP
- SIEMENS
- TELEFÔNICA
- THYSSENKRUPP
- TOTVS
- VALE
- VILLARES METALS
- VOTORANTIM
- WEG
- WHIRPOOL
- ZF DO BRASIL

Órgãos de governo participantes

- MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- MEC – Ministério da Educação;
- MMA – Ministério do Meio Ambiente;
- MS – Ministério da Saúde;
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social;
- Finep – Financiadora de Estudos e Projetos;
- Inpi – Instituto Nacional de Propriedade Industrial;
- ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

Parceiros

- Anpei – Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras;
- CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos;
- FDC – Fundação Dom Cabral;
- FNQ – Fundação Nacional de Qualidade;
- IEDI – Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial;
- MBC – Movimento Brasil Competitivo;
- Sebrae – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.



Políticas públicas

A agenda empresarial de políticas públicas para inovação é resultado do diálogo entre o setor privado e público no âmbito das reuniões do Comitê de Líderes Empresariais da MEI. Após aprovação do planejamento estratégico, foram priorizados nove temas. Para cada tema, foram desenvolvidos estudos que auxiliaram na apresentação de propostas de melhorias de políticas públicas de inovação no Brasil. As principais entregas referentes a cada tema no ano de 2013 foram:

- **Aprimoramento de Recursos Humanos para a Inovação**
Líder empresarial: Horácio Piva, Klabin
 - Criação do Fórum das Engenharias (MEC, Capes, CNI, CNPq) para o fortalecimento do ensino de engenharias, combate à evasão e melhoria da qualidade dos profissionais.

- **Internacionalização de Empresas**
Líder empresarial: José Rubens De La Rosa, Marcopolo
 - Pesquisa com empresas apontou questões tributárias (bitributação) como principal gargalo para a internacionalização de empresas. Propostas focam em política abrangente de apoio ao Investimento Direto Externo (IDE), tributação, financiamento e seguro de crédito, Política Econômica Externa e integração entre pesquisa e desenvolvimento e IDE (em parceria com a Unidade de Negócios Internacionais – Negint).

- **Atração de Centros de P&D**
Líder empresarial: Adriana Machado, GE
 - Propostas de definição de um ponto focal para a política de inovação de longo prazo (Câmara de Inovação), propriedade intelectual (melhoria do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – Inpi), valorização dos Centros Internacionais de P&D e sua articulação com os ICTs públicos.

- **Financiamento à Inovação**

Líder empresarial: Pedro Wongtschowski, Grupo Ultra

- Apontada a necessidade de criação de um novo modelo de financiamento para a inovação ante o aumento da demanda das empresas, pesquisadores e ICTs por recursos e de se buscar equilíbrio entre os recursos para crédito e para subvenção econômica.

- **Marco Regulatório da Inovação**

Líder empresarial: Pedro Wongtschowski, Grupo Ultra

- Proposta de ajustes na Lei do Bem e melhorias na Lei de Inovação (PL 2.177) e na PEC 290, em discussão na Câmara dos Deputados. CNI apoia as mudanças, principalmente a subvenção para bens de capital, *fast-track* e benefícios para empresas importarem equipamentos e serviços específicos para inovação e maior flexibilização na articulação empresa-academia.

- **Projetos Setoriais de Inovação – Química Verde**

Líder empresarial: Carlos Fadigas, Braskem

- 1ª agenda setorial trabalhada na MEI: destaque para discussões no Ministério do Planejamento com o objetivo de fortalecer a margem de compras para produtos inovadores e participação na ISO para regulamentação de norma específica para aquisição de produtos sustentáveis (parceira Gemas).

- **Agenda de Propriedade Intelectual**

Líder empresarial: Pedro Passos, Natura

- Lançamento do livro "Propriedade Industrial Aplicada: Reflexões para o Magistrado", resultado de uma parceria da CNI com a Justiça Federal.

- **Acesso à Biodiversidade**

Líder empresarial: Pedro Passos, Natura

- Proposta de desburocratização e simplificação do marco legal de acesso a recursos genéticos da biodiversidade brasileira e repartição de benefícios com o objetivo de promover o uso sustentável da biodiversidade, facilitando o acesso ao patrimônio genético brasileiro e ao Conhecimento Tradicional Associado (CTA).

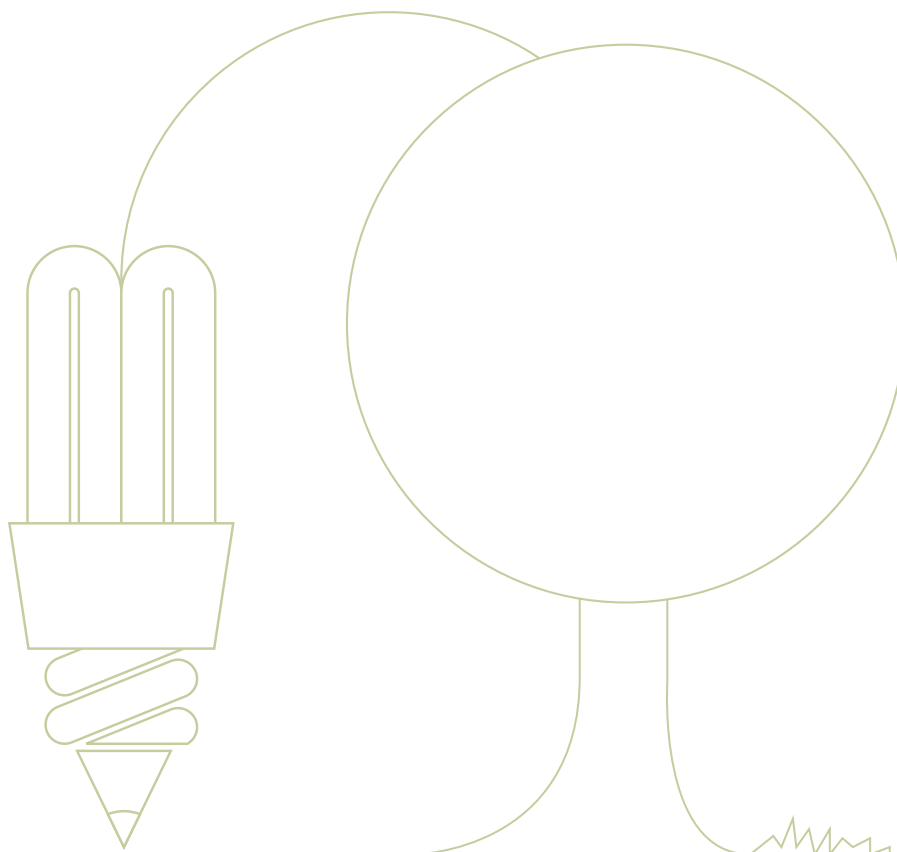
- **Agenda de Bioeconomia**

Líder empresarial: Bernardo Gradin, Granbio

- Realização do 2º Fórum de Bioeconomia e lançamento da publicação: “Bioeconomia: uma Agenda para o Brasil”.

Rede de Núcleos de Inovação da MEI nos Estados

A Rede de Núcleos de Inovação (RNI), uma das atividades previstas pela MEI, tem como objetivo fomentar a cultura da inovação e ampliar a base de empresas inovadoras nos Estados, contribuir para o aprimoramento de políticas públicas de incentivo à inovação e disseminar o conhecimento sobre inovação no País.



A MEI conta, atualmente, com 26 Núcleos Estaduais de Inovação, dos quais participam as Federações das Indústrias, os Núcleos Regionais do IEL, os Departamentos Regionais do SENAI e do SESI. Cada núcleo de inovação é formado por um grupo de pessoas e instituições com o compromisso de estimular a inovação nas empresas e de contribuir para o alcance dos objetivos da MEI.

Em 2013, uma das ações realizadas pela Diretoria de Inovação do IEL foi a remodelação da RNI nos Estados. O processo de remodelação contou com a participação de todos os parceiros e com o objetivo de construir nova estratégia de atuação e novos planos de ação para o horizonte 2014-2015.

VISÃO

Ser o centro de referência de inovação para as indústrias do Estado, com o comprometimento das lideranças empresariais para fortalecer a competitividade estadual.

MISSÃO

Articular as iniciativas do Sistema Federativo local para fortalecer e ampliar a inovação na indústria, articulando diferentes atores estratégicos para gerar resultados competitivos.

OBJETIVOS

- Estimular a cultura da inovação e ampliar a base de empresas inovadoras no Estado;
- Contribuir para o aprimoramento de políticas públicas que possam fomentar a inovação nas indústrias;
- Promover o conhecimento sobre inovação.

ESTRATÉGIAS

- Mobilizar e capacitar as empresas para inovar;
- Articular parcerias públicas e privadas;
- Organizar, consolidar e difundir o conhecimento em inovação.

Embrapii

A Embrapii – Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – nasceu da agenda de financiamento à inovação e apoio à fase pré-competitiva da inovação, iniciativa conjunta do setor empresarial e Governo Federal. A Embrapii foi criada em maio de 2013, qualificada como Organização Social (OS) em setembro e teve firmado o contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), em dezembro. O orçamento inicial da associação é de R\$ 270 milhões.

O objetivo da Embrapii é promover e incentivar a realização de projetos empresariais de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) voltados para setores industriais em determinadas áreas do conhecimento.

A Embrapii teve seu modelo de atuação avaliado em projeto piloto do qual participam o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do SENAI (Cimatec), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Foram firmadas



40 parcerias entre os institutos de pesquisa e empresas, totalizando cerca de R\$ 100 milhões em projetos cooperativos. Em 2013, foram depositados dois pedidos de patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial por um dos Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs). Em 2014, a Embrapii selecionará, por meio de editais, as instituições que vão desenvolver projetos inovadores destinados a aumentar a competitividade da indústria.

EMBRAPII – CONSELHO E PRESIDÊNCIA

CONSELHO

Pedro Wongtschowski – Presidente do Conselho e membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra

Robson Braga de Andrade – Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Rafael Lucchesi – Diretor de Educação e Tecnologia da CNI

Álvaro Toubes Prata – Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Cláudio Leal – Superintendente da Área de Planejamento do BNDES

Glauco Arbix – Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Nelson Fujimoto – Secretário de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Marco Antonio Oliveira – Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC)

Pedro Passos – Presidente do Conselho de Administração da Natura

Horácio Piva – Membro do Conselho de Administração da Klabin

DIRETOR-PRESIDENTE

João Fernando Gomes de Oliveira

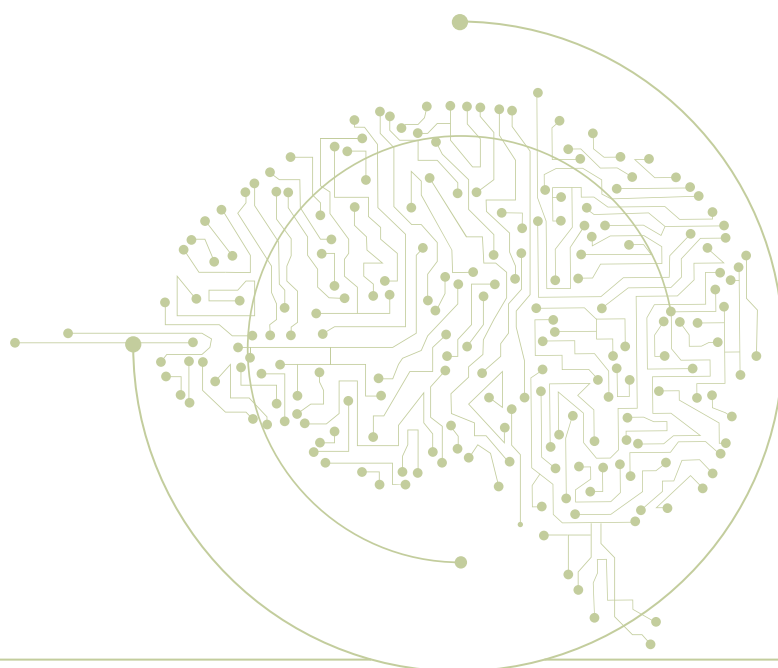
Inovação em Cadeias de Valor de Grandes Empresas

“Ninguém inova sozinho, a inovação é um processo que perpassa os diversos elos da cadeia de valor de uma empresa.” Essa é a principal evidência do projeto Inovação em Cadeias Produtivas de Grandes Empresas, coordenado pela Diretoria de Inovação do IEL e iniciado em 2012. O projeto teve como objetivo estimular novas ações de dinamização da inovação e servir como plataforma de multiplicação de experiências. Resultou no mapeamento da dinamização da inovação ao longo da cadeia de valor de 22 grandes empresas. Os resultados do projeto e seus principais produtos foram apresentados no 5º Congresso de Inovação, em setembro de 2013:

- Publicação de um livro com a descrição dos 22 casos;
- Produção de vídeos dos 22 casos, incluindo entrevista com as lideranças das empresas;
- Produção de um vídeo com visão geral dos 22 casos e um vídeo geral das 22 entrevistas com as lideranças;
- Aplicativo para *tablets* entregues aos participantes do Congresso, disponibilizando os 22 casos em vídeos e texto completo;
- Metodologia de inovação na cadeia de valor validada pelas 22 empresas. A metodologia validada será multiplicada para outras empresas e setores inicialmente em um projeto piloto com 10 empresas.

Empresas participantes do projeto:

3M, Altus, Basf, Bosch, Braskem, Camargo Corrêa, CPFL, Cristália, Embraer, Fiat, Ford, GE, IBM, Johnson & Johnson, Klabin, Marcopolo, Microsoft, Natura, Oxiteno, Petrobras, Siemens e Thyssenkrupp.



Mobilização e Capacitação de Micro e Pequenas Empresas para Inovação – parceria CNI/Sebrae

A Mobilização e Capacitação de Micro e Pequenas Empresas para Inovação é uma parceria da CNI e o Sebrae com o objetivo de ampliar a gestão da inovação em micro e pequenas empresas industriais por meio da consultoria para elaboração e implantação de planos de inovação.

Em 2013, por meio do convênio CNI/Sebrae, foram capacitadas 1.201 empresas, elaborados 605 planos de inovação, implantados 284 planos de inovação e assessorados 407 projetos de captação. Os Núcleos Regionais do IEL atingiram os seguintes resultados:

- 383 empresas capacitadas;
- 150 planos de inovação implantados;
- 14 projetos de inovação assessorados.

Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (Nagi)

Os Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (Nagi), iniciativa prevista pela MEI, tem como objetivo mobilizar, capacitar e apoiar empresas em suas atividades inovadoras, por meio da capacitação em gestão, diagnóstico situacional do processo de gestão e assessoria empresarial para a elaboração de planos/projetos visando sua implementação.

Para a sua estruturação e operacionalização, os Nagi contam com R\$ 50 milhões de parceria entre CNI, MCTI e Finep, firmada em 2010.

Os Núcleos Estaduais de Inovação do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina foram contemplados com a parceria.

Em 2013, foi formado o Comitê Gestor do programa, que, entre outubro e novembro, realizou visitas técnicas a seis núcleos selecionados. Nestes, que têm a adesão de 158 empresas, foram capacitadas 408 pessoas, elaborados 67 planos de gestão da inovação e implantados 35. A execução do programa continuará sendo implementada em 2014 e 2015.

Prêmio Nacional de Inovação

A Diretoria de Inovação do IEL coordenou o Prêmio Nacional de Inovação, uma iniciativa da MEI, realizada pela CNI e pelo Sebrae, com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do MCTI e do Movimento Brasil Competitivo (MCB).

O prêmio tem como objetivo reconhecer as empresas brasileiras que contribuíram para o aumento da competitividade do País por meio da utilização de sistemas e técnicas voltados para o aprimoramento da gestão da inovação, bem como da implementação de projetos inovadores e novos modelos de negócio. A premiação está dividida em quatro categorias:

- **Empresa** – Gestão da Inovação;
- **Empresa** – Agente Local de Inovação;
- **Projeto** – Inovação Tecnológica;
- **Projeto** – Modelo de Negócio.

Os vencedores serão premiados, de acordo com cada categoria, com a oportunidade de participar de missão técnica internacional, recursos pré-aprovados do Edital SESI-SENAI de Inovação na ordem de R\$ 900 mil, além de curso de educação executiva em escola reconhecida internacionalmente.

O diferencial da premiação é a emissão de relatórios de avaliação, elaborados por especialistas, para todas as candidaturas. Esse relatório visa a incentivar e contribuir para que as empresas inovem cada vez mais. Portanto, além de reconhecer empresas inovadoras, o prêmio tornou-se parte de um processo educativo para as empresas aprenderem e entenderem a inovação.

Na edição 2013, o Prêmio Nacional de Inovação alcançou o número recorde de 2.022 inscrições, sendo 1.884 empresas mobilizadas em todas as regiões brasileiras:

- **Norte:** 212;
- **Nordeste:** 442;
- **Centro-Oeste:** 293;
- **Sudeste:** 712;
- **Sul:** 363.

A cerimônia de premiação está prevista para o dia 13 de maio de 2014, na sede do Sebrae Nacional em Brasília.

Desafio: triplicar o número de empresas atendidas com serviços de consultoria em gestão empresarial e gestão da inovação, alcançando 10.000 empresas.

Programa de Gestão Empresarial e Gestão da Inovação

O IEL atendeu, em 2013, 4.848 empresas, num total de 15.027 serviços de consultoria em gestão empresarial e gestão da inovação.

Esse resultado foi apurado sem considerar os atendimentos de respostas técnicas e rodadas de negócios. Também em 2013 a parceria Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores IEL Sebrae foi finalizada e está em fase de negociação.

Programa de Qualificação de Fornecedores

O Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) tem como objetivo aumentar a competitividade de cadeias produtivas por meio do fomento à interação entre empresas de grande e médio porte. O PQF está implantado em 17 núcleos regionais: Maranhão, Pará, Goiás, Bahia, Rondônia, Acre, Amazonas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco. Em 2013, foram atendidas 439 empresas, sendo 59 âncoras e 380 fornecedoras.

Palestras, seminários e oficinas

- Os Núcleos Regionais do IEL realizaram 1.345 atendimentos a empresas e a 3.239 profissionais.



Consultorias, diagnósticos, auditorias e avaliações

- Foram 1.029 atendimentos às empresas, com carga horária total de 32.045 horas.

Destaques do PQF nos Estados

- IEL/BA: ações de interação e de promoção de negócios, como rodadas de negócios e certificações, com a participação de 489 empresas e 496 profissionais;
- IEL/CE: evento destaque empresarial e de encerramento, com a participação de 25 empresas e 59 profissionais;
- IEL/ES: encontros de negócios, técnicos e de interação, com a participação de 246 empresas e 674 profissionais;
- IEL/GO: ações de interação e de promoção de negócios, como rodadas de negócios e certificações, com a participação de 125 empresas e 293 profissionais;
- IEL/MG: visitas técnicas às empresas P&G&N, Schlumberger e Neuman & Esser e empresas do Vale do Aço, além de ações de interação com a participação de 34 empresas e 170 profissionais;
- IEL/MS: visitas técnicas e ações de interação com a participação de 127 empresas e 292 profissionais;
- IEL/SC: ações de interação e de promoção de negócios, como rodadas de negócios e certificações, com 55 empresas e 167 profissionais.

Parceria Nacional IEL/Sebrae

Em 2013, foi finalizado o projeto que previa a implementação de projetos locais de desenvolvimento de micro e pequenas empresas fornecedoras em parceria com as grandes e médias indústrias compradoras, com os seguintes resultados:

- Adesão inicial de 21 Unidades Federativas ao projeto;
- Aprovação de 54 projetos no âmbito do convênio PDF Sebrae – IEL;
- Realização de 210,20% da meta final do programa, que previa aumentar o faturamento das MPEs participantes em 10% em média no conjunto dos projetos;
- Realização de 100% da meta final do programa, que previa realizar quatro Encontros Nacionais dos Gestores;
- Atendimento aos setores: Construção Civil, Indústria de Bebidas, Serviços de Logística de Transportes, Mineração, Alimentos e Bebidas, Mobiliário e Madeira, Agroindústria, Metalurgia, Energia, Papel e Celulose, Automotivo, Indústria, Comércio e Serviço, Metalmeccânico, Usinagem, Borracha, Têxtil, Plástico e alguns atendimentos multissetoriais;

- Participação, com contrato assinado, de 94 empresas-âncoras e 711 empresas fornecedoras, com alcance 124% da meta “indicador de esforço – número de empresas-âncoras” e de 92% da meta “indicador de esforço – número de empresas fornecedoras”;
- Realização de 17 rodadas de negócios, superando 283% da meta pactuada: seis rodadas de negócios.

Parceria IEL Nacional e MDIC

Em 2013, foi aprovado, no âmbito do Edital 01/2013, parceria entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o IEL Nacional para execução do projeto de capacitação e desenvolvimento de 25 empresas fornecedoras do Setor de Autopeças para a Indústria Automotiva, tendo como empresa-âncora a Bosch. A parceria terá a vigência de 25 meses, finalizando em janeiro de 2016.

Ações do IEL Nacional

Foram desenvolvidos e entregues, em junho de 2013, durante a Reunião dos Superintendentes do IEL, a metodologia de orientação e os módulos didáticos: Sistema de Gestão da Qualidade em Fornecimento – ISO 9001, Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14001, Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho – OHSAS 18001 e o módulo Sistema de Gestão Financeira, Fiscal e Trabalhista do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores – Nível II do IEL.

Por meio desta ação, ampliaram-se as possibilidades de atendimento às médias e pequenas indústrias e o número de regionais aptos para desenvolver esta nova metodologia, uma vez que os técnicos foram capacitados para a operacionalização em seus Estados. Essa capacitação foi realizada no quarto trimestre de 2013, contando com a participação de 25 Núcleos Regionais.

Plataforma de gestão nacional

Com o objetivo de modernizar e promover um ambiente mais favorável à interação e à geração de negócios entre as participantes do PQF, bem como garantir a eficiência e eficácia dos processos de gestão e de informação regional e nacional, foram implementadas todas as melhorias indicadas na plataforma de gestão nacional do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores, tais como a integração da plataforma de gestão do programa com o Portal da Indústria, que possui um aspecto mais comercial, a criação de novo item que permite às empresas avaliarem o programa e o próprio site e a criação de um relatório de monitoramento trimestral para as empresas. Está em andamento a integração da plataforma de gestão do programa com o Portal da Indústria.

Programa SUPERA

O programa SUPERA, implementado pelo IEL, tem por objetivo integrar soluções customizadas em consultoria, capacitação e *software* de acompanhamento de metas e indicadores, transferindo conhecimento e melhorando resultados para aumentar a competitividade e promover a sustentabilidade.

O programa foi desenvolvido, inicialmente, no Sistema Indústria do Ceará, onde foi implementado o projeto “Diagnóstico dos Processos da Área de Suprimentos com Vistas à Implantação do ERP”, e no Sistema Comércio do Rio de Janeiro, por meio do projeto “Gestão Integrada para Sinergia das Casas Fecomércio, Sesc e Senac”, contemplando o planejamento estratégico do sistema comércio e a otimização de seus principais processos. No âmbito do programa, foram capacitados, entre gerentes e superintendentes, 150 colaboradores da Fecomércio, Sesc e Senac do Rio de Janeiro.

Num segundo momento, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e a Fecomércio-RJ firmaram novos projetos de continuidade e acompanhamento de resultados. As Federações de Indústria do Pará e do Maranhão também iniciaram projetos de “Modernização da Gestão com Vistas à Implantação do ERP” focados no redesenho dos processos das áreas afins.

Programa de Apoio a Iniciativas de Competitividade Local e Desenvolvimento Territorial

Implantado em quatro Estados (Acre, Espírito Santo, Goiás e Pernambuco) por meio de parceria entre a CNI e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID/Fomin), o programa tem como objetivo contribuir para a competitividade e a inserção internacional das empresas a partir de gestão público-privada.

No Espírito Santo, o IEL/ES lançou, em 2013, o Manual de Rochas Ornamentais com a finalidade de disseminar conhecimento técnico necessário à caracterização, aplicação, uso e manutenção das rochas em diferentes finalidades, com o máximo de aproveitamento econômico.

Programa de Desenvolvimento dos Sistemas Regionais de Inovação (SRI)

O Programa SRI tem como objetivo fortalecer os sistemas regionais de inovação dos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Paraíba e Alagoas. É resultado de associação do Sistema Indústria (CNI, IEL, SENAI e SESI), Sistemas das Indústrias destes Estados, Banco Interamericano de

Desenvolvimento (BID), Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Em 2013, o Núcleo Regional de Santa Catarina desenvolveu projeto de ampliação da capacidade inovadora de empresas do Estado, realizou *workshop* sobre inovação em modelos de negócios, além de cursos sobre inovação, a fim de preparar empresas para inovar em produtos e processos, e elaborar e gerenciar projetos inovadores.

Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi)

O Procompi é um programa de apoio à competitividade das micro e pequenas indústrias, resultante de uma parceria entre a CNI e o Sebrae Nacional. O objetivo é elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre empresas, à organização do setor e do desenvolvimento empresarial e territorial.

O Procompi financia projetos setoriais e Arranjos Produtivos Locais, tendo como público-alvo um mínimo de 25 empresas industriais de micro e pequeno porte (critério de faturamento da Lei Geral das MPEs). Em 2013, o programa foi executado pelos Núcleos Regionais do IEL da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Edital SENAI SESI de Inovação 2013

O Edital SENAI SESI de Inovação tem como finalidade promover a inovação na indústria, por meio de apoio a projetos implementados por empresas em parceria com os Departamentos Regionais do SENAI, SENAI CETIQT e SESI. Em 2013, o Edital registrou número recorde de inscrições: 1.478 propostas de projetos inovadores, das quais 1.201 para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e 277 para o Serviço Social da Indústria (SESI). O aumento do número de inscrições foi de 441% na comparação com 2012, quando foram inscritas 273 propostas.

O Edital de Inovação recebeu inscrições de 21 Estados brasileiros. Mobilizou, ao todo, 1.081 empresas, sendo que 40% em primeira participação. As propostas envolveram questões ambientais, logística, inovações nas áreas de pecuária e biotecnologia, entre outras.

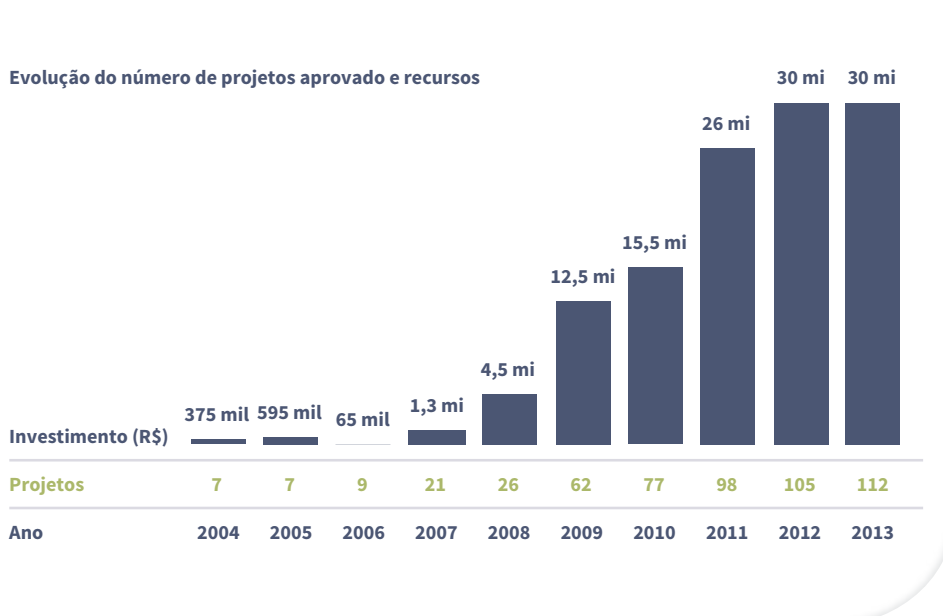
Na edição 2013 do Edital, foram aprovados 112 projetos, envolvendo 102 empresas diferentes. O Rio Grande do Sul foi o Estado com maior número de projetos aprovados, seguido do Paraná e de Santa Catarina.

O Edital de Inovação oferece apoio tecnológico e de pesquisa aplicada para empresas do setor industrial de micro, pequeno, médio e grande porte. A meta é incentivar o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores para a indústria, ou nas áreas de saúde, segurança, qualidade de vida, educação e cultura.

Desde que foi lançado, em 2004, o Edital recebeu propostas de projetos nas áreas de alimentos e bebidas, automotiva, biocombustível, biotecnologia cerâmica, construção civil, couro e calçados, eletroeletrônica, gás natural, hidráulica e pneumática, óptica, *software*, têxtil, vestuário, entre outras. Desde então, foram investidos mais de R\$ 91 milhões em projetos inovadores.

Em 2013, o Edital ofereceu R\$ 30,5 milhões para a inovação. Desse total, R\$ 20 milhões são do SENAI, R\$ 7,5 milhões do SESI e R\$ 3 milhões para bolsas de pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico e Industrial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

||||| GRÁFICO 5 – Edital SENAI SESI de Inovação ||||||||||||||||||



Grand Prix SENAI de Inovação

Em novembro de 2013, foi realizado o 1º Grand Prix SENAI de Inovação, evento que promove a articulação entre os setores produtivos e organizações geradoras de conhecimento. Entre as empresas e organizações destacaram-se Embraer, Natura, Braskem, Serviço Social da Indústria (SESI), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Wenovate, T-Systems, Frutos do Brasil, Fundação Getulio Vargas (FGV), Allagi Induct, Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Instituto Politécnico de Milão, Câmara Brasil-Alemanha AHK, Intel, Petrobras e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

O objetivo do Grand Prix SENAI de Inovação é criar um ambiente de inovação aberto à sociedade – indústria, academia e governo. Durante 72 horas, numa corrida contra o tempo, seis times foram formados por profissionais do SENAI e SESI, alunos do SENAI e empreendedores, que criaram e prototiparam 289 ideias para solucionar três grandes desafios da humanidade: envelhecimento da população mundial; desastres ambientais; e megaeventos. Na disputa, contaram com serviços de *back office* e o apoio de times do ITA e Politécnico de Milão, além do suporte de organizações como Inpi e Intel, assim como todas as empresas parceiras que, em um ambiente de cocriação, participaram ativamente do desdobramento dos desafios em ideias inovadoras.

O evento atraiu 1.500 visitantes presenciais e 1.653 participações pela internet (<https://gpsenai.induct.no/welcome.aspx>). Todas as ideias estão disponibilizadas em um grande banco de dados disponível para a sociedade, que servem como inspiração para que empreendedores as coloquem no mercado, ou seja, realizem inovação.

5º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

A Diretoria de Inovação do IEL coordenou o 5º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado pela CNI e pelo Sebrae, em 3 de setembro de 2013, em São Paulo, a fim de promover diálogo entre os setores público e privado sobre a Agenda Empresarial de Inovação para o Brasil.

Maior evento de inovação no País e importante marco de divulgação das ações e resultados da MEI, o Congresso contou com a participação de 800 pessoas, sendo 235 lideranças empresariais, presidentes das Federações de Indústria e Superintendentes do Sebrae/UF, além de instituições parceiras, palestrantes de renome nacional e internacional e da presença dos Ministros do Ministério de Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marco Antônio Raupp.

Os temas abordados no evento foram:

- Balanço da Inovação de 2013;
- Educação e Empreendedorismo;
- Tecnologia e Inovação;
- Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii);
- Inserção Competitiva de Pequenos Negócios na Cadeia de Valor de Grandes Empresas;
- Palestra internacional – A Ciência da Criatividade: Instituições de Pesquisa, Tecnologia Democrática e Revolução Educacional.

Prêmio Finep de Inovação 2013

O SESI no Paraná foi o vencedor do Prêmio Finep de Inovação 2013, na categoria Tecnologia Social Regional, com o projeto Portal ODM, que reúne informações e indicadores sociais, ambientais e econômicos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), para acabar com a fome e a miséria no mundo.

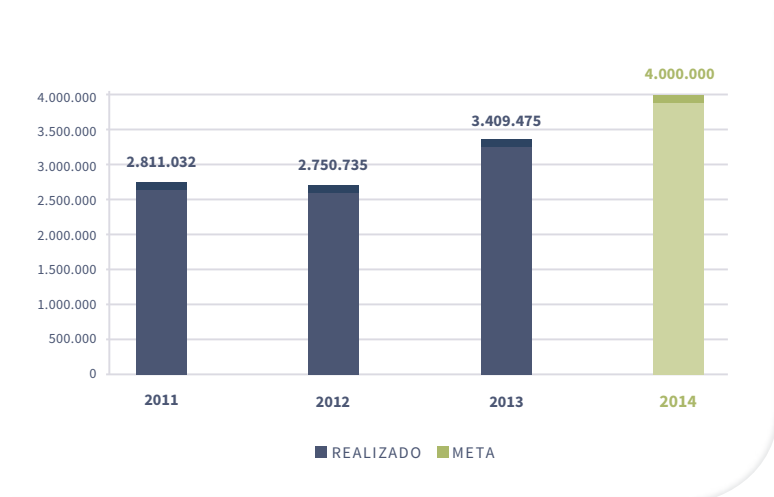
3.3 QUALIDADE DE VIDA

Direcionador: atuar na redução dos afastamentos do trabalhador da indústria.

Desafio: reduzir o número de afastamentos por doenças e acidentes de trabalho nas empresas atendidas pela rede de serviços do SESI e atender 4 milhões de trabalhadores.

Programa de Promoção da Segurança, Saúde e Qualidade de Vida do Trabalhador da Indústria

||||| **GRÁFICO 6** – Número de trabalhadores atendidos pelo SESI – realização e meta |||



Fonte: Unidade de Gestão Estratégica (DIRET)

A qualidade de vida impacta diretamente a produtividade do trabalhador e é fator determinante para o sucesso do setor industrial. Ambientes seguros e saudáveis oferecem condições adequadas para a realização de tarefas diárias, e trabalhadores saudáveis adoecem menos, acidentam-se menos e afastam-se menos do trabalho.

Desenhado para atender quatro milhões de trabalhadores até 2014, o programa está baseado em três pilares: construção de um portfólio diferenciado de soluções de qualidade de vida; estruturação de uma rede de prestação de serviços interna e externa; e desenvolvimento de competências para atuação de acordo como este novo modelo.

Programa Nacional em Segurança e Saúde no Trabalho da Indústria da Construção

O Programa de Inovação Tecnológica em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) para a Indústria da Construção, lançado em 2011, tem como objetivos principais contribuir para a redução dos acidentes e doenças no trabalho no setor, com ênfase nos acidentes fatais e incapacitantes, e fortalecer a relação entre o SESI e a Indústria da Construção.

No âmbito do programa, os principais produtos desenvolvidos foram:

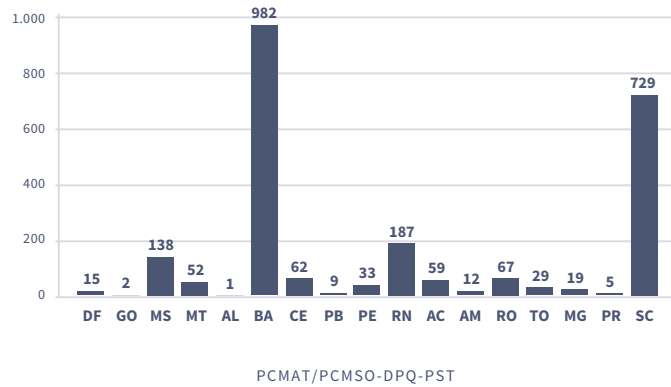
- Estudo de SST da Indústria da Construção;
- Projeto Vídeos 100% Seguros: produção de 100 vídeos abrangendo programas de SST que auxiliem na prevenção dos acidentes relacionados a processos produtivos;
- Programa de Sensibilização e Treinamento, cujo objetivo é ampliar o acesso dos trabalhadores às informações sobre segurança no trabalho da Indústria da Construção, priorizando temas de maior relevância para a prevenção dos acidentes fatais e incapacitantes;
- Desenvolvimento de conteúdos dos cursos Aprendendo com SST e Cidadania e a SST na IC, que buscam inserir temas voltados à cidadania e Segurança e Saúde no Trabalho em canteiros de obras, contribuindo na formação de um cidadão consciente e na mudança de atitude do trabalhador para a prevenção de acidentes;
- Desenvolvimento da ferramenta de Diagnóstico de Prevenção de Quedas (DPQ);
- Customização dos programas legais para a indústria da construção: PCMAT (Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho), do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).

Ação de divulgação do PNSST IC:

- Apresentação do programa em simpósios e seminários.

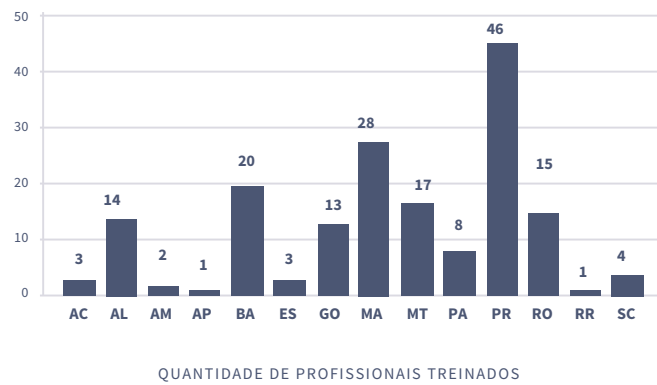
Resultados do programa

||||| GRÁFICO 7 – Total de atendimento por DR – 2012 e 2013 |||||



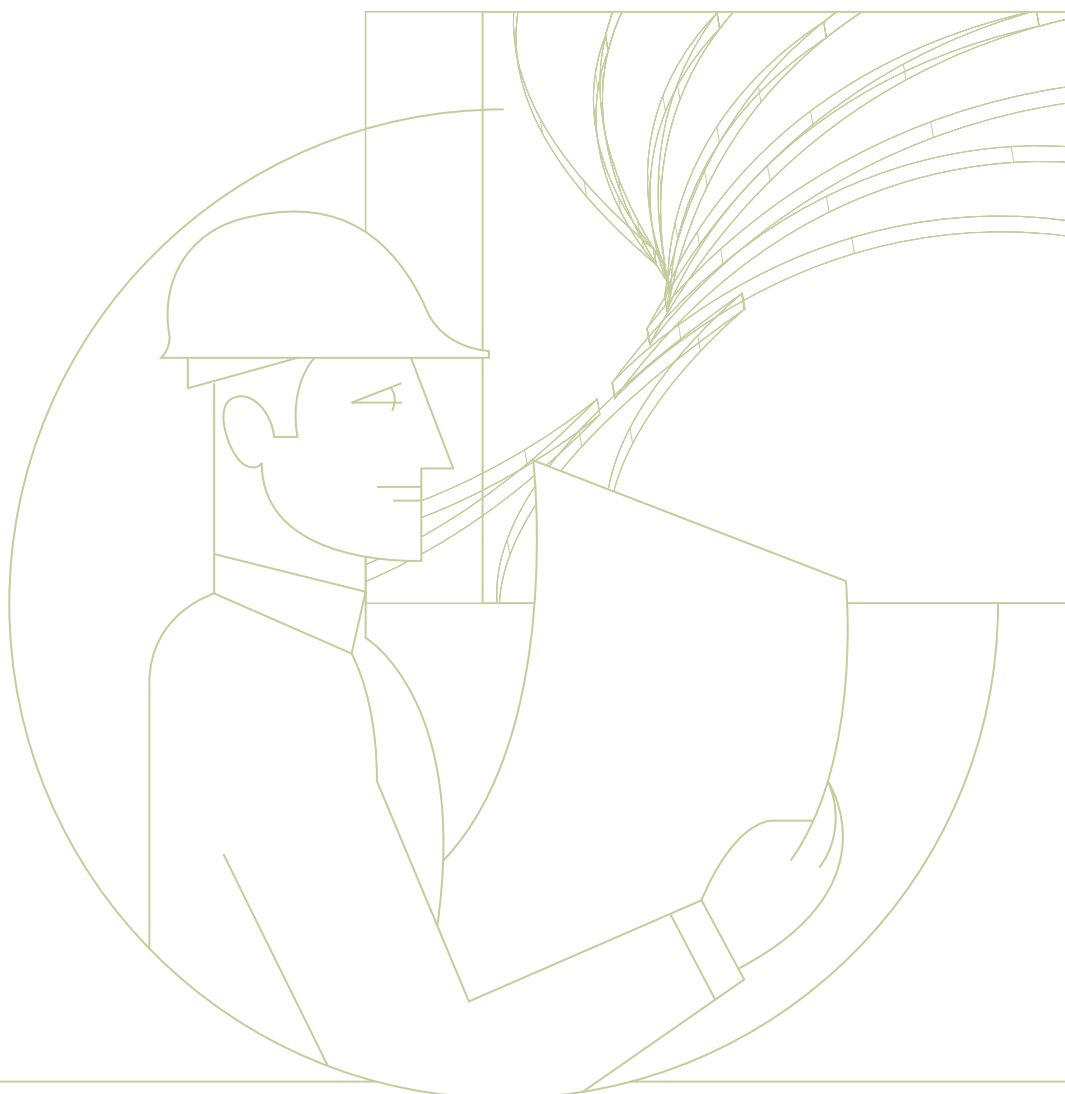
Fonte: Unidade Qualidade de Vida

||||| GRÁFICO 8 – Capacitação na metodologia PNSSTIC – 2013 |||||



Fonte: Unidade Qualidade de Vida

- O Diagnóstico de Prevenção de Quedas(DPQ) é um banco de conhecimento sobre os fatores de riscos de maior relevância para a ocorrência de acidentes relacionados à queda no ambiente de trabalho em canteiros de obras. O objetivo principal do DPQ é conhecer as condições de Segurança do Trabalho (ST) nos canteiros de obras de edificações no Brasil;
- O Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) são dois programas legais desenvolvidos por meio de sistemas informatizados com a metodologia do SESI;
- Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (NR -18 item 18.3);
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR-7).



Rede SESI de Mineração

A Rede SESI de Mineração foi criada para atuar na redução dos afastamentos do trabalhador da indústria do setor, com ênfase nos acidentes fatais e incapacitantes. Tem o objetivo de gerar informações e conhecimento sobre as questões de segurança, saúde e meio ambiente na indústria da mineração, desenvolver e/ou customizar métodos e técnicas em Segurança e Saúde no Trabalho para disseminar e transferir métodos e técnicas para empresas de diferentes portes.

A rede visa a promover o desenvolvimento de serviços de Segurança e Saúde no Trabalho para a melhoria de processos produtivos que impactam diretamente na competitividade da indústria, promovendo o desenvolvimento de soluções integradas para o setor por meio da oferta de novos produtos em SST, de metodologias e de estudos para solução de problemas.

Os Departamentos Regionais que participam do projeto piloto da rede são: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Ações realizadas:

- Estudo setorial sobre segurança do trabalho;
- Desenvolvimento do acordo de cooperação com o Ministério de Minas e Energia (MME);
- Estruturação da Rede SESI de Mineração com representantes dos regionais envolvidos, em conjunto com MME, durante o X Seminário Nacional de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral, em 5 de novembro de 2013, em Vitória, no Espírito Santo;
- Participação na Comissão Permanente Nacional da Mineração (CPNM).

Programa Setorial de Frigoríficos

O Programa Setorial de Frigoríficos tem como finalidade levantar os principais indicadores e causas de afastamento por acidentes e definir estratégias de prevenção que possam contribuir para a redução dos afastamentos dos trabalhadores.

Em 2013, foi realizado, em caráter piloto, Diagnóstico de Estilo de Vida Saudável (DSEV) em seis indústrias de referência do Setor de Frigoríficos. Participaram do programa indústrias de bovinos, suínos e aves instaladas nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, nas quais foram atendidos mais de 9.000 trabalhadores.

O diagnóstico serviu de base para definição da estratégia de atuação do SESI em 2014, juntamente com a publicação da NR-36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.

Também foi desenvolvida ferramenta de verificação dos requisitos da NR-36, pelo DR do Paraná. A ferramenta consiste na aplicação de um *checklist* no processo produtivo do setor e que será utilizada em caráter piloto, em 2014, em empresas indicadas pela Ubabef, com objetivo de diagnosticar o grau de atendimento a essa norma e oferecer orientação quanto a ganhos rápidos de ergonomia.

Em 2013, foi realizado treinamento com mais de 150 trabalhadores do SESI e SENAI para o desenvolvimento de competências e sensibilização dos Departamentos Regionais quanto aos requisitos da NR-36.

No mesmo período, foi iniciado o processo de contratação de serviços para o desenvolvimento e produção de 50 vídeos da série 100% seguros, voltados para segurança, saúde e qualidade de vida do trabalhador do Setor de Frigoríficos.

Rede de Alimentos e Bebidas

O SESI criou, em 2013, a Rede de Alimentos e Bebidas a fim de promover o desenvolvimento de serviços de Segurança e Saúde no Trabalho para a melhoria de processos produtivos do Setor de Alimentos e Bebidas e desenvolver soluções integradas para ele. O lançamento da rede foi realizado em outubro, com a participação de representantes do Departamento Nacional, Departamentos Regionais e de conceituadas empresas do setor.

Rede SESI de Ergonomia

A aplicação de metodologias da ergonomia tem potencial para oferecer soluções para os problemas relacionados à satisfação, saúde e condições de trabalho, com foco na adaptação do trabalho ao ser humano. A metodologia objetiva adaptar as atividades às características, habilidades e limitações das pessoas, com vistas à eficiência do desempenho eficiente, conforto e segurança.

Em 2013, foi criada a Rede SESI de Ergonomia, com a participação da CNI, Sebrae, Fundacentro e Embraer, a fim de implementar um novo modelo de atuação do SESI no atendimento aos setores industriais, visando a redução do afastamento do trabalhador por problemas osteomusculares.

Os Departamentos Regionais que participam do projeto piloto da rede são: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Rede de Prevenção de Acidentes

A Rede de Prevenção de Acidentes promoverá o desenvolvimento e implantação nacional de novo modelo de atuação em serviços de Segurança e Saúde no Trabalho. Este novo modelo de atuação irá contribuir para a melhoria de processos produtivos que impactam diretamente na competitividade da indústria, por meio do desenvolvimento de soluções integradas para o setor industrial e de novos produtos em SST, além da implementação de metodologias e estudos para solução de problemas nas indústrias, contribuindo para a redução do absenteísmo.

Os Departamentos Regionais que participam do projeto piloto da rede são: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Vacinação de trabalhadores

A Campanha Nacional de Vacinação contra Gripe – vírus influenza, realizada em 2013, beneficiou 900.000 trabalhadores de 5.100 empresas em todo o Brasil. A campanha, de abrangência nacional, proporcionou a realização de um estudo fármaco econômico que indicou um retorno de R\$ 107,10 por trabalhador vacinado, já que evitou a ocorrência de 63.000 casos de gripe que poderiam gerar 22.680 dias de afastamento com licença.

Programas BID SESI de Qualidade de Vida: Condições de Trabalho Sustentáveis para o Melhor Desempenho de Micro e Pequenas Empresas

O SESI firmou parceria com o BID com o objetivo de melhorar o desempenho de de micro e pequenas empresas, tornando-as mais competitivas, por meio da inserção de práticas de gestão considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais.

O projeto está focado na inclusão de novas práticas de gestão para micro e pequenas empresas. Parte do pressuposto que haverá retorno financeiro e aumento de produtividade a partir da implementação de práticas de qualidade de vida. Prevê desde a realização de diagnóstico de sustentabilidade do trabalho até a implantação de um plano de ação específico por empresa industrial, seja ela pertencente a um sindicato ou Arranjo Produtivo Local (APL).

Em 2013, foram entregues os resultados da análise setorial, onde foram verificados os índices de competitividade dos setores envolvidos no projeto. Os DRs envolvidos – Ceará, Roraima, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal – foram capacitados nas metodologias que envolvem o projeto.

A metodologia Modelo SESI de Sustentabilidade para a Competitividade foi entregue e aplicada nos DRs envolvidos e foram iniciados os planos de ação. O projeto tem duração de quatro anos e atende experimentalmente 360 empresas nos DRs envolvidos.

Unidades Móveis em Saúde do Trabalhador

O Projeto de Unidades Móveis do SESI foi criado a partir da demanda dos Departamentos Regionais para atendimento em locais de difícil acesso ou regiões onde não há unidades fixas.

Em 2013, o SESI adquiriu 62 unidades móveis, conforme descrição abaixo:

- 36 unidades de saúde ocupacional, equipadas, cada uma delas, com dois consultórios, um para pré-consultas e outro para consultas, o que permite o atendimento simultâneo, sem comprometer a qualidade do serviço prestado;
- 26 unidades de audiometria para execução dos exames audiométricos – avaliação da parte funcional do ouvido –, que indicam os níveis de audição dos trabalhadores expostos a fortes ruídos.

Rede e Cartão SESI do Trabalhador (RCST)

A Rede e Cartão SESI do Trabalhador estabelecerá um canal de comunicação direta do trabalhador com o SESI. O Cartão SESI do Trabalhador permitirá conhecer o comportamento e as preferências do trabalhador e de seus dependentes, desenvolver serviços orientados aos indivíduos e conectar aqueles que demandam e com os que promovem a qualidade de vida. Além disso, viabiliza a conexão com o “MERCADO” para o fornecimento de produtos e serviços relacionados à PP (Promoção e Prevenção) Saúde e acesso a produtos e serviços ofertados (portfólio concebido e direcionado pelo SESI).

O objetivo do projeto está alinhado com as diretrizes do SESI e tem foco no aumento da competitividade da indústria brasileira, já que atua na promoção da qualidade de vida dos trabalhadores.

O Projeto RCST foi elaborado por uma equipe de consultores especializados, validado pela alta direção do SESI e implantado em cará-

ter piloto, em 2013, nos Departamentos Regionais de Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rondônia, Paraná e Santa Catarina. Ao longo desse período, foram realizadas as seguintes atividades:

- Apresentação do projeto para todos os superintendentes regionais do SESI;
- Contratação da equipe do SESI/DN para implantação do projeto;
- Realização de reunião com a equipe técnica do projeto para iniciar o processo de implantação;
- Realização de *workshop* com os Departamentos Regionais nos quais serão implantados pilotos para definição de calendário de atividades;
- Realização de duas reuniões técnicas para estruturação do Centro de Conhecimento em Epidemiologia;
- Início das tratativas com o Departamento Jurídico do Sistema;
- Ações de formação de competência nos Departamentos Regionais.

Higiene ocupacional

Com o objetivo de prospectar atendimento às empresas em âmbito nacional e oferecer atendimento de excelência nas demandas de higiene ocupacional e segurança e medicina do trabalho, foram realizados seis treinamentos para sete Departamentos Regionais, atingindo 209 profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), e uniformizadas as condutas técnicas profissionais com o objetivo de atender satisfatoriamente e fidelizar os clientes. Foram atendidos os Departamentos Regionais do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Curso de Gestão da Segurança e Saúde na Empresa

O curso Gestão da Segurança e Saúde na Empresa foi realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) com o objetivo de internalizar competências de gestão em SST nos Departamentos Regionais do SESI, implementando e desenvolvendo sistemas mais efetivos de gestão de segurança e saúde nas empresas brasileiras.

A abordagem foi baseada em múltiplas experiências de sucesso que demonstram que acidentes e doenças profissionais podem ser evitados mediante adequada gestão preventiva.

O curso foi ofertado para todos os Regionais – tendo capacitado 54 representantes dos DRs – e para representantes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), Confederação Nacional do Comércio (CNC), Fundacentro e Caixa Econômica Federal (CEF).

Treinamento sobre o uso do benzeno para empregadores e trabalhadores da indústria

O treinamento sobre o uso de benzeno visa a atender empregadores e trabalhadores de setores que utilizam ou produzem o benzeno em seus processos industriais, por exemplo, os setores químico, petroquímico e siderúrgico. A capacitação, obrigatória por lei, é de 20 horas e os conteúdos contemplam a legislação, questões médicas e de toxicologia. A lei obriga que, no mínimo, 30% dos integrantes de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) de empresas que utilizam benzeno em processos produtivos tenham esse treinamento.

Empresas atendidas

- Petrobras – Bahia e Santos/SP;
- Gerdau – Ouro Branco/MG;
- Trabalhadores beneficiados: 60.

Acesso ao conhecimento

- **Produção de documento para News Letter GOHNET.** *Workshop* realizado com profissionais do sistema SESI (DN e Departamentos Regionais da Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo). No tema *Open Innovation*, o evento contou com a participação de Ari Piovezani e Orlando Bolzani, do IEL; e, no tema Estruturação de Redes Colaborativas, com Marco Antonio Silveira, do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, unidade de pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, localizada em Campinas (SP). O objetivo foi conhecer as ferramentas de *Open Innovation*, sua aplicação no setor de serviços e entender melhor o desafio a ser enfrentado pelo SESI ao trabalhar em rede, bem como o funcionamento e o desenvolvimento das redes colaborativas.
- **Finalização da publicação *Adaptando o Sistema de Excelência em Gestão dos Fatores de Risco Psicossociais (PRIMA-EF) no Brasil – Uma Exploração do Contexto e das Necessidades das Empresas Brasileiras***, de Stavroula Leka & Dr. Aditya Jain, do Institute of Work Health and University of Nottingham. Descrição: esta publicação tem por finalidade a adaptação do Sistema de Excelência em Gestão dos Fatores de Risco Psicossociais (Prima-EF) no contexto brasileiro. Apresenta avaliação das informações fornecidas pelo SESI por meio da análise do contexto político brasileiro e dos materiais existentes, bem como conclusões de dois *workshops* das partes interessadas realizados no Brasil. A publicação compara as

conclusões com o que há de mais moderno na área de gestão de fatores psicossociais para ser adotado. A versão finalizada está em formato digital para ser disponibilizada aos Departamentos Regionais.

- **Repasso da metodologia Prevenção ao Uso de Drogas e Álcool no Trabalho e na Família, desenvolvida pelo SESI – DR/RS.** A primeira turma participante da capacitação, realizada entre os dias 22 e 25 de outubro de 2013, foi formada por 13 representantes dos Departamentos Regionais do Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Paraná, Rondônia e São Paulo.
- **Manual de Toxicologia, Manual de Análises Clínicas e Manual de Exames Laboratoriais.** O Departamento Nacional do SESI, atento aos cenários e às políticas que envolvem o setor industrial, considera fundamental o atendimento às necessidades das empresas industriais de implantação de ações voltadas para a redução do absenteísmo, do presenteísmo e de acidentes de trabalho. Esse atendimento requer a adoção de um modelo que reorienta a área de saúde, observando os conceitos do Modelo de Ambientes de Trabalho Saudáveis, disseminado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para o fortalecimento e aprimoramento do processo de forma harmônica e sistemática, o Departamento Nacional do SESI disponibilizará aos Departamentos Regionais, no âmbito do Sistema SESI de Segurança e Saúde no Trabalho (S4), três manuais que têm como propósito disponibilizar procedimentos para a realização dos exames referenciados no mercado, com comentários, valores de referências de normalidade e os respectivos códigos de tabelas utilizados no setor.
- **Rede de Estudos e Pesquisas do Trabalho e Fatores Psicossociais da Fundacentro.** O SESI passou a integrar a Rede de Estudos e Pesquisas do Trabalho e Fatores Psicossociais da Fundacentro como instituição nucleadora, contribuindo para a sugestão, em colegiado, de criação de outras sub-redes e para desenvolver, em conjunto com as demais instituições parceiras, ações para a melhoria das condições de segurança e saúde das empresas e trabalhadores brasileiros.

Inovação para Qualidade de Vida

Com o objetivo de ampliar a capacidade de inovação das indústrias e contribuir no desafio da redução dos afastamentos do trabalhador, o SESI direcionou, em 2013, as ações de inovação com foco nas redes temáticas e setoriais, além dos programas voltados para qualidade de vida, por meio de eventos técnicos e *workshop*.

Concurso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho

A 5ª edição do Concurso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho para escolas do SESI-SENAI, realizada em 2013, teve como objetivo promover a cultura da prevenção de acidentes de trabalho nas escolas, estimulando os futuros trabalhadores a adotarem comportamento seguro.

Em 2013, o tema foi *Como a segurança e a saúde no trabalho contribuem na promoção da qualidade de vida do trabalhador da indústria*. O evento contou com o total de 2.266 alunos inscritos, sendo 2.075 do SESI e 191 do SENAI.

Jogos SESI

Os Jogos Nacionais do SESI celebram os principais valores do esporte e são a maior representação classista esportiva do Brasil, sendo os participantes 100% industriários. A última edição dos Jogos Nacionais do SESI, realizada no Rio de Janeiro, em 2013, reuniu 1.200 trabalhadores atletas de 260 indústrias brasileiras competindo em 10 modalidades esportivas: atletismo, futebol, futebol sete máster, futsal, voleibol, vôlei de praia, natação, xadrez, tênis de mesa e tênis de campo.

O objetivo dos Jogos do SESI é promover o esporte com caráter socioeducativo, fundamentado na participação, na formação e no rendimento para a valorização humana, a promoção social e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, incentivando a prática da atividade física dos participantes, objetivando a adoção de estilo de vida mais saudável e contribuindo para a melhoria da saúde e capacidade produtiva do trabalhador.

Os Jogos do SESI se iniciam com torneios internos nas empresas, continuam nas fases municipal, estadual e regional, em que participam das disputas as seleções de indústria vencedoras das fases anteriores, e se encerram na fase nacional, da qual participam os campeões das fases regionais Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Nordeste 1 e Nordeste 2.

Em 2013, o SESI Esporte atendeu 1.921 empresas e 75.995 trabalhadores com atividades de oficinas esportivas, torneios nas empresas, corrida de rua e Jogos do SESI.

Atleta do Futuro

O SESI Atleta do Futuro é uma ação de formação esportiva para jovens de 6 a 17 anos, preferencialmente beneficiários da indústria, que tem como principal objetivo promover a cultura e o hábito da atividade física, aliado à promoção de valores positivos do esporte. É oferecido de forma permanente e utiliza metodologia própria que compreende uma sequência de ensino cientificamente desenvolvida.

Em 2013, o SESI Atleta do Futuro atingiu os seguintes resultados:

- 239.035 matrículas;
- 1.162 núcleos;
- 221 unidades do SESI;
- 117 locais em parcerias com prefeituras;
- 98 unidades de indústrias;
- 688 indústrias;
- 2.147 profissionais;
- 2.050 eventos.



Soluções de Vida Saudável

O programa Soluções de Vida Saudável compõe metodologia de atendimento consultivo às indústrias no desenvolvimento de soluções customizadas para problemas relacionados a modos de vida saudáveis, principalmente aqueles relacionados aos cinco grupos de condutas de risco: inatividade física, alimentação inadequada, baixo controle de estresse, baixa qualidade nos relacionamentos e baixa adoção de comportamentos preventivos. As soluções de vida saudável são monitoradas por meio de um índice de estilo de vida e por fatores de produtividade como concentração para trabalhar, disposição para trabalhar, motivação para ir ao trabalho, dores e desconforto na realização de tarefas do trabalho e absenteísmo.

Em 2013, foram gerenciadas e avaliadas soluções de vida saudável em 2.810 empresas, atingindo 1.700.962 trabalhadores. Os serviços mais utilizados pelas empresas foram:

- Ginástica na Empresa: 2.670 empresas e 775.375 beneficiados;
- SESI Esporte: 1.921 empresas e 75.995 trabalhadores beneficiados;
- Circuito do Bem-Estar: 908 empresas e 407.986 trabalhadores beneficiados;
- Serviço de Alimentação Saudável: 117 empresas e 73.926 trabalhadores beneficiados.

Dezesseis Departamentos Regionais apresentaram portfólio de serviços de vida saudável com quatro ou mais serviços. Entre os Departamentos Regionais, destacaram-se os da Bahia, Rondônia e Rio Grande do Sul, com sete serviços no portfólio; Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso contavam com seis serviços no portfólio.

Programa Nacional de Promoção de Saúde do Trabalhador (Pronasat)

O Pronasat tem por objetivo reduzir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e o absenteísmo ao trabalho. O programa se insere no âmbito da ação das soluções em vida saudável: promoção da saúde. Foi, no entanto, estruturado para atuar em complementaridade ao Plano Brasileiro de Ações Estratégicas de Enfrentamento das DCNT/Ministério da Saúde (MS) e considerando as diretrizes da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador/Ministério do Trabalho (MT) e da Política Nacional de Promoção de Saúde/MS.

Por meio do Pronasat, o SESI pretende mobilizar 90 mil indústrias até 2022, em uma aliança nacional do setor para enfrentamento da epidemia das DCNT. O programa promoverá a construção de ambientes de traba-

lho saudáveis e do autocuidado, apoiando trabalhadores e seus familiares e com foco em quatro fatores de risco: inatividade física, alimentação inadequada, tabagismo e uso abusivo ocasional de álcool. O programa está em fase de negociação de parcerias com secretarias, agências e institutos vinculados aos Ministérios da Saúde e do Trabalho, Organização Pan-Americana da Saúde, Associação Brasileira de Qualidade de Vida, Associação Internacional de Promoção de Saúde no Trabalho e com a indústria farmacêutica global AbbVie.

Em 2013, foi elaborada e validada proposta do programa entre as equipes do Ministério da Saúde e do comitê de especialistas. Em 2014, a expectativa é desenvolver projetos pilotos com 10 mil trabalhadores em oito Departamentos Regionais, que serão avaliados cientificamente, de forma a identificar a efetividade do modelo de atuação e os pontos de melhoria para implementação em 2015.

Premiações

Em 2013, o SESI conquistou, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio Top of Mind na categoria Prestador de Serviços em Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Em sua 18ª edição, a premiação é promovida anualmente pela revista Proteção, especializada em SST.

O Top of Mind reconhece o esforço das organizações na prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais. As empresas vencedoras são indicadas por pesquisas feitas junto a profissionais da área. Nesta edição, 1.659 pessoas votaram nas marcas mais lembradas em 20 categorias.

O SESI ganhou o Prêmio Marca Brasil 2013, em duas categorias: Melhor Marca de Serviços para Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipat) e Ginástica Laboral. A premiação é promovida pela revista CIPA, especializada em SST.

TABELA 7 – SESI – SERVIÇOS EM QUALIDADE DE VIDA

Saúde		
Programas em Saúde e Segurança		
Programas em Saúde e Segurança no Trabalho (4)	Pessoas beneficiadas com contratos	1.601.578
Serviços em SST	Pessoas beneficiadas com contratos	1.636.291
Consultas		3.115.843
Atendimento Ambulatorial	Consultas	929.672
Serviços em Odontologia	Consultas	1.085.040
Medicina do Trabalho	Consultas	962.920
Odontologia Ocupacional	Consultas	57.087
Reabilitação	Consultas	18.128
Enfermagem	Consultas	62.996
Procedimentos de Reabilitação		
Reabilitação	Procedimentos de reabilitação	8.000
Procedimentos de Enfermagem		1.070.042
Enfermagem do Trabalho	Procedimentos de enfermagem	558.479
Enfermagem	Procedimentos de enfermagem	511.563
Procedimentos Odontológicos		2.028.770
Odontologia Ocupacional	Procedimentos odontológicos	77.502
Serviços em Odontologia	Procedimentos odontológicos	1.951.268
Odontologia		
Atenção Odontológica	Pessoas atendidas	406.714
	Tratamentos concluídos	584.852
Odontologia Ocupacional	Pessoas atendidas	45.251
Exames Complementares		
Auxílio Diagnóstico	Exames	4.246.512
Engenharia de Segurança		
Avaliações Ambientais	Avaliações ambientais	265.434
Laudos Técnicos	Laudos	127.506
Vacinação		
Vacinação	Vacinas aplicadas	1.147.454
Monitoramento em Saúde		
Monitoramentos em Saúde	Pessoas atendidas	42.493

Acesso ao Conhecimento		
Disponibilização de Material Educativo de Saúde	Material disponibilizado	512.955
Diagnósticos		
Diagnósticos em Saúde e Segurança	Pessoas diagnosticadas	31.412
Diagnóstico e Saúde e Estilo de Vida	Pessoas diagnosticadas	369.371
	Propostas apresentadas após o DSEV	2.989
	Serviços implantados após o DSEV	2.098
Consultoria		
Assessoria e Consultoria em Saúde	Horas técnicas	98.394
Vida Saudável		
Atividades Físicas		
Atividades Físicas	Pessoas inscritas	325.012
Esporte		
Eventos Esportivos	Espectadores	675.821
	Participantes	1.003.889
Jogos do SESI	Espectadores	245.346
	Participantes	262.513
	Trabalhadores inscritos	217.018
Lazer		
Eventos Sociais	Espectadores	478.733
	Participantes	1.993.346
Lazer Ativo		
SESI Ginástica na Empresa	Pessoas beneficiadas com contratos	825.093
Circuito do Bem-Estar	Pessoas beneficiadas com contratos	641.076
Gestão de Eventos	Pessoas beneficiadas com contratos	1.338.035
SESI CorporAtivo	Pessoas beneficiadas com contratos	145.213
SESI CorporAtivo – Fitness	Pessoas beneficiadas com contratos	82.908
SESI CorporAtivo – Esporte	Pessoas beneficiadas com contratos	62.305
Colônia de Férias		
Colônia de Férias Infantil	Pessoas atendidas	13.182

Turismo		
Turismo	Pessoas atendidas	781
Hospedagem em Colônia de Férias	Diárias em colônias de férias	48.988
	Pessoas atendidas	22.689
Clube		
Clube	Frequentedores avulsos	1.063.751
	Pessoas associadas	2.128.228
Acesso ao Conhecimento		
Disponibilização de Material Educativo de Vida Saudável	Material disponibilizado	34.098
Diagnósticos		
Diagnósticos em Lazer	Pessoas diagnosticadas	21.534
Consultoria		
Assessoria e Consultoria em Vida Saudável	Horas técnicas	1.719

Responsabilidade Social

Ações Comunitárias		
Atendimentos		2.456.098
Ação Global Nacional	Atendimentos	1.560.240
Ações Comunitárias		109.999
Dia Nacional da Construção Social		289.999
Esporte e Cidadania		495.860
Parceiros		4.246
Ação Global Nacional	Parceiros	2.073
Ações Comunitárias		409
Dia Nacional da Construção Social		900
Esporte e Cidadania		864
Pessoas Atendidas		836.009
Ação Global Nacional	Pessoas atendidas	564.420
Ações Comunitárias		37.840
Dia Nacional da Construção Social		73.969
Esporte e Cidadania		159.780

Voluntários		50.141
Ação Global Nacional	Voluntários	32.295
Ações Comunitárias		3.187
Dia Nacional da Construção Social		6.559
Esporte e Cidadania		8.100
Acesso ao Conhecimento		
Disponibilização de Material Educativo de Responsabilidade Social	Material disponibilizado	54.189
Sites Informativos de Responsabilidade Social	Acesso a sites	461.830
Diagnósticos		
Diagnósticos em Responsabilidade Social	Pessoas diagnosticadas	59.961
Consultoria		
Assessoria e Consultoria em Responsabilidade Social	Horas técnicas	80.530
Prêmios		
PSQT – Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho	Pessoas atendidas	17.157
Cultura		
Eventos		
TOTAL	Espectadores	2.282.777
	Participantes	1.995.465
Eventos Culturais	Espectadores	2.090.072
	Participantes	1.937.804
SESI Bonecos do Brasil	Espectadores	52.590
	Participantes	41
Cine SESI Cultural	Espectadores	125.224
	Participantes	370
Arte na Empresa	Espectadores	14.891
	Participantes	57.250
Consultoria		
Assessoria e Consultoria em Cultura	Horas técnicas	3.966

Cooperação Social		
Alimentação		
Fornecimento de Refeições	Refeições fornecidas	2.472.794
Fornecimento de Lanches	Lanches fornecidos	2.389.118
Fornecimento de Medicamentos		
Acesso a Medicamentos para o Trabalhador e sua Família	Medicamentos comercializados	9.482
	Medicamentos doados	202
Saúde Suplementar		
Acesso à Saúde Suplementar para o Trabalhador e sua Família	Pessoas beneficiadas com contratos	24.377
Serviço Social		
Serviço Social	Atendimentos em serviço social	2.607

Fonte: SMD – Sistema de Medição de Desempenho – Unigest/DIRET



Cozinha Brasil

O Programa Cozinha Brasil contabilizou, em 2013, 99.516 matrículas em cursos e 102.127 participantes em eventos relacionados à promoção de ações de educação alimentar e nutricional. Em resposta à demanda de parceiros, foram desenvolvidas novas metodologias, por exemplo, a Turminha Cozinha Brasil, voltada para crianças de 5 a 15 anos; e Cozinha Brasil DCNT, para indivíduos portadores de doenças crônicas não transmissíveis. No mesmo período, o Cozinha Brasil implantou sua tecnologia social em Honduras, El Salvador e Guatemala, e assinou acordos de cooperação com órgãos das Nações Unidas, disponibilizando a tecnologia para outros países.

O SESI e o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) formalizaram, em 2013, convênio no valor de R\$ 1,026 milhão tendo como objeto a capacitação teórica e prática de colaboradores e manipuladores de alimentos de escolas públicas e filantrópicas de sete regiões metropolitanas brasileiras nos Estados do Amazonas, Pará, Bahia, Ceará, Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina. A meta do convênio é aumentar a variedade de formas de preparo de pescado e melhorar as técnicas higiênico-sanitárias de manipulação e conservação de pescado nas cozinhas escolares, perfazendo o total de 3.270 beneficiários a serem atendidos pela tecnologia social do Cozinha Brasil.

Ação Global

O SESI, em parceria com a Rede Globo, promove anualmente a Ação Global, que permite o acesso gratuito a serviços médicos, odontológicos, de orientação jurídica ou profissional, entre outros, para milhares de pessoas à margem da sociedade.

Em 2013, por meio da iniciativa, foram realizados 1.560.240 atendimentos a 564.420 de pessoas. A Ação Global contou com a participação de 2.073 organizações parceiras (383 empresas indústrias e 1.690 de outros ramos de atividade) e 32.295 voluntários.

Medida Certa

O SESI, em parceria com a Rede Globo, realizou o programa Medida Certa em 12 Departamentos Regionais: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Nestes Estados, foram coletados o Índice de Massa Corporal (IMC) em 18.623 pessoas, sendo 11.386 mulheres e 7.237 homens. Participaram das atividades realizadas durante o evento 117.353 pessoas.

Esporte Cidadania

O SESI, em parceria com a Rede Globo, promoveu o projeto Esporte Cidadania, com foco na promoção de atividades esportivas visando o esporte, cidadania e desenvolvimento humano, por meio da adoção de estilos de vida ativos e saudáveis em âmbito nacional. Participaram das atividades 159.780 pessoas, com 495.860 atendimentos, contando com 864 parceiros, 8.100 voluntários e 243 atletas de expressão no cenário esportivo.

Semana de Promoção da Vida Saudável

O SESI promoveu, junto com 27 Departamentos Regionais, ações de sensibilização das indústrias e dos trabalhadores com foco no estilo de vida saudável. A ideia é influir na criação de uma cultura corporativa e pública de promoção de estilos de vida saudáveis e bem-estar. Estiveram presentes 202.861 pessoas, com 613.159 atendimentos em 1.240 indústrias.

Global Corporate Challenge (GCC)

O SESI-DN implantou o programa *Global Corporate Challenge* (GCC), que visa à mudança comportamental em longo prazo no ambiente de trabalho. O objetivo é aumentar o número de passos diários dos indivíduos, de 3.000 para 10.000 passos/dia, em equipes. Participaram do desafio equipe do SESI, SENAI, IEL e do edifício-sede da CNI em Brasília. O propósito foi tornar o trabalhador do Sistema Indústria uma referência em estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e fora dele, e em mudança de comportamento e em melhora da qualidade de vida, proporcionando, ao mesmo tempo, o engajamento dos demais trabalhadores do Sistema Indústria. Entre os resultados alcançados, destacam-se os seguintes:

- 91% dos participantes consideraram o programa positivo na sua relação com o exercício;
- 85% avaliaram a sua saúde geral como boa, muito boa ou excelente, contra um resultado de 71% anterior à realização do *Global Corporate Challenge*;
- 91% relataram ter melhor compreensão do que é necessário para levar uma vida saudável.

3.4 DESEMPENHO DO SISTEMA

A Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET) estabeleceu um modelo de gestão para garantir foco de atuação, aumento da eficiência e celeridade nos processos de decisão e de controle do SESI, SENAI e IEL.

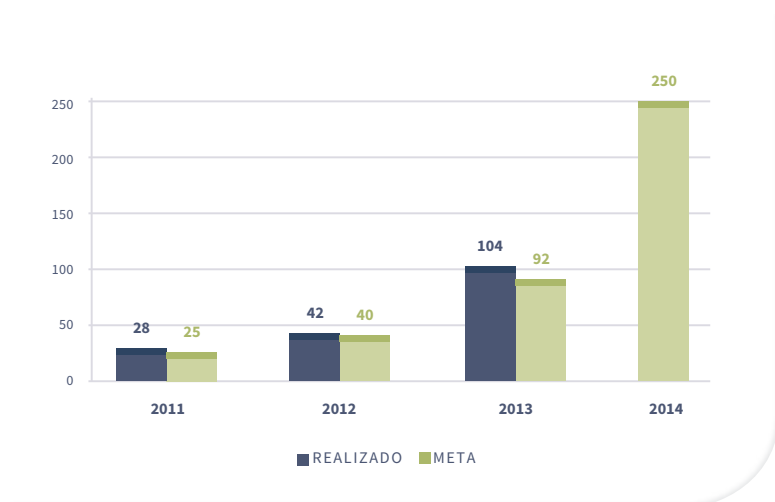
Foram instituídas, em 2012, cinco unidades corporativas – Estudos e Prospectiva (Uniepro), Gestão Estratégica (Unigest), Relações Internacionais (Uninter), Relações com o Mercado (UniMercado) e Universidade Corporativa (Unindústria) –, responsáveis pela formulação de estratégias, diretrizes, metodologias e processos, por meio das quais a DIRET visa a instrumentalizar, de forma articulada, o SESI, SENAI e IEL para o cumprimento de suas missões e negócios.

Os resultados registrados em 2013 demonstram que essas iniciativas estratégicas resultaram em maior sinergia na atuação das três entidades do Sistema, tanto no Departamento Nacional como nos Regionais.

Direcionador: organizar e intensificar relacionamentos diretos e continuados do SESI, SENAI e IEL com os seus públicos de interesse.

Desafio: promover atendimento corporativo com foco nos 250 maiores clientes.

||||| **GRÁFICO 9** – Número de maiores clientes atendidos – realização e meta |||||



Fonte: Unidade de Relações com o Mercado (UniMercado).

Programa de Relacionamento com Grandes Clientes e Gestão de Portfólio

O Programa de Relacionamento com Grandes Clientes e Gestão de Portfólio, implementado pela Unidade de Relações com o Mercado – UniMercado, foi estruturado para promover o atendimento corporativo a grandes clientes do Sistema Indústria. Os 250 maiores clientes do Sistema Indústria, priorizados para o período de 2011 a 2014, empregam, juntos, mais de 2 milhões de trabalhadores em 8 mil estabelecimentos e representam mais de 60% do faturamento total da indústria brasileira. Os grandes investimentos programados por essas empresas exigem esforço significativo de ampliação da capacidade de atendimento e, especialmente, de integração da operação na ponta.

Em 2013, o Sistema atendeu, em base nacional e por meio desse programa, 104 empresas em mais de 830 municípios em 26 Estados e no Distrito Federal, num total de 3.800 estabelecimentos, superando a meta estabelecida para o período. O atendimento envolve serviços de educação básica e profissional, saúde e qualidade de vida e serviços de suporte à gestão empresarial, e é realizado por meio dos Departamentos Regionais do Sesi e Senai e Núcleos Regionais do IEL, em ações coordenadas pelos Núcleos de Relacionamento Corporativo com Grandes Clientes – oito deles em fase de implantação (Amazonas, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina) – com o apoio das áreas técnicas e da Rede de Mercado.

Os núcleos visam a promover a atuação articulada entre as três entidades, além de garantir atendimento corporativo diferenciado aos clientes.

O Sesi, Senai e IEL, por meio da Unidade de Relações com o Mercado, atuaram diretamente na gestão corporativa dos modelos de atendimento em base nacional que garantiram os resultados em 2013.

Empresas atendidas em base nacional – 2013

Posição Ranking	Razão Social
54	ABB LTDA.
178	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.
39	BASF S.A.
198	BELGO BEKAERT ARAMES LTDA.
165	BIMBO DO BRASIL LTDA.
221	BIOSEV S.A.
118	BRASIL KIRIN INDÚSTRIA DE BEBIDAS S.A.
**	BRASIL TELECOM COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA LTDA.
27	BRASKEM S/A
10	BRF – BRASIL FOODS S.A.
99	BUNGE ALIMENTOS S/A
75	CARGILL AGRÍCOLA S.A.
65	CATERPILLAR BRASIL LTDA.
16	CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S/A ELETRONORTE
188	CESP COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO
182	CIA. HERING
37	CLARO S.A.
92	CNH LATIN AMERICA LTDA.
78	COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO
176	COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS
166	COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA COELBA
244	COMPANHIA ENERGÉTICA DO PIAUÍ
19	COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
20	COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL
168	CONFAB INDUSTRIAL SOCIEDADE ANÔNIMA
11	CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO CAMARGO CORRÊA S/A
6	CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S.A.
44	CONSTRUTORA OAS S.A.
155	COTEMINAS S.A.
77	DELPHI AUTOMOTIVE SYSTEMS DO BRASIL LTDA.
133	ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S/A
125	ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL S/A
**	FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.
116	FIBRIA CELULOSE S/A
12	FORD MOTOR COMPANY BRASIL LTDA.
18	FURNAS-CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.
5	GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA.
23	GERDAU ACOS LONGOS S.A.

Posição Ranking	Razão Social
38	GLOBAL VILLAGE TELECOM LTDA.
131	GOODYEAR DO BRASIL PRODUTOS DE BORRACHA LTDA.
106	INTERNATIONAL INDÚSTRIA AUTOMOTIVA DA AMÉRICA DO SUL LTDA.
148	ITAIPU BINACIONAL
95	ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC
231	JBS S/A
122	JOHN DEERE BRASIL LTDA
187	JOHNSON & JOHNSON INDUSTRIAL LTDA.
132	KIMBERLY-CLARK BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS DE H
58	KLABIN S.A.
**	LIQUIGÁS-PETROBRAS S.A.
104	M DIAS BRANCO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS
159	MAGNETI MARELLI SISTEMAS AUTOMOTIVOS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LT
70	MAHLE METAL LEVE S.A.
86	MANSERV MONTAGEM E MANUTENÇÃO S/A
71	MARCOPOLO SA
9	MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA.
212	MERCK SHARP & DOHME FARMACÊUTICA LTDA.
238	MEXICHEM BRASIL INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PLÁSTICA LTDA.
174	MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S/A
183	MMC AUTOMOTORES DO BRASIL LTDA.
87	MRS LOGÍSTICA S/A
239	NOVELIS DO BRASIL LTDA.
**	ODEBRECHT AGROINDUSTRIAL S.A.
50	ODEBRECHT SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES S/A
56	OI S.A.
51	PEPSICO DO BRASIL LTDA
**	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.
**	PETROBRAS TRANSPORTES S.A
1	PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS
206	PHILIPS DO BRASIL LTDA.
46	PIRELLI PNEUS LTDA.
199	POSITIVO INFORMÁTICA S/A
59	RAIZEN ENERGIA S.A.
170	RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES
48	RENAULT DO BRASIL S.A.
211	RIGESA CELULOSE PAPEL E EMBALAGENS LTDA.
24	ROBERT BOSCH LIMITADA
8	SADIA S.A.
79	SAINT-GOBAIN DO BRASIL PRODUTOS INDUSTRIAIS E PARA CONSTRUCA

Posição Ranking	Razão Social
134	SCHNEIDER ELECTRIC BRASIL LTDA.
29	SEARA ALIMENTOS LTDA.
32	SIEMENS LTDA.
45	SOUZA CRUZ S/A
83	SPAL INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS S/A
210	SUPERMIX CONCRETO S/A
25	TELEFÔNICA BRASIL S.A.
31	TELEMAR NORTE LESTE S/A
40	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S/A
160	THYSSENKRUPP ELEVADORES S.A.
*212	TNL PCS S/A
43	TOYOTA DO BRASIL LTDA.
245	TRACTEBEL ENERGIA S.A.
63	TUPY S/A
14	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A. USIMINAS
*187	VALE FERTILIZANTES S.A.
3	VALE S.A.
**	VLI S.A
4	VOLKSWAGEN DO BRASIL INDÚSTRIA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES LTDA.
80	VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA.
67	VOTORANTIM CIMENTOS S.A.
180	VOTORANTIM SIDERURGIA S.A.
30	WEG EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S/A
21	WHIRLPOOL S.A.
119	ZF DO BRASIL LTDA.
**	14 BRASIL TELECOM CELULAR S/A

*Ranking com referência listagem Top 250 – ano 2012.

**Atendimento nacional em subsidiárias das 250.

Paralelamente, foi realizado estudo sobre os 31 segmentos industriais, com informações sobre o perfil geográfico, ocupacional, demográfico e econômico. A agregação das informações de mercado e correlações entre ocupações, atividades econômicas e produção gerou a matriz de produtos das entidades que deu origem ao Portfólio Nacional Articulado.

Também foi elaborado, em 2013, o manual da metodologia de organização e gestão do Portfólio Articulado e a plataforma *WEB*, com fácil acesso aos produtos nacionais, para utilização pelos Departamentos Regionais e divulgação aos clientes.

Pesquisa de demanda e satisfação com grandes clientes

Foi finalizada a pesquisa de demanda e satisfação – etapa quantitativa, em conjunto com a Unidade de Estudos e Prospectiva. Os principais objetivos da pesquisa são:

- Obter informações mercadológicas acerca das maiores empresas industriais do Brasil para definir a estratégia de relacionamento;
- Identificar demanda por produtos e serviços;
- Avaliar a satisfação e percepção de imagem das entidades SESI, SENAI e IEL nestas organizações.

O universo da pesquisa foi constituído pelos 250 grandes clientes do Sistema Indústria. Ao todo, 213 empresas foram entrevistadas. Dos 104 clientes com atendimento de base nacional, 81 responderam às perguntas referentes à satisfação do cliente, nas quatro soluções: educação; segurança, saúde ocupacional e qualidade de vida; tecnologia e inovação; e gestão.

A pesquisa apontou que o grau médio de satisfação foi de 82%, isto é, 105% da meta estabelecida para 2013. Os serviços mais bem avaliados foram os de educação profissional do SENAI, com 83% de satisfação, e os de segurança no trabalho do SESI, com 82%.

Sistema de Gestão do Relacionamento com Clientes – CRM

Em 2013, a Unidade de Relações com o Mercado assumiu a coordenação do Projeto Sistema de Gestão do Relacionamento com Clientes, compartilhando a governança com os grupos gestor e técnico, com representantes das seguintes áreas: UniMercado, Unidade de Assuntos Legislativos (Coal), Unidade de Relacionamento com o Poder Executivo (Coex), Diretoria de Comunicação (Dircom) e IEL São Paulo. A unidade ficou responsável pela gestão da implantação da ferramenta de relacionamento com o cliente em cinco áreas do nacional e pela integração do CRM Nacional com os Departamentos Regionais por meio de leiaute de dados.

Ao longo do ano, foi realizada a qualificação do *mailing* dos clientes estratégicos, a etapa de diagnóstico e a capacitação de cerca de 70 pessoas na ferramenta em uso.

O CRM é uma estratégia de negócios que busca compreender e antecipar as necessidades dos clientes em qualquer segmento de atuação, obter visões analíticas integradas do relacionamento com os diversos públicos de interesse do Sistema Indústria, garantindo visão única do cliente.

Rede de mercado

Nos processos de assessoria para o fortalecimento da função mercado nos Departamentos Regionais, foram implantados oito Núcleos Coordenadores de Relacionamento Corporativo com Grandes Clientes e estruturados sete Regionais Operadores. Para tanto, foram realizadas reuniões de trabalho para executar as etapas de diagnóstico, plano de desenvolvimento e plano estratégico de mercado. As devolutivas referentes ao processo de assessoria ocorreram em cinco Regionais: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Pará e Rio Grande do Sul. Os outros dez Regionais receberão os resultados do trabalho no início de 2014.

A unidade de relações com o mercado assessorou, em 2013, 15 Regionais, realizou 80 oficinas, revisitou 12.000 produtos e capacitou mais de 400 colaboradores em mercado, o que totalizou 200 dias de trabalho nos Regionais.

Em 2013, também foi instituída a estrutura de governança da função mercado a partir da criação do Fórum Executivo de Mercado, instituído com o objetivo de fortalecer o processo de governança em nível estratégico, em parceria com os Departamentos Regionais. Para conduzir e propor ações em nível tático, o Comitê Técnico de Mercado atua em rede, desde 2012, para o fortalecimento da função mercado. Tanto o Fórum quanto o Comitê contam com representantes de SESI, SENAI e IEL das cinco regiões do País.

No contexto do processo de assessoria aos Regionais e em apoio aos esforços coordenados pela Unidade de Tecnologia e Inovação do SENAI/DN, foi realizado o projeto de consultoria englobando análise de mercado, posicionamento, viabilidade e validação do plano de negócio em 16 unidades dos Institutos SENAI de Tecnologia.

Em 2013, foi realizado o III Encontro Nacional de Mercado do Sistema Indústria, com o tema Engajamento Total com o Cliente – Sistema Indústria em Rede, que teve como finalidade mobilizar e engajar todas as

instâncias – do corpo diretivo ao agente de mercado e equipes técnicas – para uma atuação em rede de atendimento corporativo às demandas industriais em todo o Brasil, por meio do Portfólio Nacional Articulado. O objetivo é fortalecer a Rede de Mercado para alcançar novo patamar de atendimento, potencializando a oferta articulada de produtos do SESI, SENAI e IEL.

O *workshop* reuniu cerca de 120 representantes e gestores de mercado dos Departamentos Nacional, Regionais e Federações para alinhamento e mobilização quanto ao alcance das metas 2014, baseadas nos objetivos estratégicos da DIRET. Durante o Encontro, foi lançado o projeto “Engajamento Total com o Cliente: Sistema Indústria em Rede”, com o objetivo de mobilizar todas as instâncias – do corpo diretivo ao agente de mercado no interior do País – para uma atuação em rede de atendimento corporativo às demandas industriais em todo o Brasil, por meio do Portfólio Nacional Articulado.

Foi estabelecida, no âmbito do projeto, cooperação internacional com a Universidade de Stanford, por meio do Media X, referência mundial em metodologias e tecnologias de engajamento total e gamificação para fins educacionais, com vistas à transferência de tecnologia no atendimento mercadológico à indústria. A iniciativa conta com a parceria da Unidade de Relações Internacionais (Uninter) e da Universidade Corporativa.

No Encontro, foi realizada a primeira rodada da capacitação de multiplicadores do desafio “Atendimento em Rede”, jogo desenvolvido em parceria com a Sábria Experience, empresa brasileira de inovação social e tecnológica. O jogo, realizado em plataforma inovadora e interativa, apresenta uma situação-problema enfrentada por uma empresa que busca soluções do SESI-SENAI-IEL e foca nos desafios de atendimento e relacionamento corporativo.

A experiência será multiplicada em todos os Regionais e Nacional por meio de capacitação que será realizada em parceria com a Universidade Corporativa. A meta é capacitar 7.000 colaboradores até 2014. Em 2013, já foram capacitadas 794 pessoas.

Direcionador: aprimorar o modelo de gestão para garantir foco na atuação, ampliar a eficiência, a celeridade dos processos de decisão e controle e a interação com as lideranças empresariais.

Desafio: assegurar informações de produção e desempenho ágeis e confiáveis.

Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022

Desde 2010, com a criação da DIRET, o planejamento estratégico busca promover atuação mais sinérgica entre SESI, SENAI e IEL. A cada ciclo, é maior a abrangência dos envolvidos nesta construção.

Em 2013, foi lançado o ciclo do Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022 com três premissas: forte articulação entre as entidades, alinhamento com o Mapa Estratégico da Indústria e, com destaque, o envolvimento de todos os Regionais, nos diversos níveis.

Foi realizada a I Oficina Nacional de Planejamento com a participação da Rede de Planejamento de todos os Regionais de SESI, SENAI e IEL. O envolvimento dos executivos de negócio ocorreu na I Conferência de Planejamento e dos diretores e superintendentes, na VIII Reunião, quando foi construída a proposta para os Direcionadores Estratégicos. Foram 680 representantes do SESI, SENAI e IEL do Nacional e dos Regionais diretamente envolvidos nesta elaboração. A próxima etapa será a definição dos grandes desafios e indicadores que irão compor a estratégia para os próximos quatro anos, para a qual serão envolvidos os técnicos, gestores, dirigentes e presidentes das Federações.

Após o lançamento do Plano Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022, previsto para maio de 2014, haverá a formação de multiplicadores, quando serão capacitados os profissionais de planejamento dos Departamentos e Núcleos Regionais.

Os principais insumos gerados em 2013 para a construção do Planejamento Estratégico Integrado 2015-2022 foram:

Estudo de Cenários Integrados 2013-2027

- Documento desenvolvido pela Uniepro – Unidade de Estudos e Prospectivas – em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Análise de ambientes interno e externo

- Desenvolvimento de matriz SWOT e recomendações por cenário e bloco temático – Educação Profissional, Educação Básica, Serviços Técnicos e Tecnológicos, Segurança e Saúde no Trabalho e Gestão Empresarial.

Direcionadores estratégicos

- Definição de 15 direcionadores estratégicos contemplando quatro focos estratégicos – educação, qualidade de vida, tecnologia e inovação e desempenho do sistema.



Sistematização de Indicadores e Informações de Produção e Desempenho

Por meio desse projeto, as entidades nacionais do Sesi, Senai e Iel tentam aprimorar a qualidade das suas informações de produção e, conseqüentemente, do subsídio à tomada de decisão superior, por meio do incentivo à identificação de variáveis relevantes à gestão dos negócios, definição de conceitos padronizados em âmbito nacional e padronização de processos de apuração. Em 2013, entre outras atividades, estruturou-se a solução *web* voltada à disponibilização dos indicadores acordados por entidade, seus resultados mensais e dados históricos. Paralelamente, foram mapeados os fluxos de informações e soluções tecnológicas ativas na DIRET, tendo sido identificadas diversas oportunidades de racionalização. Por fim, iniciaram-se discussões no âmbito da DIRET relacionadas a temas de interesse, como identificação de chaves primárias, variáveis de interesse, entre outras, por meio da constituição de fórum específico com participantes de todas as unidades, bem como de representantes da Área de Tecnologia da Informação (ATI).

Desenvolvimento da gestão

No que se refere ao desenvolvimento da gestão, foram desenvolvidas ações com o objetivo de aprimorar a gestão das entidades Sesi e Senai, visando assegurar informações de desempenho ágeis e confiáveis e fortalecer o alinhamento à estratégia nacional.

No decorrer do ano de 2013, entre outras ações, foi customizada nova metodologia para avaliação da maturidade dos regionais nos macroprocessos de gestão do planejamento estratégico, da produção e da gratuidade, considerando a realidade das entidades do Sesi e do Senai. Adicionalmente, foi criado um Manual de Operacionalização do Programa, bem como foram elaboradas novas diretrizes, visando a implementação e execução do programa nos Regionais.

Prospectiva e projeção

A atuação da Unidade de Estudos e Prospectivas (Uniepro) está direcionada à geração de conhecimento em três dimensões: conhecimento para antecipação de oportunidades e riscos à instituição, conhecimento para influenciar a formulação de políticas públicas e conhecimento para fortalecer o posicionamento institucional. Em 2013, a Uniepro desenvolveu ações em cada uma das dimensões:

Dimensão 1: Conhecimento para antecipação de oportunidades e ameaças à instituição

Refere-se ao conhecimento produzido por ações prospectivas de fatores que interferem na atuação do SESI, SENAI e IEL.

Cenários prospectivos

A Uniepro atualizou os cenários prospectivos de educação e de inovação e serviços técnicos e tecnológicos. Também construiu os cenários de Segurança e Saúde no Trabalho e de Gestão Empresarial – ação conjunta entre Uniepro, BNDES, Universidade Federal da Bahia, SESI, SENAI e IEL (Unigest, Unitec, Uniep, Qualidade de Vida, Educação Básica Continuada, Inovação, Educação Executiva).

Recomendações

A partir dos cenários, foram preparadas recomendações estratégicas para SESI, SENAI e IEL que serviram de base na elaboração dos direcionadores do Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022.

Dimensão 2: Conhecimento para influenciar a formulação de políticas públicas

Refere-se ao conhecimento que passa a ser incorporado na instituição e que amplia sua capacidade de influenciar a formulação de políticas públicas.

Participações estratégicas

A participação da Unidade na Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) permitiu a inclusão de pontos na pauta de discussões do plano. A importância da inovação e da educação básica e a integração entre universidade, governo e empresa, assuntos relevantes para a indústria, estiveram em discussão e estão nas recomendações ao PNPG.

Educação para o Mundo do Trabalho

Para colaborar com a elaboração de políticas públicas na área de educação, a DIRET, por meio da Uniepro, implantou o projeto Educação para o Mundo do Trabalho. A ação mobilizou empresários, governos, ONGs, gestores educacionais, professores e pais de alunos por meio de uma agenda permanente de ações.

Com o foco em resultados de curto prazo (em ciclos de 12 a 24 meses), o programa visa a ações que facilitem a inserção do jovem na educação técnica e no mercado de trabalho.

Nos Departamentos Nacional e Regionais, cerca de 1.500 pessoas estiveram envolvidas em ações do programa, desde a definição de público-alvo, formação de lideranças até a elaboração da Agenda. Em 30 de outubro de 2013, apresentou-se a Agenda Nacional, em Brasília.

Dimensão 3: Conhecimento para fortalecer o posicionamento institucional

Refere-se ao conhecimento que possibilita o desenvolvimento de ações que fortalecem o posicionamento institucional. Nessa dimensão, a Uniepro garantiu o monitoramento e atualização interna de bases de dados e microdados nas áreas de educação, saúde, trabalho, emprego – como Censo da Educação Superior e Educação Básica, PNAD, RAIS/MTE, entre outros. Além das atualizações, as análises dos índices foram subsídios para apresentações da diretoria em encontros, palestras e entrevistas para a imprensa.

Transferência de metodologia

A metodologia de prospectiva e projeção, desenvolvida pela Uniepro e reconhecida internacionalmente, foi transferida para Costa Rica, El Salvador, Panamá, República Dominicana e Guatemala. A apresentação ocorreu durante a 40ª reunião da comissão técnica do Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional (Cinterfor), da OIT. Também houve transferência para a unidade de Agroenergia e Amazônia Oriental, da Embrapa. E, em novembro de 2013, a Uniepro usou a metodologia na Oficina para Elaboração de Prospecção de Mercado em Empregos Verdes, no Panamá.

Estudos

Os estudos realizados em 2013 forneceram insumos para: atualização do Mapa Tecnológico; realização do piloto do Mapa da Saúde; apoio às áreas de qualidade de vida do SESI na estruturação das redes temáticas; criação da modelagem estatística para acidentes de trabalho por escolaridade; reformulação do portal de profissões industriais (Almanaque de Profissões); estruturação do monitoramento de investimentos; desenvolvimento do projeto piloto da Análise de Desequilíbrios Estruturais (DR/AM); disponibilização dos dados do SESI e SENAI na plataforma de Inteligência Competitiva da Unidade e elaboração dos respectivos relatórios executivos, em conjunto com Unigest e UniMercado; produção de publicações com análises e dados sobre assuntos como *Ranking* Global de Competitividade, Contas Regionais, Pintec, PISA, Rais 2012, perfil do empresário brasileiro, cenário de SST na indústria, oferta e demanda de trabalho na indústria, exportação de manufaturados e perfil das novas gerações no contexto educacional.

Pesquisas

Para elaborar panoramas, confirmar hipóteses e gerar informações específicas voltadas à tomada de decisão de áreas estratégicas, a Unidade realizou, em 2013, painéis de especialistas para: acompanhar o dinamismo do setor tecnológico, organizacional e ocupacional dos setores industriais e identificar as mudanças e impactos no mercado de trabalho; identificar demandas por serviços técnicos e tecnológicos, em apoio às redes temáticas e à implantação dos Institutos SENAI de Inovação; monitorar feiras setoriais nas áreas de logística, metrologia, alimentos e bebidas, têxtil e confecção e meio ambiente e energia. Também foi elaborada a 4ª edição da Dinâmica de Ocupações Industriais; pesquisa TOP 250; pesquisa de egressos do SESI; pesquisa sobre concorrentes IEL; pesquisa sobre a formação profissional, no âmbito do SENAI; pesquisa etnográfica sobre jovens e suas expectativas em relação ao mundo digital; e pesquisa de infraestrutura do SESI.

Também foram prestadas assessorias no planejamento da pesquisa de satisfação de clientes (Unigest) e orientação da empresa Steibeis e Fecomércio RIO (pesquisas em conjunto com IEL). Além disso, a Uniepro apoiou a realização da 2ª e 3ª edições da pesquisa CNI de ocupações industriais.

Demanda por Informação (DI)

Além da produção sistemática de conhecimentos, a Uniepro atendeu a demandas específicas por informações *ad hoc*, que não só nortearam as decisões das áreas estratégicas do Sistema, mas também colaboraram para compreensão de vários temas. No período, a Unidade atendeu a 103 demandas por informação da DIRET, SENAI, SESI, IEL e Dircom. A maioria dos pedidos solicitou dados sobre mercado de trabalho (28%) e educação (24%). Também houve pedidos sobre tecnologia e inovação, Saúde e Segurança no Trabalho e dinâmica macroeconômica, entre outros temas. Os dados serviram de base para apresentações, participação em fóruns de discussão, respostas à imprensa e outras oportunidades de posicionamento da instituição. O conteúdo produzido foi utilizado como subsídio para reuniões do presidente da CNI, no Conselho da CBIC e da Comex – para parceria CNI/Coreia – e em apresentações do diretor da DIRET, no 85º Encontro Nacional da Indústria da Construção Civil (Enic) e na abertura do Programa de Educação Empreendedora do Sebrae.

Mídia

Em 2013, a Uniepro colaborou com a produção de conteúdo para imprensa, tanto como porta-voz quanto com informações para subsidiar a fala de diretores e gerentes. De acordo com o monitoramento do *Clipping* Indústria, a Unidade foi fonte em 160 matérias – 86 delas referentes ao evento Educação para o Mundo do Trabalho e 74 sobre mapa do trabalho industrial, qualificação profissional e educação.

Atuação internacional

A Unidade de Relações Internacionais (Uninter) intensificou, em 2013, as relações com parceiros internacionais de excelência, com o objetivo de fortalecer as competências do SESI, SENAI e IEL e impulsionar as inovações necessárias para o cumprimento das metas organizacionais.

De 2011 e 2012, a prioridade da Uninter foi ampliar o número de novos parceiros internacionais, atingindo o total de 79 em 2013, o que representa incremento de 49% em relação a 2010. Ao todo, a Uninter mantém atividades de intercâmbio de profissionais, de conhecimento e de tecnologias com 27 países.

Em 2013, a Uninter focou na consolidação de projetos internacionais, totalizando 71 projetos no valor de R\$ 134 milhões. Esse número representou aumento de mais de 200% em relação ao número de projetos em 2010. A taxa de conversão em projetos teve substancial aumento para 75%.

A maior parte das temáticas dos projetos internacionais está ligada à tecnologia industrial e inovação e tecnologia. O continente europeu detém quase 50% dos projetos totais da Uninter, seguido pela América do Sul e África.

Transferência de tecnologias internacionais

Em 2013, a Unidade de Relações Internacionais consolidou sua carteira de projetos internacionais inovadores. O objetivo é o fortalecimento institucional por meio da participação em redes internacionais de conhecimento em educação, tecnologia industrial, qualidade e vida e inovação. Esse intercâmbio e os projetos dele decorrentes permitem o constante desenvolvimento dos produtos e serviços estratégicos das entidades.

Massachusetts Institute of Technology (MIT)

Entre essas iniciativas, destaca-se a parceria entre SENAI e Massachusetts Institute of Technology (MIT). Durante 18 meses, 54 peritos do MIT analisaram a agenda SENAI de inovação, ao longo de 15 missões organizadas para monitorar avanços, explorar tecnologias ou práticas de gerenciamento, num total de 1.036 horas de consultoria. Esses especialistas também se reuniram com membros das faculdades envolvidas em pesquisas de interesse, para debates sobre tecnologias emergentes e problemas específicos. A parceria propiciou, ainda, o intercâmbio de 47 profissionais, a participação do SENAI em cinco conferências do MIT e a realização de um projeto de pesquisa conjunta para o atendimento a quatro regionais.

Fraunhofer Institute for Production Systems and Design Technology IPK

Como reforço estratégico para a agenda de inovação do SENAI, foi dada continuidade às atividades de planejamento e modelagem dos planos de negócios dos Institutos SENAI de Inovação (ISI) com o apoio do Instituto Fraunhofer IPK, por meio da assinatura de um aditivo ao projeto inicial, em abril de 2013. No escopo do projeto, foram realizados dois importantes *workshops* em Berlim: o primeiro em abril, para os diretores dos Departamentos Regionais do SENAI, responsáveis pela implementação dos ISIs, e o segundo em julho, para os presidentes de Federações de Indústria. Os eventos objetivaram discutir, em níveis operacional e estratégico, as oportunidades e desafios para o fortalecimento do sistema de inovação no Brasil.

Reconhecendo a longevidade desta parceria, o Departamento Nacional assinou, com a Sociedade Fraunhofer, modelos de cooperação em transferência de tecnologia e pesquisa e desenvolvimento, com o

objetivo de agilizar negociações futuras de projetos entre os institutos alemães e os Institutos do SENAI. A Unidade de Educação Profissional do SENAI também contou com o apoio do Instituto Fraunhofer IPK para análise e desenvolvimento de estratégias para investimento em novas tecnologias 3D e de simuladores.

Japan International Cooperation Agency (Jica)

Em novembro de 2013, o SENAI, a Jica (Agência Japonesa de Cooperação) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) assinaram o Projeto de Formação de Profissionais para a Indústria Naval, o maior projeto de cooperação técnica internacional das últimas duas décadas, no valor de R\$ 13 milhões. O projeto visa a promover a capacitação de docentes e técnicos brasileiros, no Brasil e Japão, com o objetivo de formar multiplicadores do SENAI em especialidades demandadas pelas empresas da cadeia de petróleo, gás, indústria da construção naval e *offshore* instalados no Brasil. A cooperação objetiva, ainda, desenvolver novo portfólio de produtos e serviços técnicos e tecnológicos para atender às demandas da cadeia naval.



Universidade HAMK de Ciências Aplicadas

Um novo parceiro internacional, a Universidade HAMK de Ciências Aplicadas da Finlândia, dará apoio ao processo de *coaching* de instrutores do SENAI, visando a participação na competição WorldSkills Internacional, a realizar-se em agosto de 2015, em São Paulo.

Enterprise Europe Network

Em parceria com a CNI, o SENAI passou a integrar a Enterprise Europe Network, rede de promoção de intercâmbio, negócios e transferência de tecnologia entre instituições de pesquisa e desenvolvimento e empresas que engloba a Europa, América Latina, Ásia e África.

Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (Citeve)

Em novembro de 2013, o SENAI-DN assinou, como interveniente-anuente, o contrato entre o SENAI CETIQT e o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (Citeve). O objeto do contrato é a transferência de tecnologia e treinamento de equipes do SENAI CETIQT em materiais avançados de alta *performance*. A capacitação envolve novos conhecimentos em produtos têxteis para aplicações técnicas e funcionais.

Échanges et Coopérations Techniques Internationaux (ECTI)

A parceria com o ECTI (entidade francesa de especialistas aposentados), que viabiliza a vinda de peritos voluntários para o SESI, SENAI e IEL, proporcionou a vinda de três especialistas nas áreas de panificação e confeitaria, disponibilizando a três Departamentos Regionais a transferência de tecnologia para as escolas do SENAI.

POLI.design

Desde 2008, o SENAI-DN desenvolve projetos com o renomado POLI.design de Milão. Em 2013, foram realizadas oficinas de formação de consultores e prestação de consultoria de *designers* do POLI, no âmbito das atividades do Edital SENAI de Inovação 2013. Profissionais do POLI participaram da 1ª Corrida SENAI de Inovação, fornecendo consultoria aos participantes em diversas áreas e somando conhecimento às equipes participantes do evento.

Technologie Transfer Initiative (TTI)

No Amapá, o SENAI é interveniente de projeto com a *Technologie Transfer Initiative* (TTI), da Universidade de Stuttgart, Alemanha, em parceria com o governo do Estado. A ação objetiva intercâmbio técnico na área de saneamento, com a finalidade de prover a Companhia de Água e Esgoto do Amapá (Caesa) de alternativas tecnológicas que aperfeiçoem o sistema de captação e de tratamento de água da região metropolitana de Macapá.

Unesco

O SENAI, SESI e Unesco são parceiros no projeto “Educação para o Mundo do Trabalho: um Compromisso com o Desenvolvimento do Brasil”, que apresentará como resultados a realização de estudos, desenvolvimento e disseminação de estratégias para mobilização de lideranças empresariais, sociedade civil e governos pela Educação para o Mundo do Trabalho.

US Brazil Connect

A execução do projeto Conexão Mundo SESI/SENAI ocorre por meio de convênio de cooperação técnico-financeiro firmado com a *US Brazil Connect*, uma organização não governamental, com propósitos educacionais, comprometida com a mobilização de líderes empresariais nos Estados Unidos para que jovens norte-americanos adquiram melhor qualificação após o término do ensino superior. A iniciativa busca ampliar oportunidades para pessoas e comunidades dos Estados Unidos e do Brasil na realização de intercâmbios mutuamente benéficos para fortalecimento da educação, trocas culturais e aperfeiçoamento de competências técnicas e linguísticas.

O governo do Estado do Colorado realizou, em Denver, homenagem ao Presidente Robson Braga de Andrade pelo reconhecimento da iniciativa da CNI e seu impacto social positivo para os dois países.

LEGO Education

A Unidade de Educação do SESI firmou parceria com a LEGO Education, com sede na Dinamarca, para a execução de torneios de robótica usando plataforma Mindstorms. Em 2013, foram realizados sete torneios regionais com a participação de 284 equipes de todo o País. No escopo do projeto, foi realizada capacitação para 80 juizes brasileiros para o torneio de robótica, ministrada pelo Dr. Kenny Meesters, consultor da Organização das Nações Unidas para a Coordenação de Questões Humanitárias (Ocha) e pesquisador da Universidade de Tilburg (Holanda), especializado em gestão da informação em crises e desastres.

Centro de Treinamento de Turim da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

O SESI, em parceria com professores do Centro de Treinamento de Turim da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ministrou quatro cursos de formação em “Gestão de Saúde e Segurança na Empresa” para 120 especialistas e técnicos dos 27 Departamentos Regionais.

Universidade de Stanford

A Unidade de Qualidade de Vida do SESI iniciou o desenho de uma nova ação estratégica para desenvolver soluções em temas de grande impacto para a indústria, como o envelhecimento populacional, o absentismo e a prevenção de acidentes, em associação com o Media X da Universidade de Stanford, laboratório responsável por pesquisa orientada ao uso e impacto das tecnologias na saúde do trabalhador.

Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional (FIOH)

A Unidade de Qualidade de Vida do SESI iniciou, em 2013, negociações e trocas de experiência com o Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional (FIOH).

Universidade McGill

O IEL estabeleceu nova parceria para programas de educação executiva com a Universidade McGill do Canadá para a execução de curso, no Rio Grande do Sul, que contou com a participação, por meio de videoconferência, do prof. Henry Mintzberg na abertura do curso Estratégia de Crescimento em Mercados Hipercompetitivos.

Prestação de serviços internacionais

O Sistema Indústria vem contribuindo para que as empresas transnacionais brasileiras (ETB) superem os desafios estruturais nos países em que estão instaladas, principalmente os de cunho laboral. As entidades que compõem o Sistema Indústria têm participado do desdobramento lógico e natural da internacionalização das ETB, por meio da criação de ambientes que lhes permitam operar em condição próxima à normal no que diz respeito às áreas de atuação do Sistema Indústria.

Os obstáculos estruturais encontrados pelas ETB nos países em que se instalaram após sua internacionalização têm em comum a sua complexidade e a impossibilidade de serem resolvidos sem o apoio de agentes externos. Se, na atualidade, multiplicam-se os atores es-

tatais, paraestatais e privados aptos a contribuir no processo de internacionalização, poucos são os que têm a capacidade, o interesse e a possibilidade de contribuir para que essas empresas contornem os obstáculos estruturais que dificultam o alcance de patamar desejável de desempenho operacional e financeiro no exterior, ou seja, que lhes permitam operar em condição próxima à normal nos países de menor desenvolvimento relativo. Nesse contexto, o Sistema Indústria vem desempenhando papel de protagonista na superação dos constrangimentos estruturais colocados pelo baixo desenvolvimento relativo dos países onde as ETB se instalam.

Em 2013, foi dado prosseguimento à prestação de serviços internacionais para a construtora A.R.G. Ltda., na Guiné Equatorial, e para a Petrobras, na Tanzânia. No mesmo período, foi realizado o primeiro atendimento internacional do SENAI na América do Norte: a entidade foi contratada pela BRASKEM IDESA S.A.P.I., subsidiária da BRASKEM no México, para formar multiplicadores mexicanos na Metodologia SENAI de Educação Profissional e para supervisionar 200 estudantes selecionados pela empresa, durante o período de estágio nos complexos petroquímicos da BRASKEM.

Em 2013, o SENAI fechou o maior contrato de prestação de serviços internacionais de sua história: a entidade conduzirá o Programa de Qualificação Profissional da Biocom, subsidiária da Odebrecht do Setor Sucroalcooleiro e Bioenergético. A empresa está construindo a primeira usina em Angola, na cidade de Cacusó. Ao todo, 770 angolanos serão capacitados em ocupações como operador de processo da indústria sucroalcooleira e bioenergética, analista de laboratório industrial, mecânico e eletricitista industrial, soldador, segurança no trabalho, entre outras. Os cursos, de curta e de média duração, são coordenados pela Unidade de Relações Internacionais do SENAI DN (Uninter) e executados pela Fatec SENAI Dourados, localizada em importante polo sucroalcooleiro e bioenergético brasileiro.

Em Angola, o SENAI deu continuidade à parceria com a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (Jica), participando da formação de docentes do Centro de Formação Profissional de Construção Civil de Viana, nas áreas de construção civil, medições topográficas e metalurgia estrutural. Essas prestações de serviços internacionais geraram receitas superiores a R\$ 3 milhões, integralmente repassados aos Departamentos Regionais executores dos projetos negociados e coordenados pela Uninter.

Em 2013, foram iniciadas novas negociações com empresas brasileiras atuando na África, entre elas a OAS S.A., a Queiroz Galvão Construção, na Guiné Equatorial, e a Petrobras.

Transferência do modelo SENAI de educação profissional para países em desenvolvimento

A transferência do modelo SENAI de educação profissional para países em desenvolvimento em que estão presentes indústrias brasileiras conferiu visibilidade à atuação internacional de SESI/SENAI/IEL. O valor da carteira dos 14 projetos em desenvolvimento, em 2013, totaliza R\$ 46.731.048,18.

No continente africano, quatro Centros de Formação Profissional já foram implementados pelo SENAI em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), sendo dois em Angola, um em Cabo Verde e um em Guiné-Bissau. Esses centros formaram cerca de 4.000 profissionais em diversas áreas industriais: construção civil, eletricidade predial, hidráulica, informática, panificação e costura industrial. O quinto Centro de Formação Profissional do SENAI nesse continente será inaugurado em São Tomé e Príncipe no primeiro semestre de 2014.

Na América Latina, o SENAI mantém dois Centros de Formação Profissional, um na Guatemala e um no Paraguai, financiados pela ABC. Juntos, esses centros formaram em 2013 cerca de 3.500 profissionais em 10 áreas industriais, com destaque para as áreas de eletroeletrônica, metalmeccânica, construção civil, informática, confecção e mecânica diesel. Na República Dominicana, dois projetos de cooperação foram desenvolvidos nas áreas de costura industrial e motores à combustão. Foi inaugurada também a Unidade Móvel do SENAI de Costura Industrial em El Salvador. Dois novos Centros de Formação Profissional do SENAI serão inaugurados ainda em 2014, na Jamaica e no Peru. Em 2013, o SENAI também apoiou seu parceiro colombiano Sena na área de costura industrial.

Na Ásia, o SENAI mantém um Centro de Formação Profissional no Timor-Leste. No ano de 2013, o centro formou cerca de 1.200 profissionais nas áreas de construção civil, eletricidade predial, costura industrial e marcenaria.

Somados, os 14 projetos de transferência do modelo SENAI de educação profissional para países em desenvolvimento permitiram o desenvolvimento de equipes com habilidades multiculturais em oito Regionais (Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo). Permitiram, ainda, a potencialização da capacidade de disseminação de serviços e produtos do Sistema Indústria.

Desafio: desenvolver docentes, gestores e técnicos do SESI e SENAI para responder aos novos desafios da indústria.

Universidade Corporativa SESI-SENAI (Unindústria)

A Universidade Corporativa SESI e SENAI (Unindústria) foi criada com o desafio de desenvolver docentes, gestores e técnicos, de modo que estejam cada vez mais aptos a responder às novas demandas da indústria.

A Unindústria é a unidade de negócios responsável por favorecer a sinergia do Sistema na qualificação, atualização e motivação de seu capital humano institucional, para que respondam com mais efetividade aos grandes desafios que lhes são hoje postos. Criada em 2013, executou programas e cursos que possibilitaram oportunidades para o desenvolvimento e aprendizado de mais de três mil colaboradores.

Desde sua criação, em 2013, foram realizados programas em parceria com outras unidades da DIRET, bem como com parceiros e fornecedores externos, além de iniciativas de cooperação com importantes organizações internacionais. Os cursos, presenciais e semipresenciais, geraram comprometimento e integração entre a Rede SESI e SENAI de todo o Brasil.

O ano de 2013 foi também o ano de formação da equipe técnica, definições de estrutura física e do Projeto Político-Pedagógico, bem como da formulação do mapa de competências e de trilhas de aprendizagem que irão orientar suas atividades.

A capilaridade de ação da Unindústria assegura o pronto acesso e a disseminação do conhecimento a todas as unidades do SESI e SENAI por meio da formação de uma rede de interlocutores, presente em cada Unidade da Federação. Esse modelo de atuação garante o melhor uso dos recursos e a escala necessária para o atendimento a toda a rede.

O Projeto Político-Pedagógico da Unindústria segue a mesma base conceitual e estratégica do Sistema Indústria e foi elaborado de forma participativa, envolvendo os Departamentos Regionais. Gestores de escolas e docentes encontrarão na Unindústria um espaço para desenvolvimento de suas competências organizacionais e individuais, por meio de um conjunto de soluções educacionais criadas com o propósito de contribuir para o alcance das metas estratégicas do SESI e do SENAI.

As competências requeridas dos gestores escolares do SESI e SENAI foram organizadas em cinco eixos: gestão educacional, gestão da inovação, gestão de pessoas, cultura organizacional e gestão de negócios. Cada eixo representa uma competência macro que integra competências funcionais

a serem desenvolvidas. Estas, por sua vez, agregam um grupo de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para a execução das atribuições e atividades de determinado cargo, para que os gestores de escolas realizem suas atividades com eficiência e eficácia.

As competências requeridas aos docentes do Sesi e Senai foram organizadas nos eixos: fundamentos educacionais; planejamento e medição pedagógica; e cultura organizacional. Cada eixo representa uma competência macro que integra competências funcionais a serem desenvolvidas para que os docentes realizem suas atribuições e atividades com eficiência e eficácia.

Durante o ano de 2013, foram implementados os seguintes programas educacionais para o desenvolvimento de competências e habilidades dos colaboradores do Sistema Indústria: Programa Gestão da Inovação; Programa de Desenvolvimento de Competências em Plano de Negócios; Desafio Atendimento em Rede; Programa Escola Sesi para o Mundo do Trabalho (Fase I); Oficina para Institutos Senai de Tecnologia.

Em 2013, também foi criada a identidade visual que será aplicada a todas as ações realizadas.



Projeto Educação Livre – Aprendizagem Digital para Inclusão no Mundo do Trabalho

O Projeto Educação Livre é uma iniciativa do Sistema Indústria para o período 2012-2016. O projeto tem parceria com o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e conta com a cooperação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco). O objetivo é a inserção de jovens de 16 a 29 anos no mercado de trabalho da indústria, por meio do desenvolvimento de competências básicas em língua portuguesa e matemática e de habilidades para o trabalho.

Por meio do Educação Livre, será desenvolvido processo educativo não formal que integrará diferentes tecnologias educacionais, a fim de oportunizar o desenvolvimento de competências necessárias à inserção de jovens em programas de educação profissional ou no mercado de trabalho da Indústria.

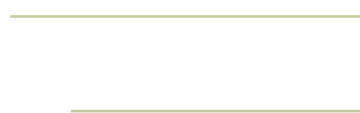
Em 2013, foi criado o Comitê Técnico do Sistema Indústria para o Projeto Educação Livre, formado por seis Estados: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Rio de Janeiro e Ceará. O comitê esteve reunido em outubro, juntamente a outros colaboradores indicados pelos Regionais, para a formação da Rede Educação Livre. O encontro contou com a presença de representantes dos Departamentos Regionais e Nacional do Sistema Indústria, representantes da Unesco, pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, consultores e equipe de coordenação do projeto.

Foi desenvolvido o site www.educacaolivre.org.br e criada também página no Facebook que dissemina informações relevantes e reúne os públicos de interesse do projeto. Em novembro de 2013, foi realizado o Concurso Educação Livre, com quatro desafios, sendo dois de língua portuguesa e dois de matemática, para serem respondidos por meio de vídeos de até cinco minutos. O concurso contabilizou inscrições de 320 equipes de todo o País e 47 vídeos concorrentes que receberam 113.012 votos.





CONTATOS REGIONAIS





FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS (FIEAM)

Presidente: ANTÔNIO CARLOS DA SILVA
Endereço: Av. Joaquim Nabuco, 1919 – Cx. Postal 3 – Centro
CEP: 69020-031 – MANAUS – AM
Telefones: Presidência: (92) 3234-3930 / 3186-6500
PABX: (92) 3186-6666
Fax: (92) 3232-9949 / 3233-2091
E-mail: fieam@fieam.org.br, presidencia@fieam.org.br,
sergiomelo@fieam.org.br, kathia@fieam.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB)

Presidente: JOSÉ DE FREITAS MASCARENHAS
Endereço: Rua Edístio Pondé, 342 – 5º andar – STIEP
CEP: 41770-395 – SALVADOR – BA
Telefones: Presidência: (71) 3343-1201 / 1207
PABX: (71) 3343-1200
Fax: (71) 3879-1613
E-mail: presidencia@fieb.org.br, Suely@fieb.org.br, fauze@fieb.org.br,
toledo@odebrechet.com, vanusa@fieb.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

Presidente: ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
Endereço: Av. Barão de Studart, 1980, 5º andar – Cx. Postal 4250
Bairro Aldeota
CEP: 60120-901 – FORTALEZA – CE
Telefones: Presidência: (85) 3421-5404 / 5405 / 5400
Fax: (85) 3261-5677
E-mail: presidencia@sfiec.org.br, regina@sfiec.org.br,
cfrutuoso@sfiec.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL (FIBRA)

Presidente: ANTONIO ROCHA DA SILVA
Endereço: SIA Trecho 03, Lote 225, 2º andar
CEP: 71200-030 – BRASÍLIA – DF
Telefones: Presidência: (61) 3362-6020 / 6046
Fax: (61) 3233-0688
E-mail: presidencia@sistemafibra.org.br,
izabela.dantas@sistemafibra.org.br,
viviane.resende@sistemafibra.org.br

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
(FINDES)**

Presidente: MARCOS GUERRA

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, 2053, 8º andar

Cx. Postal 5042 – Ed. FINDES – Bairro Santa Lúcia

CEP: 29056-913 – VITÓRIA – ES

Telefones: Presidência: (27) 3334-5600 / 5603 / 5606 / 3227-4280

Fax: (27) 3334-5624

E-mail: presidencia@findes.org.br, marcosguerra@guermar.com.br,
marcosguerra@findes.org.br, anlima@findes.org.br, lvieira@findes.org.br,
mcremasco@findes.org.br, e-moreira@findes.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG)

Presidente: PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Endereço: Avenida Araguaia, nº 1.544

Edifício Albano Franco – Casa da Indústria – Vila Nova

CEP: 74645-070 – GOIÂNIA – GO

Telefones: Presidência: (62) 3219-1366 / 1368 / 1401 Geral: (62) 3219-1300

Fax: (62) 3229-2975

E-mail: presidencia@sistemafieg.org.br,
lucianavilaca@sistemafieg.org.br, elisangela.fieg@sistemafieg.org.br,
lenner@sistemafieg.org.br, suzana.fieg@sistemafieg.org.br
Homepage: www.fieg.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO (FIEMA)

Presidente: EDÍLSON BALDEZ DAS NEVES

Endereço: Av. Jerônimo de Albuquerque s/nº 4º andar

Bairro Retorno da COHAMA – Bequimão – Ed. Casa da Indústria Albano
Franco

CEP: 65060-645 – SÃO LUÍS – MA

Telefones: Presidência: (98) 3212-1862 / 1820

Fax: (98) 3212-1814

E-mail: presidencia@fiema.org.br, robertatanus@fiema.org.br,
maynabraga@fiema.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO (FIEMT)

Presidente: JANDIR JOSÉ MILAN
Endereço: Av. Historiador Rubens de Mendonça, 4.193 – Edifício Casa da Indústria – Bairro Bosque da Saúde
CEP: 78050-500 – CUIABÁ – MT
Telefone: Presidência: (65) 3611-1503
PABX: (65) 3611-1555
Fax: (65) 3644-1175
E-mail: presidencia@fiemt.com.br

FEDERAÇÃO DAS IND. DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (FIEMS)

Presidente: SÉRGIO MARCOLINO LONGEN
Endereço: Av. Afonso Pena, 1.206 – 5º andar – Ed. Casa da Indústria
Cx. Postal 98 – Centro
CEP: 79005-901 – CAMPO GRANDE – MS
Telefones: Presidência: (67) 3389-9003 / 9001
Fax: (67) 3324-8686
E-mail: gabinete@fiems.com.br, alice@fiems.com.br, danielly@fiems.com.br, junior@fiems.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG)

Presidente: OLAVO MACHADO JÚNIOR
Endereço: Av. do Contorno, 4.456 – Bairro Funcionários
CEP: 30110-916 – BELO HORIZONTE – MG
Telefones: Presidência: (31) 3263-4451 / 4452
Fax: (31) 3225-6201
E-mail: gabinete@fiemg.com.br, olavo@fiemg.com.br, mamorim@fiemg.com.br, marum@fiemg.com.br
Telefones/FAX: (61) 3327-3876 / 3328-0218 / 0183
E-mail: getuliog@fiemg.com.br, fiemgbsb@fiemg.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ (FIEPA)

Presidente: JOSÉ CONRADO AZEVEDO SANTOS
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1.588 – 8º andar – Bairro Nazaré
CEP: 66035-190 – BELÉM – PA
Telefones: Presidência: (91) 4009-4806 / 4807 / 4808
Fax: (91) 3224-7415
E-mail: presidencia@fiepa.org.br, secretaria@fiepa.org.br, bernadete@fiepa.org.br, rosilda@fiepa.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA (FIEP)

Presidente: FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA
Endereço: Av. Manoel Gonçalves Guimarães, 195 – Ed. Agostinho Velloso da Silveira – Bairro José Pinheiro
CEP: 58407-363 – CAMPINA GRANDE – PB
Telefones: Presidência: (83) 2101-5326 / 5348 / 5325
PABX: (83) 2101-5300
Fax: (83) 3321-8773 / 6141
E-mail: gapre@fiepb.org.br, fiepb@fiepb.org.br, rosangelamaria@fiepb.org.br, avenancio@fiepb.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ (FIEP)

Presidente: EDSON LUIZ CAMPAGNOLO
Endereço: Av. Cândido de Abreu, 200 – 7º andar – Centro Cívico
CEP: 80530-902 – CURITIBA – PR
Telefones: Presidência: (41) 3271-7769 / 9019
PABX: (41) 3271-9000
Fax: (41) 3271-7487
E-mail: presidencia@fiepr.org.br, joao.mohr@fiepr.org.br, mariana.mella@fiepr.org.br, ana.rodrigues@fiepr.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FIEPE)

Presidente: JORGE WICKS CÔRTE REAL
Endereço: Av. Cruz Cabugá, 767 – Ed. Casa da Indústria – Bairro Santo Amaro
CEP: 50040-911 – RECIFE – PE
Telefone: Presidência: (81) 3412-8300
Fax: (81) 3231-6302
E-mail: presi@fiepe.org.br, mesteves@fiepe.org.br, valmb@fiepe.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PIAUÍ (FIEPI)

Presidente: ANTONIO JOSÉ DE MORAES SOUZA FILHO
SESI – Serviço Social da Indústria – Rua Riachuelo 455 – Centro
CEP: 64200-280 – PARNAÍBA – PI
Telefone: (86) 3322-2303
Fax: (86) 3322-4901
E-mail: presidencia@fiepi.com.br, chefedegabinete@fiepi.com.br, simonefortes@fiepi.com.br, assessoriapresidencia4@fiepi.com.br, assessoriapresidencia1@fiepi.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (FIERN)

Presidente: AMARO SALES DE ARAÚJO
Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 2860, 9º andar – Ed. Engº Fernando Bezerra
Casa da Indústria – Lagoa Nova
CEP: 59075-900 – NATAL – RN
Telefones: Presidência: (84) 3204-6260 / 6262 / 6265 / 6263
Fax: (84) 3204-6278
E-mail: presidencia@fiern.org.br, fab@fiern.org.br, keilhe@rn.sesi.org.br, julianamello@fiern.org.br, diretoria@fiern.org.br, anabarreto@fiern.org.br

FEDERAÇÃO DAS IND. DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FIERGS)

Presidente: HEITOR JOSÉ MÜLLER
Endereço: Av. Assis Brasil, 8787 – Bairro Sarandí
CEP: 91140-001 – PORTO ALEGRE – RS
Telefones: Presidência: (51) 3347-8711 / 8712
PABX: (51) 3347-8787
Fax: (51) 3347-8789
E-mail: presidente@fiergs.org.br, julio.magalhaes@fiergs.org.br, agueda.correa@fiergs.org.br, raquel.spolavore@fiergs.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN)

Presidente: EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA
Endereço: Av. Graça Aranha, nº 01 – 12º andar – Centro
CEP: 20030-002 – RIO DE JANEIRO – RJ
Telefones: Presidência: (21) 2563-4120 / 4121
Fax: (21) 2262-8780
E-mail: presidencia@firjan.org.br, bcarvalho@firjan.org.br, nribeiro@firjan.org.br, cljdias@firjan.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA (FIERO)

Presidente: DENIS ROBERTO BAÚ
Endereço: Rua Rui Barbosa, 1112 – Bairro Arigolândia
CEP: 76801-186 – PORTO VELHO – RO
Telefones: Presidência: (69) 3216-3461 / 3457
PABX: (69) 3216-3400
Fax: (69) 3216-3424
E-mail: presidencia@fiero.org.br, fatima.olival@fiero.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RORAIMA (FIER)

Presidente: RIVALDO FERNANDES NEVES

Av. Benjamin Constant, nº 876 – Centro

Cep. 69301-020 - BOA VISTA – RR

Telefones: (95) 4009-5367 / 5353 Fax: (95) 3224-1557

E-mail: gab.fierr@sesi.org.br, jannainaaraujo@hotmail.com,

tailandia13@hotmail.com

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC)

Presidente: GLAUCO JOSÉ CÔRTE

Endereço: Rodovia Admar Gonzaga, 2765 – 3º andar

CEP: 88034-001 – FLORIANÓPOLIS – SC

Telefones: Presidência: (48) 3231-4116 / 4167

Fax: (48) 3334-5623

E-mail: presidente@fiescnet.com.br, rodrigo@fiescnet.com.br,

elizete.m.silva@fiescnet.com.br, nicesa@ielsc.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP)

Presidente: PAULO ANTONIO SKAF

Endereço: Av. Paulista, 1313 – 14º andar – Bairro Bela Vista

CEP: 01311-923 – SÃO PAULO – SP

Telefones: Presidência: (11) 3549-4613 / 4304 / 4399 / 4596

Fax: (11) 3549-4537

E-mail: presidencia@fiesp.org.br, rfaria@fiesp.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SERGIPE (FIES)

Presidente: EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA

Endereço: Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, s/nº – Centro Administrativo Augusto Franco – Bairro Capucho

CEP: 49080-190 – ARACAJU – SE

Telefones: Presidência: (79) 3226-7472 / 7477 / 7490

Fax: (79) 3226-7493

E-mail: eduardo.prado@fies.org.br, alexandre.cesar@fies.org.br,

juliana.menezes@fies.org.br, karianne.lima@fies.org.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE TOCANTINS (FIETO)

Presidente: ROBERTO MAGNO MARTINS PIRES

Endereço: Quadra 104 Sul, Rua SE 03, Lote 29 – Ed. Armando Monteiro Neto 77020-016 – PALMAS – TO

Telefones: Presidência: (63) 3228-8869 / 8870 Geral: (63) 3228-8860

Fax: (63) 3228-8871

E-mail: presidencia@fieto.com.br, astec@fieto.com.br,

amanda@fieto.com.br, anaborges@fieto.com.br, larissa@fieto.com.br

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
E TECNOLOGIA (DIRET)**

Rafael Lucchesi

DIRETOR

Sergio Moreira

DIRETOR-ADJUNTO

**Unidade de Relações com
o Mercado (UniMercado)**

Raissa Rossiter

GERENTE-EXECUTIVA

Daniela Bernardon

GERENTE DE INFORMAÇÃO E

INTELIGÊNCIA DE MERCADO

ORGANIZAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Cláudia Helena de Oliveira

COLABORAÇÃO

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO (DIRCOM)

Carlos Alberto Barreiros

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

**Gerência Executiva de Publicidade
e Propaganda (GEXPP)**

Carla Gonçalves

GERENTE-EXECUTIVA

Núcleo de Gestão de Editoração

PRODUÇÃO EDITORIAL

**DIRETORIA DE SERVIÇOS
CORPORATIVOS (DSC)**

Fernando Augusto Trivellato

DIRETOR DE SERVIÇOS CORPORATIVOS

**Área de Administração, Documentação
e Informação (Adinf)**

Maurício Vasconcelos de Carvalho

GERENTE-EXECUTIVO

**Gerência de Documentação
e Informação (Gedin)**

Mara Lucia Gomes

GERENTE DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Alberto Nemoto Yamaguti

REVISÃO PRÉ E PÓS-TEXTUAL

Cláudia Izique

REDAÇÃO

Ana Paula Reis

REVISÃO GRAMATICAL

Bertoni Design

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO



SESI



SENAI



IEL

RELATÓRIO ANUAL
2013